

24618

PROCESSO N.º

ANO 1986



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

24618

PROCESSO N.º

INTERESSADO: CONDEPHAAT

PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 16/05/86

REPARTIÇÃO:

N.º DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Estudo de tombamento do prédio que abriga o Colégio Sion
sito à Av. Higienópolis, nº 901 - Capital.

Recapado em 01/11/88-S.G.

ok

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º

24618186

Ao

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente;

Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	16/05/86	Técnico responsável	Hist. Sheila	
Posse atual da documentação	Condephaat		Sector	stA

Data Prevista para Encerramento	
---------------------------------	--

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	
-----------------------------------	--	------------------------	--

INTERESSADO

<input type="checkbox"/> Pessoa Física.	<input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público.	
Nome	Condephaat		
RG / CNPJ	Telef.	CEP	
Ender.	Bairro		
Mun.	São Paulo	UF	SP

LOCAL

Ender.	Avenida Higienópolis nº 901		
Bairro:		N.º do contribuinte	
Município	São Paulo	Município cód. n.º:	

SITUAÇÃO

<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.
<input type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input checked="" type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)
<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra
Outra:		

ASSUNTO

Projeto	Informações Gerais	Cartazes/ Painéis/ Anúncios	Alteração Ambiental.
Obra	Reforma	Diretrizes	Pesquisa Mineral
Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	Demolição.	Extração Mineral
Alteração do Sistema Viário	Mudança de Uso	Restauração	Outro (especificar abaixo)

Outro:	
--------	--

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)	
---	--

OBJETO

<input type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

São Paulo, 31 de julho de 2001

Kelly Cristina
Assinatura



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

30

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado: Condephaat

Assunto: Abertura de Estudo de tombamento do Edifício do Colégio
Nossa Senhora de Fátima

Sr. Diretor Técnico

Gostaríamos de sugerir a abertura de estudo de tombamento do edifício do Colégio Nossa Senhora de Fátima, por entender que o seu presépio é altamente significativo. Até o presente momento o Condephaat, através do projeto "Memória - Evocar" em convênio com a CONTEUP, tem se dedicado aos estudos exaustivos do ensino das escolas públicas paulistas. A relevância e profundidade deste trabalho está tornando possível conhecer tipologias de escolas, seus arquitetos, até a consonância destes mesmos projetos com as idéias e a mentalidade que nortearam o ensino no final do Império, e sobretudo na 1ª República, o papel do Estado na ~~educação~~ ^{educação}, os seus projetos civilizatórios, as influências positivistas e a importância do surgimento oficial de uma escola laica, em contraposição ao ensino religioso particular vigente. Infelizmente nos temos nos dedicado de maneira pobre ao ensino particular. Sabemos de forma geral que a educação de poucos paulistas aconteceu desde os tempos coloniais era uma tarefa exclusiva dos ordens religiosos através dos seminários, e mais tarde com escolas definidas exclusivamente para esse fim. Como funcionavam, a quem se dirigiam, suas idéias de ensino e do ser humano que usavam formar talvez conhecemos, nos perguntamos nos os estudos no Condephaat de edifícios estudados, e mesmo reflexões mais profundas sobre a mentalidade, quem visavam formar, tanto a de que forma isso se traduzia concretamente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 3/10

do n.º / (a)

Interessado:

Assunto:

nos edifícios e nos bens materiais que vão portuar a cidade, he de se levar ao começo do século, para todos os desenvolvimentos a partir do café e do seu grande desenvolvimento e consequências, assim como também a uma maior demanda pela educação, agora também estendida às mulheres. Instalaram-se então no Estado novas escolas religiosas e outras que antes se instalavam no Brasil, e que tinham na educação sua forma de penetração e influência no meio. Estas escolas suprem a necessidade de maior formação de quadros de elite que a de São Paulo propere, rica, empregada e sob influência positivista necessitava.

Surtem escolas como a Escola Paulista de São Paulo primeiramente em Petrópolis em 1888, junto ao Colégio Imperial, para atender os principais do Brasil, e depois em Juiz de Fora e finalmente em São Paulo em 1901. Havia também o caso do Colégio Sacre Coeur de Paris que se instalou em São Carlos em 1905. Nestas novas escolas as moças, até então alijadas do ensino, poderiam estudar e se formar segundo os novos padrões culturais ^{de elite} do momento, onde até mesmo às mulheres era necessária a "boa formação", sem que pare tanto desprezível que se tornasse professor pela Escola Normal que era pública mas que socialmente não tinha o mesmo valor.

O Colégio Lion

A ordem fundada pelo antigo judeu Leonore de Katissonne em Strasbourg na França, em 1842 como intuito de



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4

do n.º / (a)

Interessado:

Assunto:

levar aos judeus a verdadeira fé, instalou-se em Jai Lulo em 1901 nel' com este "preconceito proselitico" e abateu nes como uma escola marcadamente "relecionada".

A ordem chegou a Jai Lulo por iniciativa de Henrique Alves então Presidente de Provincia de Jai Lulo. Instalou-se em Higienópolis, bairro rico em formação na cidade, cujos moradores são em que maioria de tradicionais famílias paulistas de cafeicultores e políticos.

O lugar escolhido para a escola - o feminino do Pacaembu - fazia parte das terras de Joaquim Floriano Wanderley. Higienópolis era então um lugar distante do núcleo da cidade, conhecido por seu clima saudável. Neste lugar - mais tarde ~~colégio~~ - instalou-se o Hotel de France.

"O clima aprazível e as amenidades das encostas bavian motivado a instalação do chali de um Hotel ou casa de repouso denominada, Sanatório ou Hotel Higienópolis" (Manoel Felício Macleiro Honório - Higienópolis, Prefeitura de Jai Lulo, 1970, p. 52) Neste mesmo lugar, em prédios baixos de madeira surge o Instituto Brasileiro Brasileiro, instituído que prepara jovens para a Escola Normal.

Os novos prédios que se instalaram em fevereiro de 1901 as Irmãs de Jion. O curso iniciado em 20 de fevereiro conta já com 180 alunos.

Os meios as coisas "estavam um tanto perplexas com a amplitude que iam oferecer às jovens paulistas, acostumadas ao luto, que lhes off permitiam os elevados



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 5/2

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado:

Assunto:

Coefficientes literarios de preciosa valia e os caminhos
estagados dos antepassados brasileiros... (Parte 142 - Bibli-
teca. Colegio N. Sra de Lian. sem indicacao de autoria. Original
1938, p. 49)

A procura pela escola e' muito grande. Em 30 de maio
de 1904 e' lançada a pedra fundamental para a construc-
ção de um novo edificio. Foi Raimundo de Aguiar quem forneceu
a primeira parte contendo dormitórios, salas e refeitórios.
Sufragados se peguem, seguindo o mesmo estilo arquitetônico
e em 1941 começa a construcção de uma nova fase
pela firma Severo e Villares, sucessores de Raimundo de Aguiar.

A escola tinha alunos em regimes de internato
e semi-internato. Era extremamente cara, e pois alguns
pensavam por rigorosa selecao onde o que contava era a
exigencia e o estatuto de familia no vida paulista.

Seus metodos eram rigidos, e em muito reproduzia
habitos e mentalidades dos terras de origem de origem: a Franca
A lingua oficial da escola era o frances. Ensinava-se Musica,
Pintura, frances, geometria, algebras, portuguez e religiao. A
ginastica era proibida no inicio da escola por colocar
os alunos "em posicao indistinta" (de acordo com o depoimento
de D. Iza, ex-aluna de turma de 1901. IN Parte 142 op. cit.).
Banhos eram permitidos apenas uma vez por semana e com
grandes comissões para encher o corpo.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 40

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado:

Assunto:

Dados como estes, levantados rapidamente apontam para aspectos de extremo interesse de estudo deste ensino, do seu edifício, e do tipo de educação e de mentalidade que norteiam a sua existência. Hoje ensinos religiosos gozam de um prestígio diferente daquele que significava "estudar no Ião". Internatos desapareceram, substituídos em São Paulo. Ser possível ter cenas de um internato no filme "Das Fúrias Coraç" de Anne Cardine, filmado nos anos 80 em São Paulo, no Colégio São Paulo algo incrível. Apesar disto podemos ver ainda os quartos antigos, os banhos, o tipo de objetos que se impunha às meninas, a forma de educar e de conduzir o corpo expresso nestes mesmos dormitórios, banheiros, vestiários e salas de aulas. Toda uma concepção de mundo de qual somos herdeiros e participamos se encontra ali.

O Ião hoje não é mais o mesmo. Planeja mudar-se, para outro bairro onde se instale dentro das novas concepções da educação vigente dos anos 80, perdendo seu projecto antigo e assumindo que não mais convém com os novos valores atuais, e realizando uma renovação necessária. O Colégio São Paulo mudou nos anos 70 toda a área que ocupava a Rua Rio de Janeiro. A Alameda dos Paulistas que pode ser vista nos fotos antigas transformou-se na "Praça dos Paulistas" ou algo semelhante, um grande edifício. O Colégio São Paulo na Avenida Paulista destruiu recentemente seus antigos prédios e tem hoje em sua face voltada para



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 330

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado:

Assunto:

Avenida Paulista construído um edifício de lojas e escritórios.
O Colégio Assump vendeu grande parte de seus terrenos ao
Super - mercado Eldorado, o mesmo procedendo no orden
de fundação com o Fundo - Eletro.

Seu divida esta realidade é testemunho de importante
modificação na mentalidade dos orden religiosos, do ensino
que ministram e tudo o que mais daí decorre...

Na este realidade mostra também o transformações
indiscriminadas de cidade, sua autofoje, a mercantilização
dos espaços, de tal forma que nos parece necessário que
este tipo de preservação possa se desenvolver sobre a
matéria, que no sentido de recuperar o passado,
que possa entender e defender o seu futuro.

São Paulo, 19 de maio de 1986

Shirley Schwarz

Historiadora

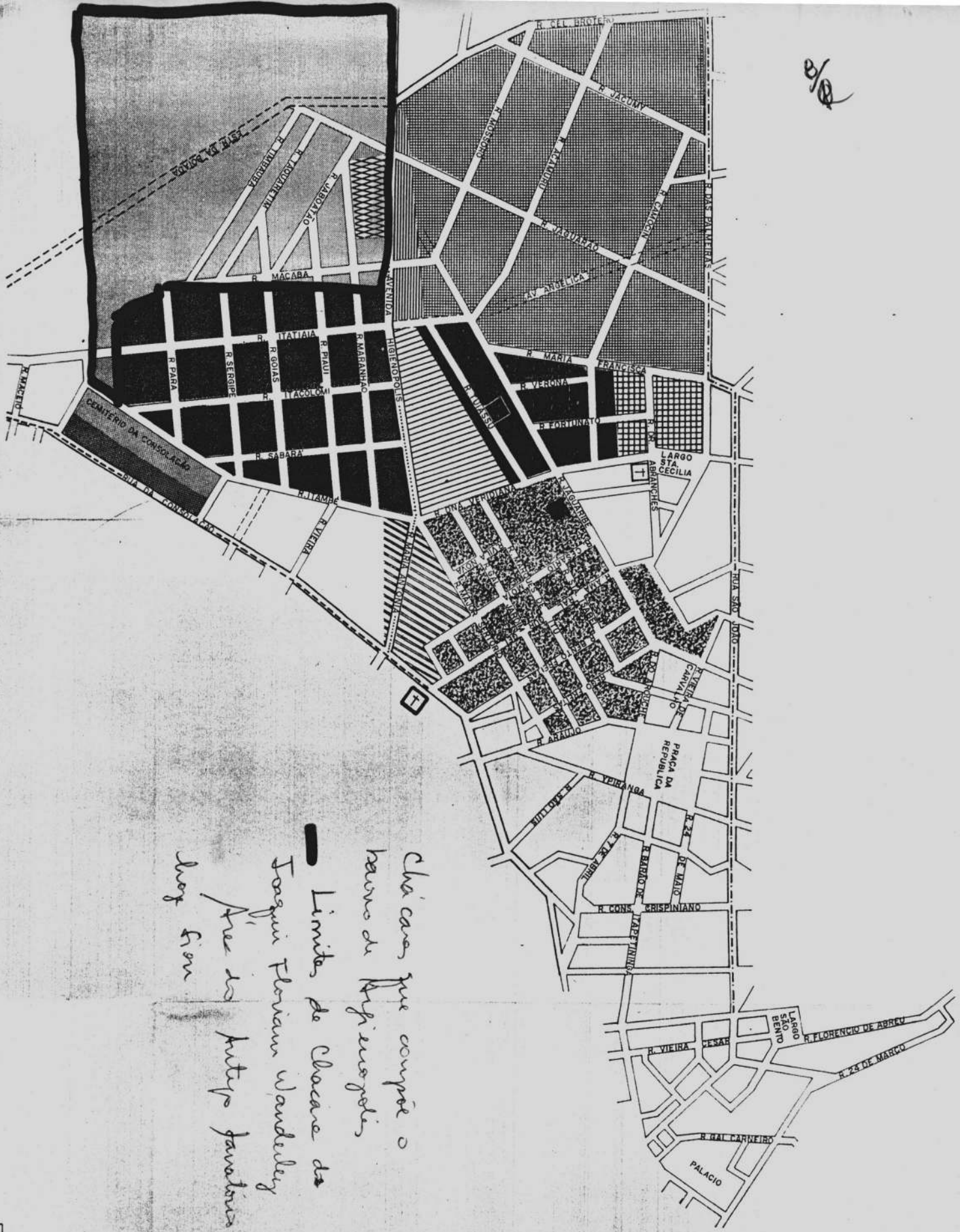
A Presidência

Solicitamos abertura de processo rela-
tiva a presente solicitação e encaminhamos a
consideração do E. Colegiado o presente pedido de
 tombamento dos edifícios do Colégio São -

STCR, 19 de maio de 1986

[Handwritten signature]




















1/2



Chácara que compõe o bairro de Higienópolis

— Limite de Chácara de Joaquim Floriano Wanderley

Área do antigo fazendeiro de São Gon

- LEGENDA**
-  ÁREA INICIAL DO CEMITÉRIO DA
 -  MARIA ANTONIA DA SILVA RAMOS
 -  BARÃO DE RAMALHO
 -  JOAQUIM FLORIÃO WANDERLEY
 -  CIA HIGIENÓPOLIS (HOTEL OU SANATÓRIO HIGIENÓPOLIS)
 -  VIRIDIANA PRADO
 -  DR. DOMINGOS J.N. JAGUARIBE
 -  CHÁCARA DO DR. REGO FREITAS
 -  ANTIGA CHÁCARA MARECHAL AR
 -  SANTA CASA
 -  MARIA ANGELICA QUEIROZ AGUI
 -  PRESUMIVEL PROPRIEDADE DE JOSÉ PEDRO GALVÃO DE MOURA
 -  CONSELHEIRO MARTIM FRANCI
 -  ESTRADA DE CAMPINAS
 -  CAMINHOS DO PACAEMBU
 -  CAMINHO DE PINHEIROS E SONOCAB
 -  IGREJA DE SANTA CECÍLIA
 -  IGREJA DE SANTA ANTONIA DA SILVA RAMOS
 -  IGREJA DA CONSOLAÇÃO

BASEADO NA PLANTA GERAL DA CAPITAL DE SÃO PAULO (GOMES CARDINI) DO ANO DE 1897



MANCHAS DE OCUPAÇÃO QUE RAM O BAIRRO DE HIGIENÓPOLIS ANOS 1880



Foto extraída de segmento de poster da época

Higienópolis-1897 - Desenho alegórico - Na frente, à direita, o Parque, matas e campos de D.Veridiana; à esquerda o casarão da V.Buarque. Ao fundo a Av.Higienópolis com suas primeiras edificações e o Mackenzie e, no horizonte, o perfil das matas próximas à Av.Paulista.

consequente das áreas mais urbanizadas. O terreno, que apresentava na sua área central uma concavidade mais ou menos pronunciada, teve esta parte loteada somente no final do período. Esta depressão, apesar de não muito profunda, com um desnível de quase 10 metros, foi cuidadosamente evitada no loteamento quando da abertura das diversas ruas, como se observa no prolongamento da rua Emílio de Menezes, projetado e encontrado nos mapas mas nunca efetivado. Este cuidado é observado quando da implantação das ruas Albuquerque Lins e Rosa e Silva, ambas tangenciando a depressão e destinando a ela fundos de lote. O relevo não é aproveitado, somente é utilizado, sem que se retire o menor partido de sua configuração primitiva. Esta é a primeira grande diferença que se tem entre os dois setores o Alto e o Baixo Higienópolis, o primeiro um loteamento planejado, aproveitando as nuances do relevo de modo a propiciar melhores condições de implantação a uma maioria das edificações, enquanto o outro formado seguin

*Higienópolis no
final do
séc XIX*

Igreja Nossa Senhora De Sion

ca 142 - Bislística.

Higienópolis, 983 - SION E.L. - 1981

→ DEPOIMENTO: COLÉGIO SION.

Tinham um uniforme muito rigoroso: era um uniforme feito de chita, azul quadriculado, feitos no colégio. Por cima do uniforme havia um avental preto de lã (semelhante ao de uma criada) que dava volta na cintura e amarrava pela frente. Cada aluna possuía um chapéu de palha e luvas brancas. O uniforme era feito pelas freiras. Quando as meninas entravam para o Sion diziam o seu número e as freiras lhes davam o uniforme correspondente sendo que os reparos eram feitos lá mesmo. Usavam meias pretas e sapatos pretos, e a saia longa só permitia que os sapatos aparecessem. O cabelo era penteado para atrás. As Irmãs supervisionavam se o cabelo estava bem penteado.

Haviam alunas externas e internas. As externas entravam às 8 horas da manhã, e saíam às 5 horas da tarde. Para as internas havia missa obrigatória às 6 horas da manhã. Depois da missa ficavam em silêncio até a hora do café.

O almoço era dado às 10 horas da manhã, e o jantar às 4 horas da tarde. A comida era muito boa, e durante as refeições havia sempre uma menina que ficava na cabeceira da mesa, vigiando as outras. As Irmãs cuidavam dos modos na mesa.

As Irmãs eram muito boas apesar de rígidas.

Quando entravam no colégio, cada aluna levava o seu enxoval: talheres, pratos, roupas de cama e etc...

As meninas usavam um crucifixo e quando alguém fazia algo errado, o crucifixo era

retirado como punição. Como recompensa recebiam uma comprida faixa que era usada em cima do avental preto.

A obtenção de vagas era muito difícil e o colégio era caro.

Sion foi o primeiro grande colégio de São Paulo. Era muito tradicional. Só aceitavam as famílias tradicionais e era preciso saber a origem familiar. As Irmãs não permitiam a entrada de filhas de artista, de mulata, e etc... As alunas eram todas da alta sociedade.

O colégio era dirigido pela Superiora.

Haviam Irmãs que só trabalhavam e outras que davam aula. A aula era dada em francês e era proibido falar português no colégio.

Para aprender português corretamente haviam aulas dadas pelo professor Carlos

Kanupel. As meninas aprendiam Música, Pin-

tura, Francês, Geometria, Algarismos, e a
de Religião dada por um padre. Não havia
Ginástica, pois, as freiras achavam que era
uma posição indistinta para as alunas e
por isso no recreio as alunas eram obri-
gadas a brincar para fazer exercício. Só
podiam conversar de três e jogavam Barra.
As classes eram separadas por cores e a
violeta era a última classe. No início as
alunas eram distinguidas por números.
Haviam grandes dormitórios, e no banheiro
haviam muitos chuveiros. As freiras possuíam
quartos grandes e separados. O banho só
podia durar 5 minutos e tomavam banho uma
vez por semana (internas). Trocavam a roupa
duas vezes por semana. Tomavam banho com
uma camisola comprida até os pés, para não
mostrar o corpo.

Havia muito rigor. Sempre havia uma freira

vigiando. As freiras abriam as cartas
enviadas às alunas, e não permitiam que
se falasse em homem.

O curso durava 10 anos. No final havia a
coroação na formatura. (usavam uniforme
de gala: cintura franzida, feito de fustão,
branco e tinham um cinto amarrado com
duas pontas caídas. Também era comprido.)
Era permitido repetir de ano.

No último dia do ano, tinha a Grande As-
sembléia e o Colégio todo se reunia para
a leitura das notas. Quem tivesse melhores
notas ganhava presentes. A melhor do mês,
recebia um cordão de uma cor, a melhor do
ano recebia de outra cor e a mais esforça
da recebia outro cordão.

As melhores no final do curso, recebiam
o título de Filha de Maria, dado pela Su-
periora. Elas assinavam=Infant Marie de

Sion: E.M.S. , e antes do título er
aspirantes. Durante o Sábado e o Domingo,
as alunas iam à Missa e liam. Apesar da
Biblioteca não ser para elas, as freiras
forneciam livros para leitura.

Todo primeiro Domingo do Mês as alunas
íam passear com os pais.

As alunas não podiam entrar na cozinha,
e não endavam livres pelo colégio. Precisa-
vam de um passe, que era dado pela freira:
era um pauzinho com uma fita colorida.

As externas e as internas ficavam na mes-
ma classe. Elas faziam reverencia quando
as freiras passavam. Havia hora para escre-
ver e haviam 3 dias de retiro em silencio.

O colégio ocupava quase todo quarteirão,
onde antes havia uma clínica de repouso.

---Dados fornecidos por D. Isa. Ex-aluna de
Sion, da turma de 1901 (a primeira a entrar
no colégio. Nasceu em: 12-2-1886.

io Nossa Senhora. De Sion

nº 142. - Bibliotecaria

Petrópolis, 1983 - SP. SION Ed. - 1984.

de 1938

Decorrem já 50 anos da Fundação de N.D. de Sion em Petrópolis; verdadeiro exórdio

de uma vida nova, rica de piedade, de cultura intelectual, de Ação Católica.

Esta Congregação representa o verdadeiro espírito apostólico, na educação e na cultura da juventude feminina.

Numerosas meninas alegraram, encheram, enfloraram os Colégios de Sion, porque ba- seados em sólida, ilustre e nobre educação.

→ Colégio Sion em São Paulo.

São Paulo vivia, então, a idade do ouro do café... Gracejando, havia, até, quem

afirmasse que o solo chegara a uma ferti- lidade cafeeira tal que, fosse embora a semente do arroz, milho, outrigo, só nascia café...

O certo é que a riqueza se espalhou por todos os municípios do Estado.

110

As famílias paulistas visitavam a velha Europa, com a mesma facilidade e frequência, com que, hoje, passam, turisticamente, o inverno nas praias azues de Copacabana e o verão nas montanhas verdejantes de Poços de Caldas.

Todo bandeirante que se prezava, ao ser interrogado acerca de sua profissão, respondia, limpando a garganta e engrossando a voz: "Tenho fazenda de café" ou "Sou comissário em Santos." Agora não mais os caçadores das esmeraldas rasgavam estradas no verde esperançoso das matas, a cata de ouro e das pedras preciosas, que as audaciosas bandeiras atingiam conquistando e povoando. Eram os filhos das mines que emigravam para o Estado Bandeirante, conservando todas as características dos seus maiores, modificando

pela doçura das curvas das suas montanhas e pelo hábito da meditação que as serras, no seu êxtase eterno, inspiram e ensinam. Justamente, naquela ocasião, em que Minas perdia os filhos que aspiravam maiores proventos pecuniários para os seus labores, a febre amarela obrigava as Religiosas de N. D. de Sion a cerrarem as portas do colégio em Juiz de Fora. Estavam agora aptas a atender, imediatamente aos apelos insistentes que lhes chegavam de São Paulo para ser estabelecem em sua capital. Já, naquela época, era o grande Estado qualificado "a locomotiva que puxava o comboio brasileiro." (como dizia Rui Barbosa). Chefiava e coordenava os anseios dos paulistas pela fundação do colégio, um sacerdote a quem São Paulo não poucos serviços deve e que amava a terra com to-

~~12~~

as as veias do coração de apóstolo. Cha-
a-se: Monsenhor Camilo Passalacqua.

ra superiora, em Petrópolis, Mére Marie
ngelina de Sion, senhora de discortino vi-
ual realista e seguro, de impressionante
nergia e de uma voceção dinâmica igual à
o povo bandeirante.

Os grandes políticos, assim como os homens
úblicos mais eminentes, com aquele espírito
usticeiro que a primeira República herdara
a Monarquia, souberam cultivar aquela reli-
iosa que se dedicou ao Brasil, aí se enrai-
ando profundamente, com uma abnegação e
uma operosidade que só o amor da Irmã Pau-
la, pelos desvalidos pode, até hoje, igualar.
Foi esta Irmã que se ocupou dos primeiros
passos para a instalação do Colégio de
Sion na Paulicéia.

Governava São Paulo o saudoso presidente,

Conselheiro dr. Francisco de Paula Rodri-
gues Alves, brasileiro ilustre entre os
mais, cuja memória abençoada paira, de pon-
ta a ponta, de praia a praia, na nossa mara-
vilhosa Avenida Rio Branco, e cuja família,
tão bondosa quão emérita, continua a servir
a Pátria com eficácia e sem alarde.

Quem desconhece a irradiante simpatia do
nosso embaixador em Buenos Aires ou a dis-
tinção da esposa do nosso embaixador da
Alemanha? Ambos filhos do presidente Rodri-
gues Alves.

O dr. Rodrigues Alves confiara às religio-
sas de Sion a educação de suas filhinhas
que, em tenra idade, se viram orfãs dos ca-
rinhos maternos.

Conhecendo, por experiência própria, a ele-
sância de atitudes que as Irmãs tomavam e
infundiam na juventude feminina, resolveu

ser o protetor máximo da nova casa. Assim foi que, ao anoitecer do dia 3 de Fevereiro de 1901, Mère Marie Angelina, Mère Marie Auguste, Mère Marie Agathe, Mère Marie Jeanne Thérèse, Soeur Marieta, Soeur Honorata, ao chegarem a atual estação Pedro Segundo, tiveram a surpresa de encontrar o carro presidencial de São Paulo a sua disposição. É que Rodrigues Alves sabia que a educação do povo (da saúde moral, intelectual e física,) é que se prepara o futuro glorioso de uma nação e que, com aquele gesto, pateteava a prova segura de que estava a altura da confiança daqueles cujo destino aceitara a responsabilidade.

No dia seguinte, desembarcavam as religiosas de N. D. de Sion, na estação do Braz, pela bitola estreita, pois ainda se realizava um determinado trecho no pequeno comboio

de outrora. Um grupo carinhoso de amigos e de interessados na fundação as esperava e, entre estes, membros da família presidencial. Um dos filhos do dr. Rodrigues Alves, no apogeu da glória da sua mocidade triunfante e da posição política de seu ilustre pai, não se achou diminuído em arrebatado das mãos de uma das Irmãs conversas, a mãe e os apetrechos da viagem. Este pormenor significativo fala por si só e dispensaria comentários sobre a maneira por que eram educados os jovens de então, se, em nossos dias, não contemplássemos as frequentes irreverências feitas aquela velha cortesia que nos legaram os anos fecundos de idealismo na corte imperial.

No carro do presidente, puxado por magnífica parelha de puro sangue, fizeram as Irmãs de Sion a sua entrada na capital do Esta-

do mais rico e próspero da Federação. ~~●~~
caram hospedadas, com extremos de gentileza, na casa Pia de S. Vicente de Paulo, que tinha por capelão Monsenhor Camilo Passalacqua, o benemérito sacerdote, ao qual já nos referimos acima.

Diariamente, após a santa missa e o café da manhã, partiam as religiosas para a formosa HIGIENÓPOLIS, local que fora, em boa hora, escolhido para a fundação. Naquele tempo Higienópolis ainda não era o bairro suntuoso, cujos palacetes encantam a vista e desafiam ao gosto artístico. A casa que a Congregação resolvera adquirir havia sido um antigo sanatório, donde o nome Higienópolis dado ao lugar — cidade de higiene —. Era um casarão vetusto e amplo, impregnado de bucolismo, mas não oferecendo em absoluto, o conforto moderno que facilita a vida

colegial. Verdade é que a quietude do ambiente, a pureza do ar, a beleza de horizontes, para São Paulo, tornava agradável e grata a permanência em retiro tão próprio à reflexão, ao estudo.

As boas Irmãs estavam um tanto perplexas com a simplicidade que iam oferecer às jovens paulistas, acostumadas ao luxo, que lhes permitiam os elevados coeficientes lucrativos da preciosa rubiácea e aos carinhos exagerados dos antigos pais brasileiros, ainda virgens da influência atual da intensa imigração de idéias cosmopolitas que afrouxam os laços da família.

Móveis e utensílios recentemente chegados de Juiz de Fora, enchiam, literalmente, os imensos salões do antigo sanatório, até o teto, sem exagero....

As Irmãs, que haviam fixado a abertura das

10

aulas do ano letivo para 20 de Fevereiro. Mediam com olhares apavorados, a desordem do ambiente, o longo preparo das instalações necessárias e o curto prazo do calendário, que desfolhavam, nervosamente, cada manhã. No dia 10 de Fevereiro, um precioso reforço chegava para as Irmãs, nas pessoas de Mère Marie Lodoiskia, Mère Marie Gàeta-
na, Soeur Fortunat e um grupo de ex-alunas de Juiz de Fora que vinham, umas, para terminar o curso dos estudos, e outras, a fim de auxiliarem no ensino do português.

No dia 20 de fevereiro, realizou-se, com efeito, a entrada de 180 alunas paulistas. Pertenciam às mais ilustres famílias do Estado. Devido à dificuldade de identificação, foram, naqueles dias, conhecidas pelos respectivos números de matrícula. Entre as primeiras discípulas que acudiram ao ape-

lo de Sion, se achavam as filhas mais jovens do presidente Rodrigues Alves: Celina Zeira e Belinha.

O temperamento paulista é, a primeira vista, um tanto reservado; mas, vencidas as primeiras resistências, revela grande sinceridade e firmeza de ação constante e eficaz. Dentro em pouco, tornou-se necessário arrastar os livros das mãos das meninas, pois era uma verdadeira porfia em obter os prêmios das academias literárias que as religiosas organizavam para maior emulação nos estudos.

Dotadas de grande força de vontade, se habituaram, facilmente, ao jugo que lhes parecia, a princípio, um tanto austero, e manifestaram, imediatamente, uma sólida piedade e um grande apreço pelos ensinamentos, destituídos de superstições, mas irreductíveis

nos pontos essenciais da doutrina que Cristo nos legou, como o único meio de vivermos tranquilos, na paz interior que dá o exato cumprimento dos nossos deveres. Bem depressa, tornou-se tão elevado o número de alunas, que foi preciso pensar em construir um prédio maior para o Colégio. Encarregou-se do empreendimento o notável arquiteto, dr. Ramos de Azevedo, que iniciou, imediatamente, as obras com a primeira ala, contendo dormitórios, salas, refeitórios e tudo com uma maestria que as subsequentes edificações se sucederam, num acabamento que honra, em nossos dias, a cidade, cujo luxo e originalidade de edifícios e vivendas é, justamente, afamado. Em higiene, conforto e elegância de linhas, o grande engenheiro esteve à altura de tudo quanto o modernismo vem efetuando. Era superiora,

desde o início da fundação, Mère Marie Auguste, que permaneceu neste alto posto até 1920, quando lhe sucedeu Mère Marie Gaetana, uma das suas discípulas na vida religiosa e à qual coube a fundação da escola para meninas pouco favorecidas pelos bens da fortuna. Chamou-se "Escola São Teodoro", em honra do fundador da Congregação de N.D. de Sion, o reverendíssimo Padre Teodoro Ratisbonne, judeu convertido ao catolicismo e nascido em Strasburgo. Para atender a um pedido de D. Duarte Leopoldo, foi que se organizou aquela escola, que tantos serviços vem prestando, pois prepara, gratuitamente, grande porcentagem de jovens, para diversas profissões lucrativas, que lhes proporcionarão possibilidades futuras para ganharem a vida, com honestidade.

Hoje (1938), dirige a importante casa de São Paulo Mãe Marie Marilda.

As três superiores, durante um período de 38 anos, conservaram a mesma unidade na direção, ainda que, aparentemente, tudo se haja transformado para atender à evolução moderna. Rivalizaram as três num zelo digno da alta responsabilidade que pesa sobre frágeis ombros femininos, mas que Deus soube abençoar e fazer frutificar.

O próspero Ginásio de Higren não cuida

somente, de uma sólida cultura humanista.

Aí, se preocupa, com carinho, desenvolver uma bem orientada formação artística e

estética, que afine e aperfeiçoe a sensibilidade e o bom gosto da mocidade.

Para a cúpula de uma obra tão esmeradamente edificada, diversas associações

têm a sua sede no Colégio de São Paulo :

a Congregação das Filhas de Maria, a Associação das Mães Cristãs, a obra dos Tabernáculos e etc...

Como tudo que é humano, a fundação de São Paulo conheceu, ao lado de horas gloriosas e felizes, dias de dores e de nebulosidades.

Em todo quadro são necessárias as sombras para maior relevo dos efeitos da luz.

A Grande Guerra, em 1914, trouxe-lhe momentos de grande inquietação, pois, sendo de origem francesa a Congregação de Sion, e tendo diferentes residências, espalhadas pelas capitais européias, intensos sobressaltos viveu durante 4 anos.

A gripe de 1918 lhe ocasionou, igualmente, tristes surpresas e a grande crise do café uma sensível, ainda que temporária diminuição de alunas.

A Revolução de 1924 lhe proporcionou gran-

22

des sustos e tremendas responsabilidades e , sobretudo, lhe foram terríveis os longos meses de anseios e emoções da Revolução Constitucionalista. Uma marca do perigo que correram as boas Irmãs ficou no assoalho da sala de reuniões, de onde haviam saído momentos antes. Lá está o sinal da bala que, atravessando a vidraça, ali se cravou, sem maior dano.

Foi em São Paulo que a atual superiora de Sion de Petrópolis, MÈRE MARIE AMEDEA DE SION, durante mais de 30 anos, prestando os mais relevantes serviços, absorveu a brasilidade e o conhecimento das nossas necessidades, para despejar os melhoramentos que reclama a época em que vivemos, na primeira casa da missão sionense no Brasil.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1933.

2/2

REGULAMENTO ATUAL

23/10

COLÉGIO NOSSA SENHORA DE SION
2º GRAU

São Paulo, março de 1981.

Queridos alunos,

Certamente vocês sabem que o nosso Colégio Sion, fundado em 1901, está festejando os seus 80 anos. Como início das comemorações que se desenvolverão durante o ano, já tivemos uma Missa, seguida de coquetel oferecido a todas as turmas que já passaram pelo Colégio. Assim, no dia 18 de fevereiro, a capela se encheu de ex-alunas de todas as épocas e idades, desde aquela senhora de 95 anos, da 1ª turma matriculada em Sion, até um grupo de formadas em 1980, reunidas aqui, também para comemorar juntas a entrada na Faculdade. No correr do ano haverá comemorações com a participação de vocês. Os que quiserem colaborar mais efetivamente, com sugestões, serão acolhidos com alegria.

Para que este nosso ano de aniversário transcorra tranquilo, achamos necessário que todos estejam informados de algumas disposições disciplinares gerais. Com certeza vocês concordam conosco: sem ordem e disciplina, nenhum colégio chegaria aos seus 80 anos.

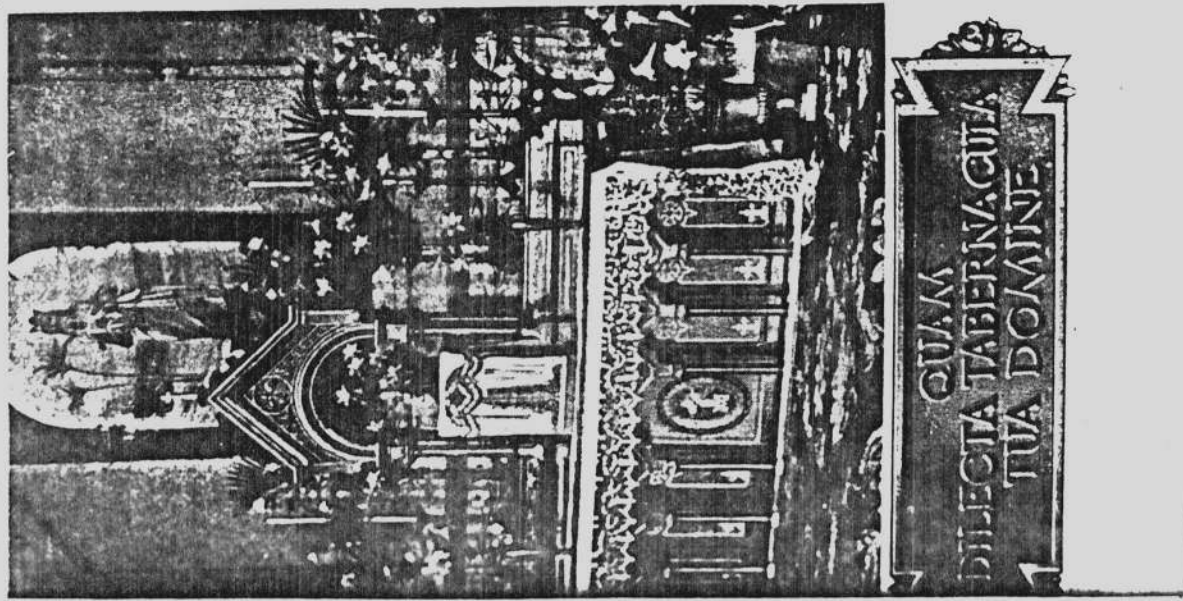
1. O horário de entrada do Colégio é às 7 h 30. No primeiro sinal, dado às 7 h 25, o aluno deverá dirigir-se à sua classe para aguardar o professor que iniciará a aula às 7 h 30. Após a entrada do professor, em qualquer aula, não será permitida a entrada dos alunos.
2. A caderneta deverá ser entregue todos os dias na hora da entrada. Será devolvida no final das aulas. Caso o aluno esqueça a caderneta deverá avisar na entrada a pessoa encarregada.
3. O aluno que se atrasar só poderá entrar na 2ª aula. Se chegar depois de 8 h 15 - deverá comparecer à coordenação.
4. A permanência em aula é obrigatória. Em caso de extrema necessidade, para o aluno se ausentar, requer-se o consentimento do professor e da diretoria, mas o aluno deve arcar com a responsabilidade e as consequências da falta.
5. Ao aluno do Colégio é permitido fumar nas quadras e local de recreação, antes do início e no final das aulas e no intervalo de 9 h 40. É expressamente proibido fumar em qualquer dependência interna do Colégio, sob pena de suspensão. Também não se deve fumar no jardim da frente e na entrada.
6. As provas e outras atividades serão marcadas diretamente pelo professor, em entendimento com a classe.
7. O médico do Colégio estará atendendo às 6ªs feiras das 7 h 15 às 8 h 30 aos alunos que necessitarem ser dispensados das atividades de Educação Física. Deverão apresentar-se munidos do atestado do seu médico particular com a explicitação do motivo da dispensa, mesmo que seja em código médico.
8. O total de pontos a serem alcançados na avaliação é 70 e obedece à seguinte escala:
D até 35 pontos
C₁ (vermelho) de 36 a 43 pontos
C₂ (azul) de 44 a 50 pontos

- Qualquer conceito vermelho leva automaticamente para recuperação.
- A pontualidade nas provas, na entrega de trabalhos, na apresentação em classe com o material exigido (uniforme de Educação Física, inclusive) é de grande importância e influi na avaliação.
- Não há possibilidade de reposição de provas e trabalhos perdidos.
- 9. Haverá, durante o ano, alguns sábados de atividade, com obrigatoriedade de comparecimento, comprovado pela chamada no diário do professor e entrega da caderneta escolar.
- 10. O direito a empréstimo de livros da Biblioteca depende da inscrição como sócio mo diante a taxa anual de Cr\$200,00. Pode-se ainda uma fotografia 3 X 4 para os alu nos que não se inscreveram em 1980. A solicitação de livros para trabalhos em classe e a consulta na Biblioteca não dependem da inscrição pessoal do aluno.
- 11. A Educação Física dos rapazes será às 3as e 5as feiras das 13 h 30 às 15 h.
- 12. Para as alunas interessadas, haverá atividades esportivas às 4as e 6as feiras das 15 h às 16 h 30.
- 13. Durante as aulas de Educação Física os alunos deverão usar o seguinte uniforme:
 - calção azul marinho | ou agasalho azul-marinho
 - camiseta branca
 - meia branca
 - tênis branco (ou preto, para os meninos)
- 14. Os documentos e fotografias (4) deverão ser entregues até 15 de março na Secretaria.
- 15. Para uso de provas ou exercícios, cada aluno deverá trazer e entregar no Departamento de Impressos (com Marisa) 300 folhas de papel sulfite. Este deverá ser comprado na papelaria do Colégio que tem o papel adequado a nossas máquinas dupli cadoras. (Cr\$200,00)
Os livros e materiais específicos de cada matéria, serão solicitados pelos professores.

Tenham todos um excelente ano escolar.

A DIRETORIA.

alunas da 1ª turma
do Colégio N. S. Sion. (organizado por ~~os~~ do Sion)
em Aniversário e pela inauguração da Capela.



Lançamento da primeira pedra da nossa futura capela

A data de 28 de Março de 1941 não poderá ser esquecida por aqueles que presenciaram em Sion a magnífica cerimónia da bênção e lançamento da 1.ª pedra da futura capela.

Entre as pessoas que, no local preparado para a reunião, aguardavam a chegada do Exm.º e Revm.º Sr. Arcebispo, destacavam-se numerosas ex-alunas e os amigos de sempre, muitos dos quais já haviam assistido em 30 de Março de 1904, ao lançamento da 1.ª pedra do colégio.

Sua presença era um protesto de fidelidade e simpatia, grato a "Notre Mère" e às irmãs.

Animada por afetuoso interesse, a assistência rodeava o recinto, onde sobre mesas, haviam sido dispostos os documentos, a pedra, as alfaias e paramentos.

Pesada cruz de madeira marcava o lugar onde será erguido o altar.

Fímulas com as cores pontifícias e brasileiras delimitavam a área do futuro templo, cujas plantas e artístico projeto, expostos no jardim, satisfaziam a justa curiosidade de quantos ali se achavam.

Às 10 horas cresce a animação geral com a chegada do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, acompanhado do clero e representantes das autoridades civis.

O Revmo. Cônego Pavésio, mestre de cerimónias, dera as devidas instruções para que as rubricas fossem observadas de modo a tornar a solenidade digna das que glorificam a Deus e honram a Santa Igreja. Para isso muito contribuiu a "Schola Cantorum" sionense.

Após a leitura da ata assinada por S. Ex. Revmo. D. José Gaspar de Affonseca e Silva, pelo clero, autoridades civis, arquitetos Drs. Villares Severo e demais amigos, procedeu-se ao selamento da pedra participando desse ato as pessoas presentes e as alunas representadas por uma menina de cada classe.

A solenidade foi encerrada com paternal discurso de S. Ex. Revmo., incitando as ex-alunas a se interessarem pelas obras da Capela que será o ex-voto da família sionense pela incomparável graça da aparição de 20 de Janeiro de 1842.

Possam as felicitações recebidas serem o prenúncio da alegria que reinará em todos os corações no dia em que a inauguração do santuário reunir novamente os amigos de Sion.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ²⁴⁷/₁₀.....

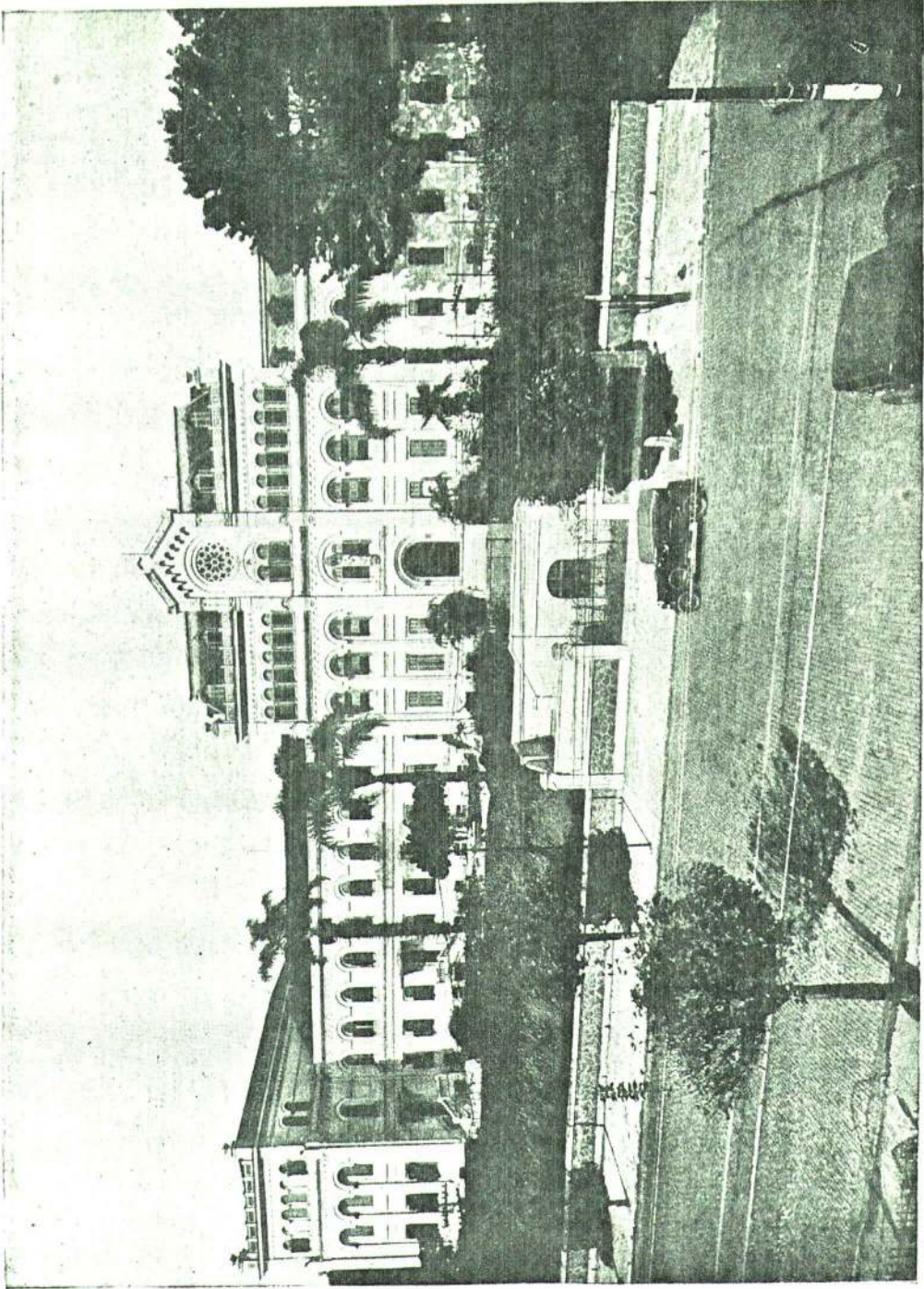
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



Album de Fotos do
Colégio N. S. Sion. - Pasta 142.

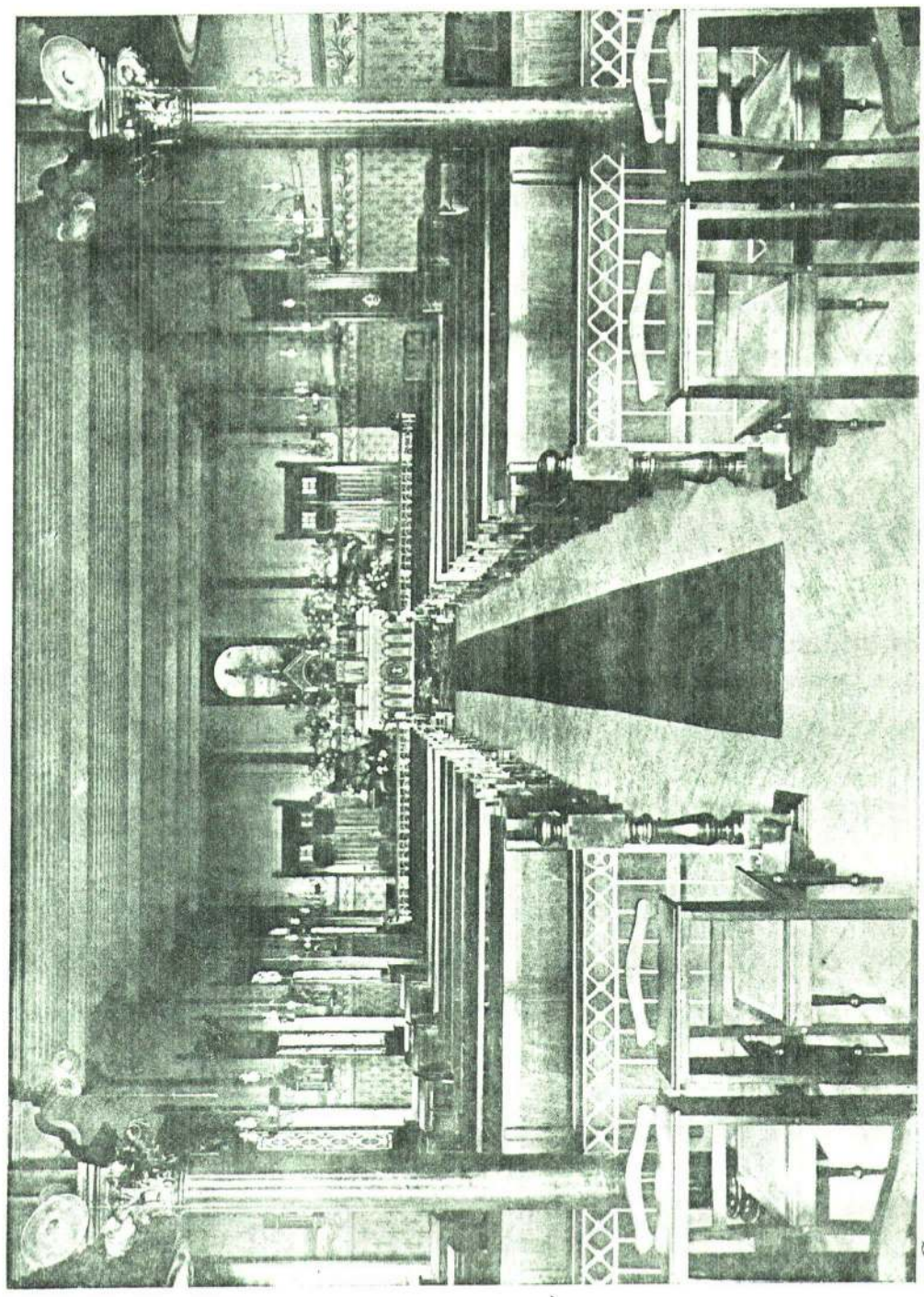


Fachada principal.

Façade principale.

24/2

20/10



Chapelle provisoire.

Capella provisorio.

870



N. Senhora dos Milagres.

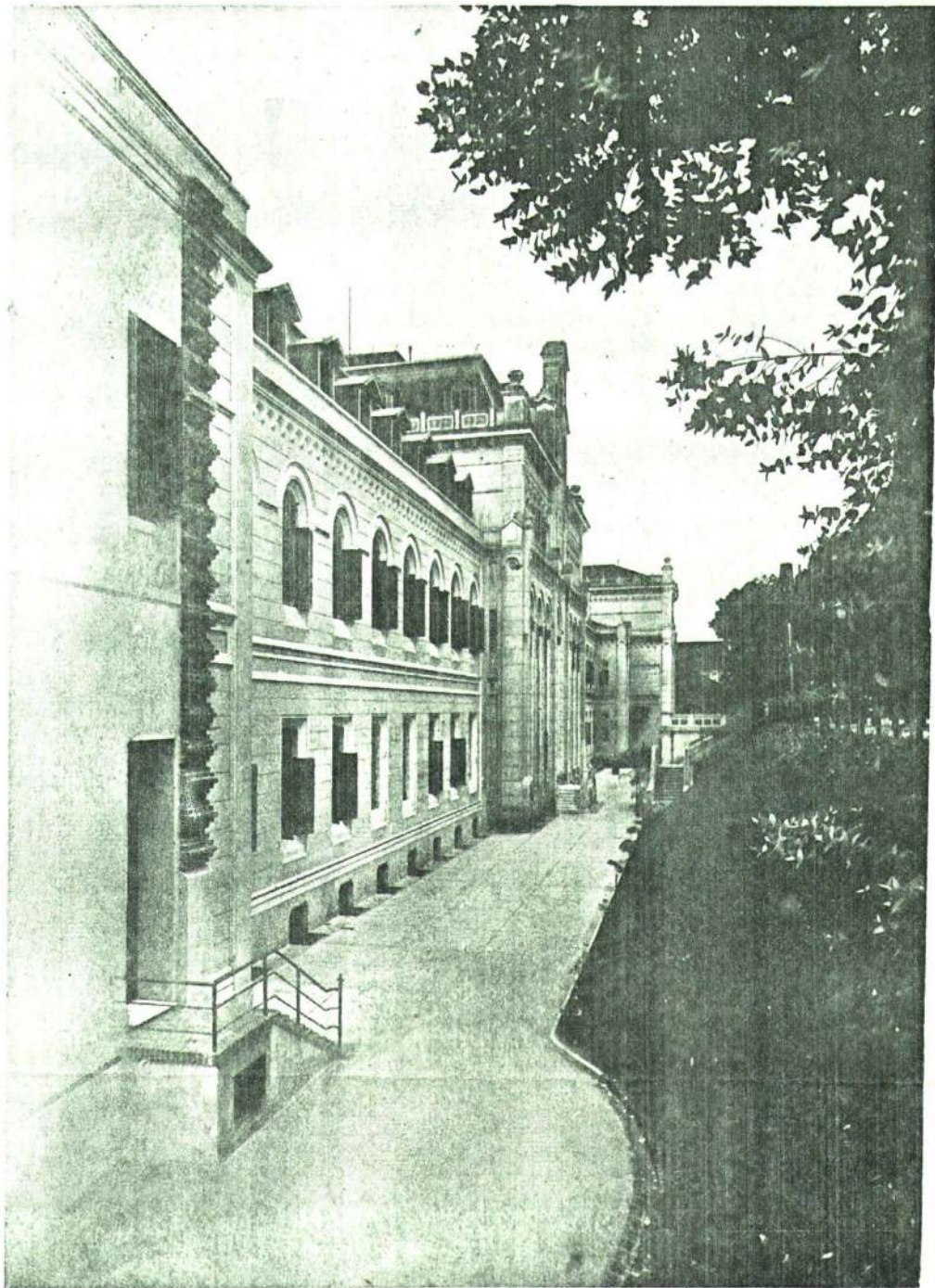
N. D. des Miracles.

5/10



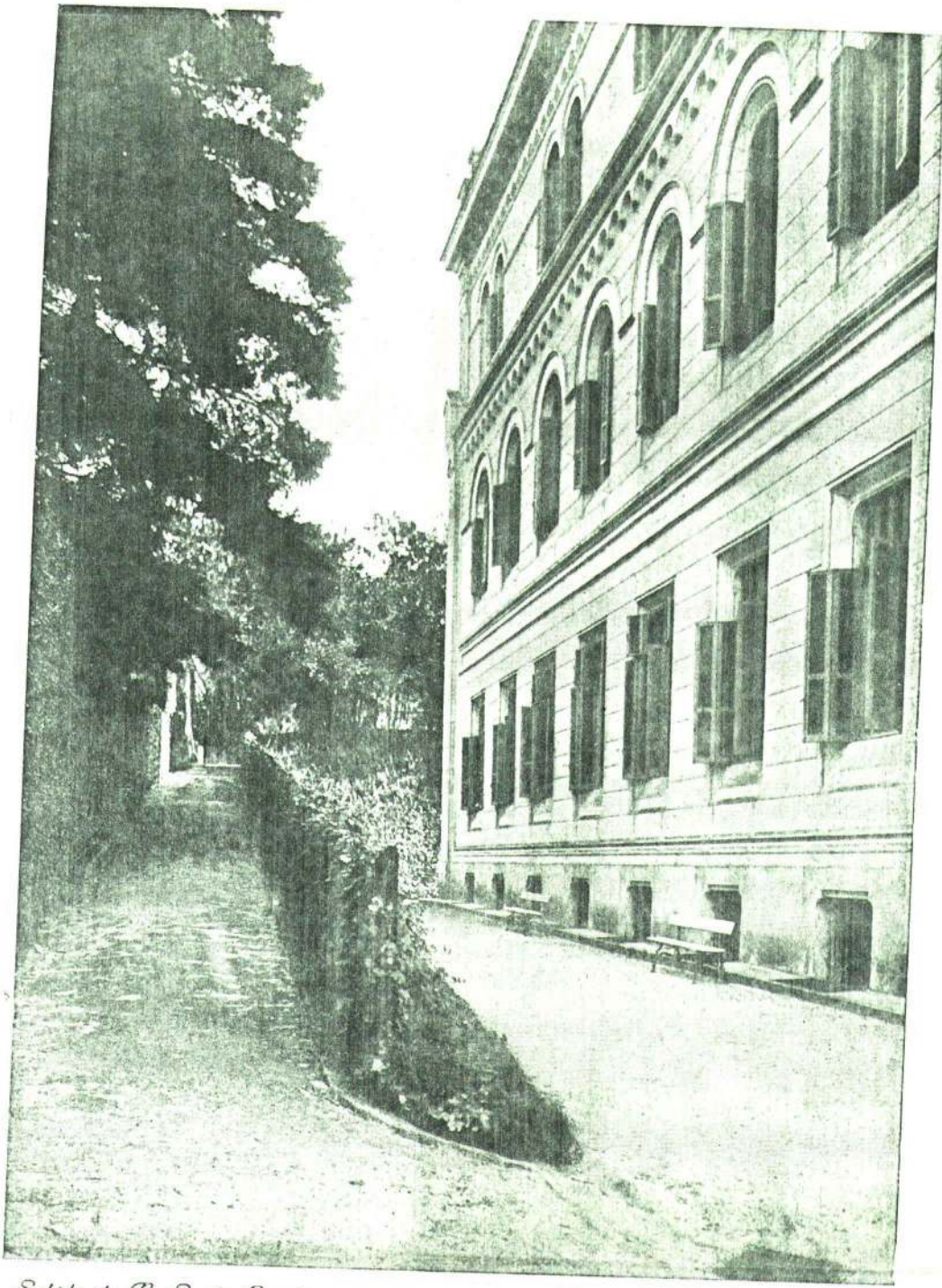
S. Paulo, visto do Collegio de Sion.

St. Paul, ou du Collège N. D. de Sion.



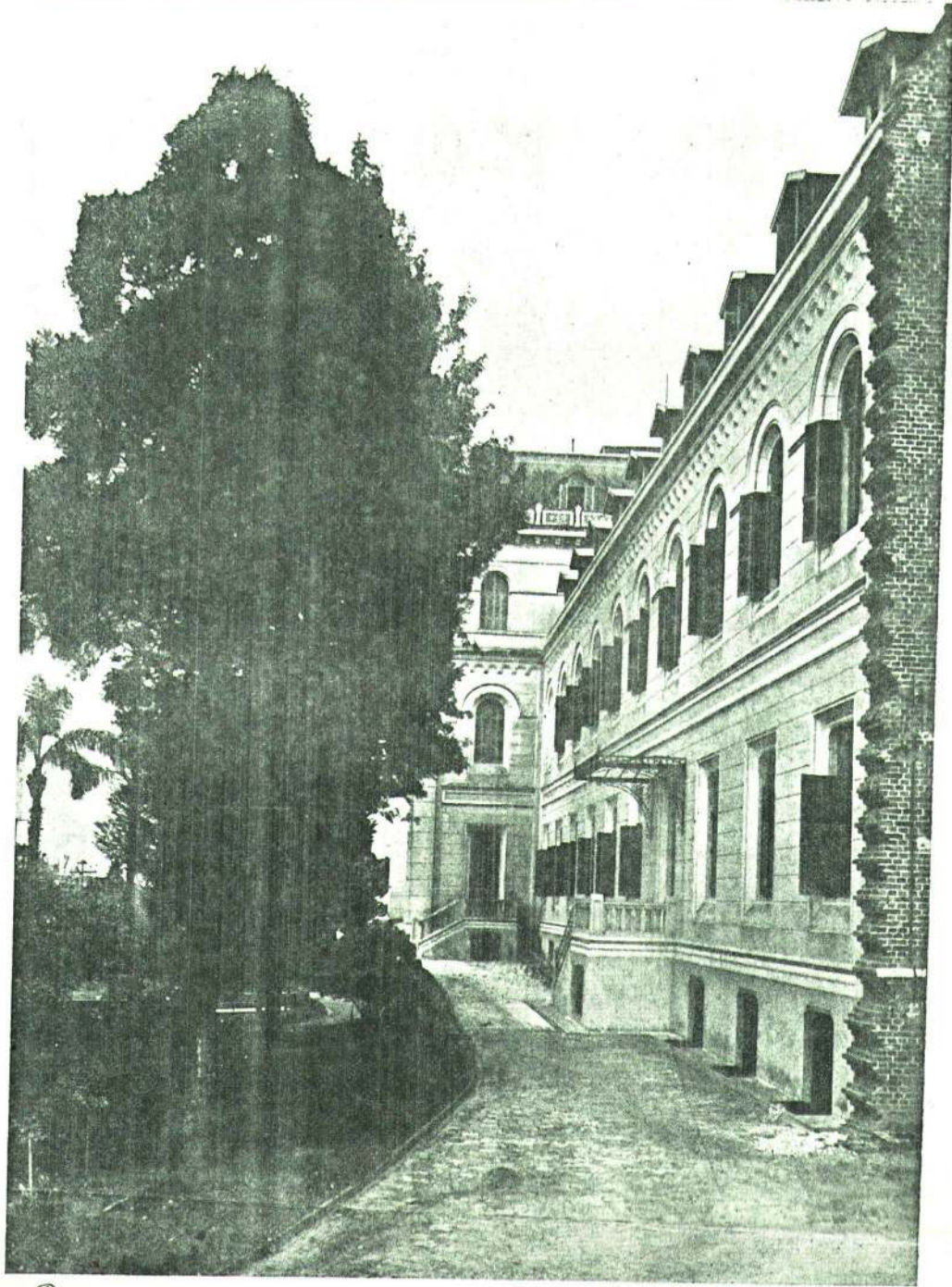
Tachada geral (Rua Maranhão).

Façade générale (Rue Maranhão).



Subida de N. S. de Lourdes.

Montée de N. D. de Lourdes.



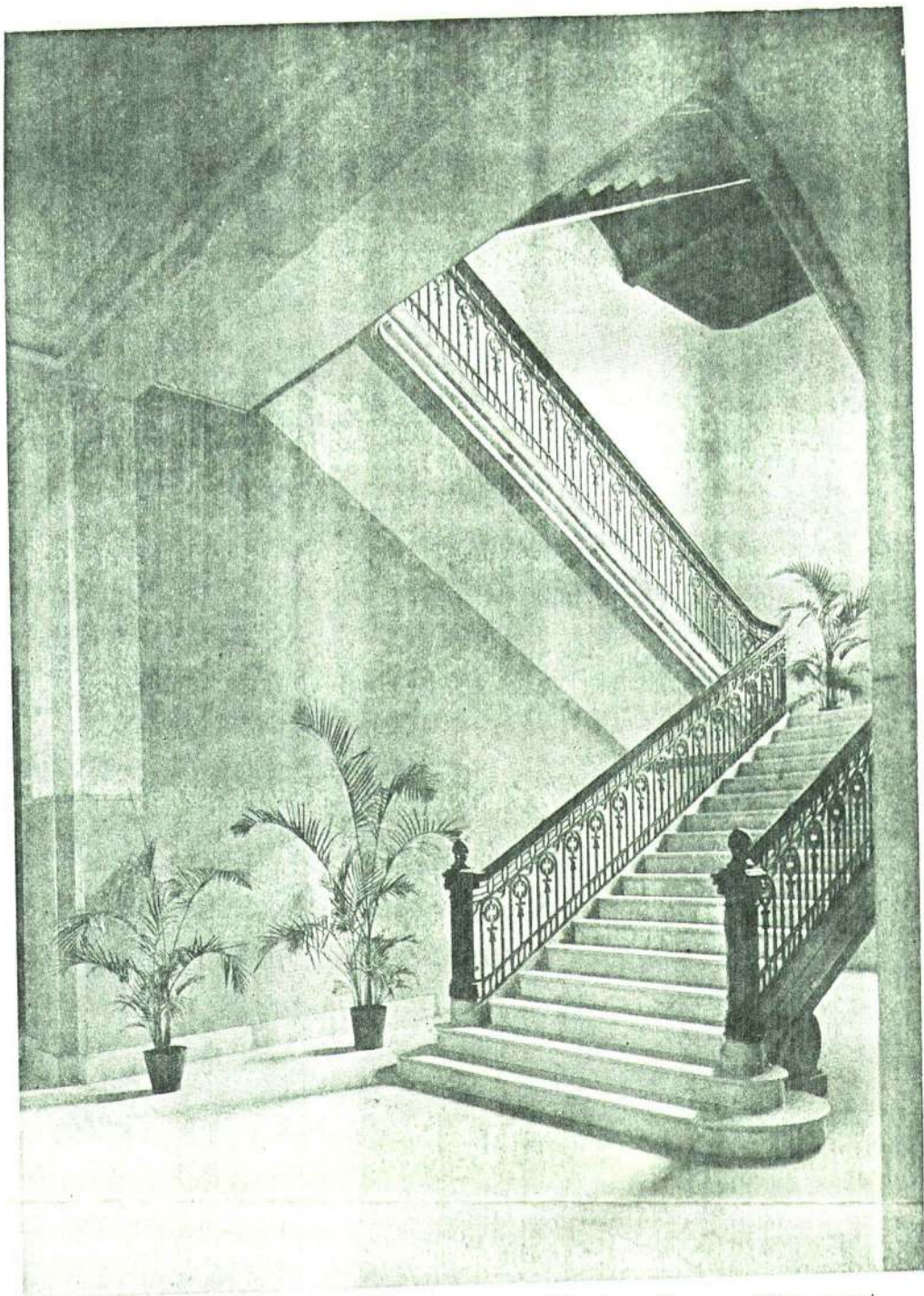
Ala nova.

Nouvelle Aile.



Fachada da Capella provisoria.

Façade de la Chapelle (provisoire).

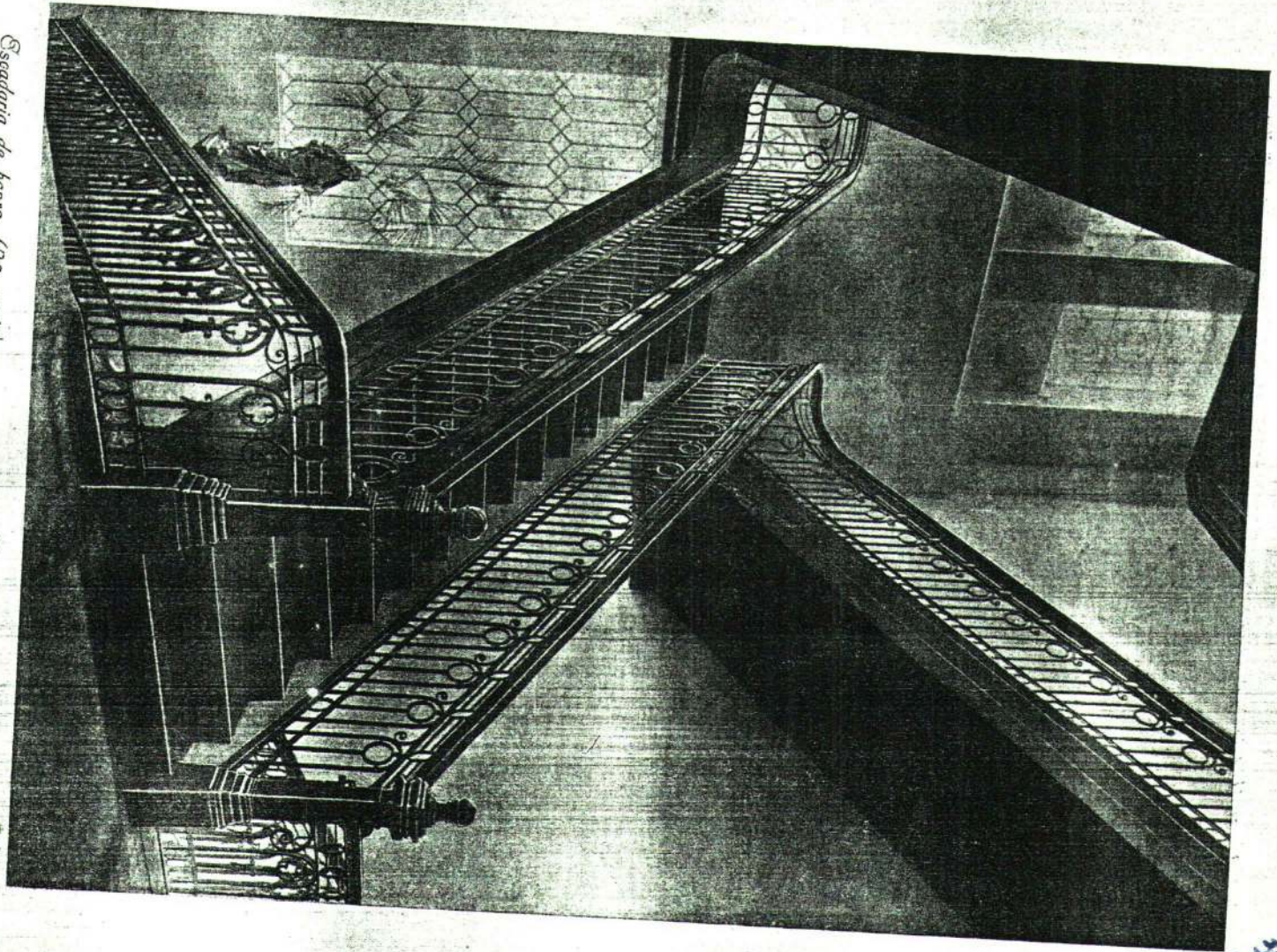


Escadaria de honra. (1^a. parte).

Escalier d'honneur. (1^{ère}. partie).

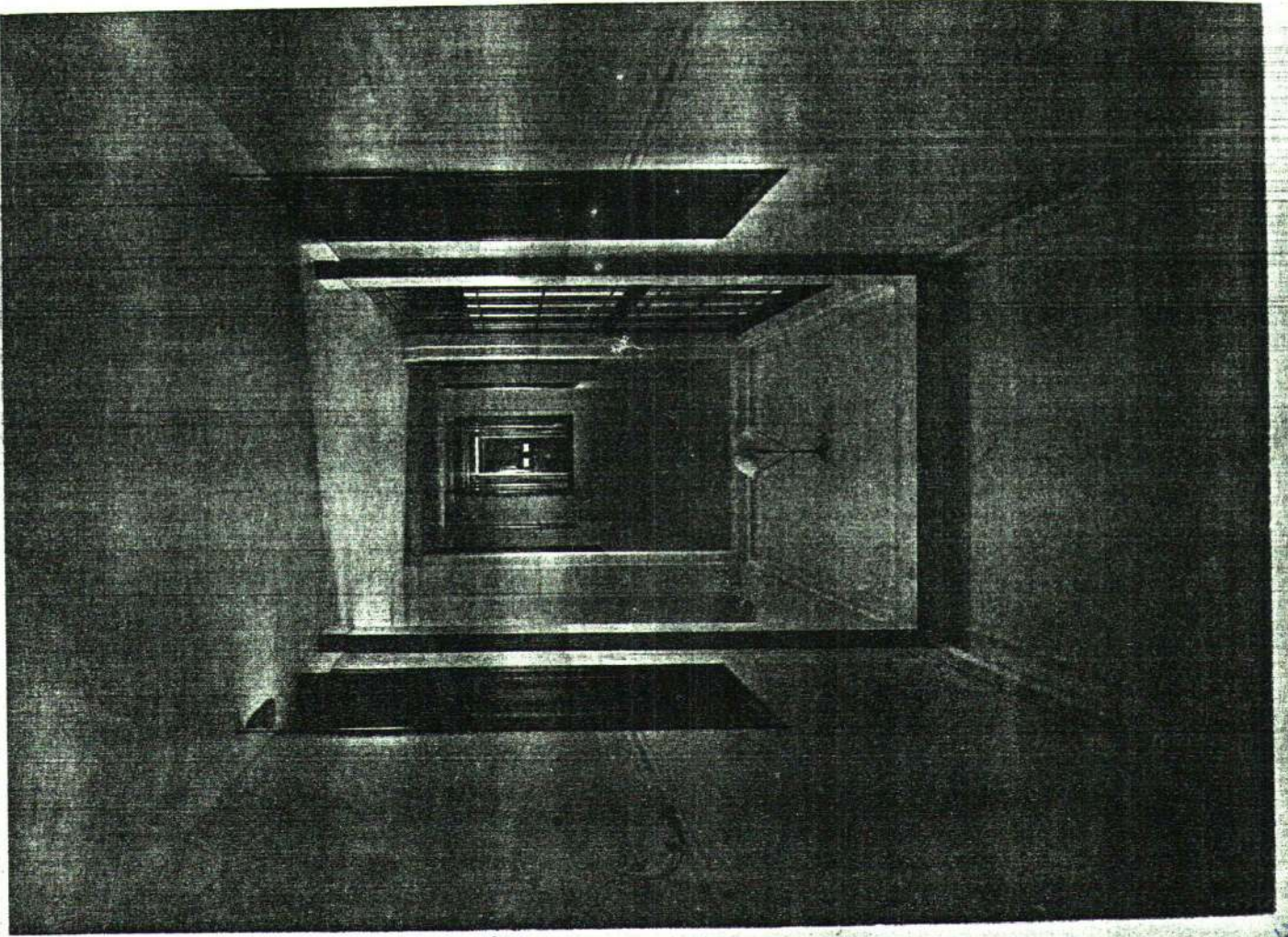
Escadaria de honra. (2.a parte).

Escalier d'honneur. 2eme partie).



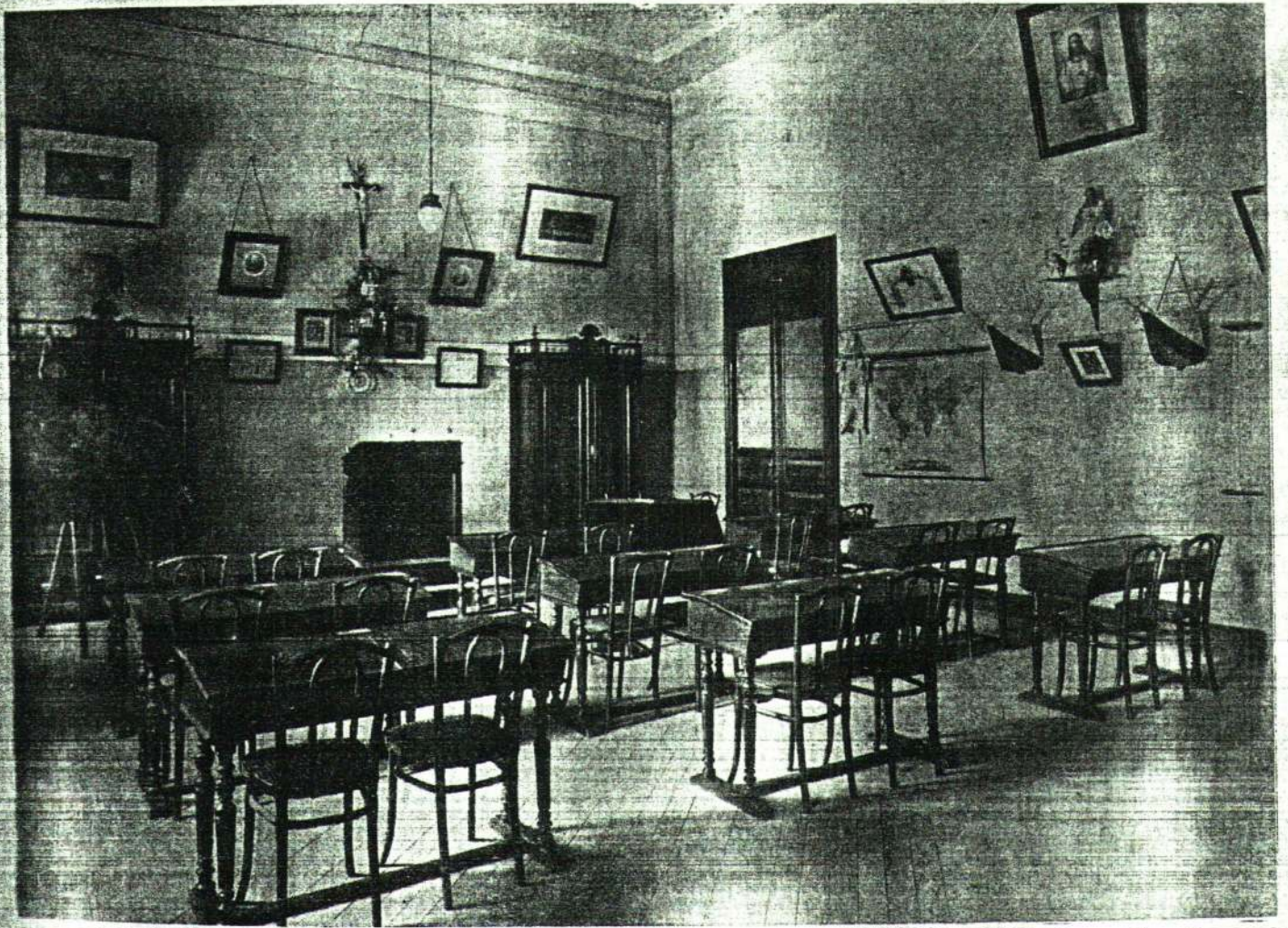
57

Corredor do Sensionato.



Corridor du Sensionat.

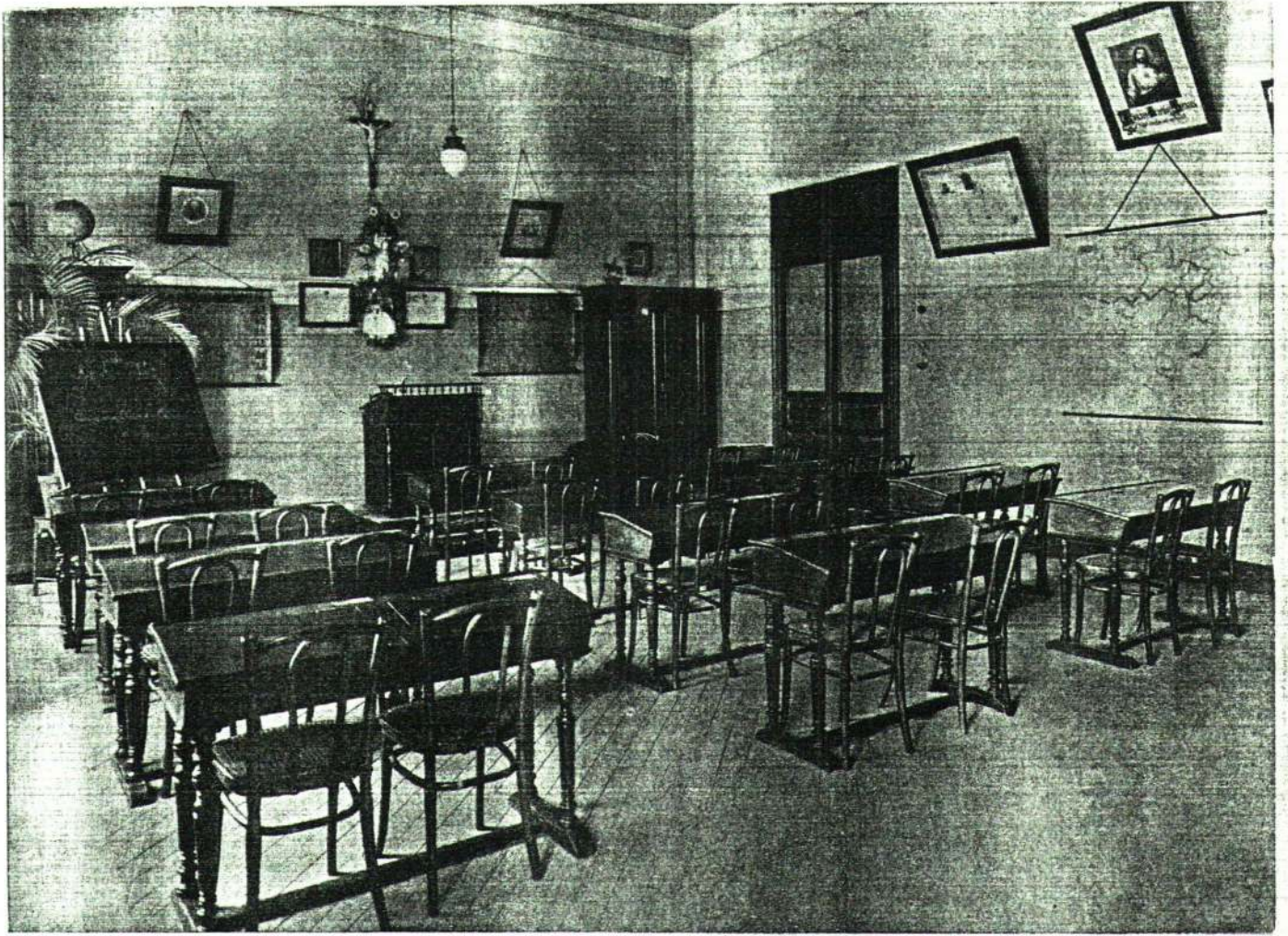
130



Aula Sta. Ignês.

Classe Ste. Agnès.

15/10



Aula Sta. Maria.

Classe Ste. Marie.



Locutorio das alumnas.

Parloir des élèves.

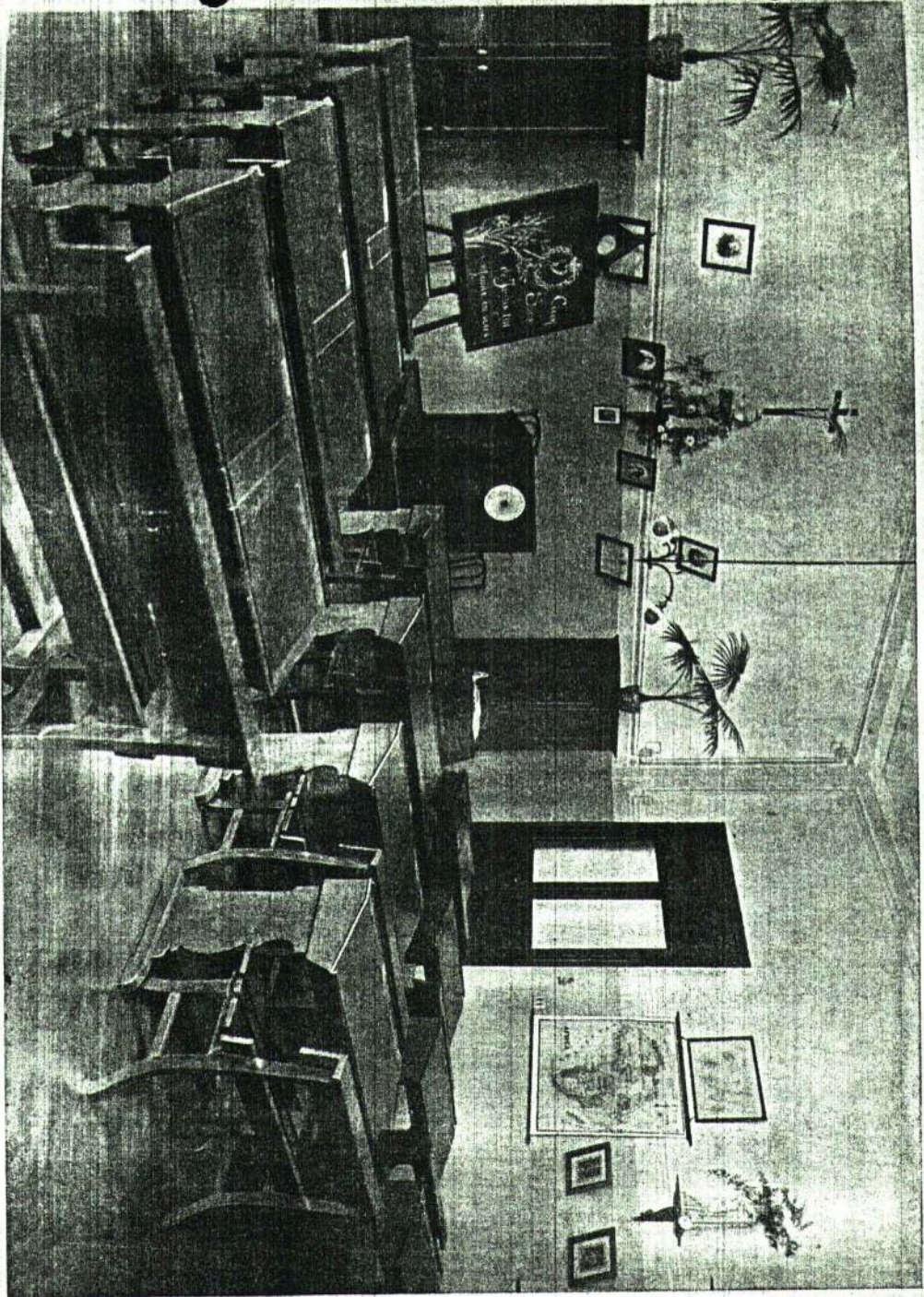
12/15

44/10



Locutorio do Sagrado Coração.

Parloir du Sacré Cœur.



Phila S. Luis Gonzaga.

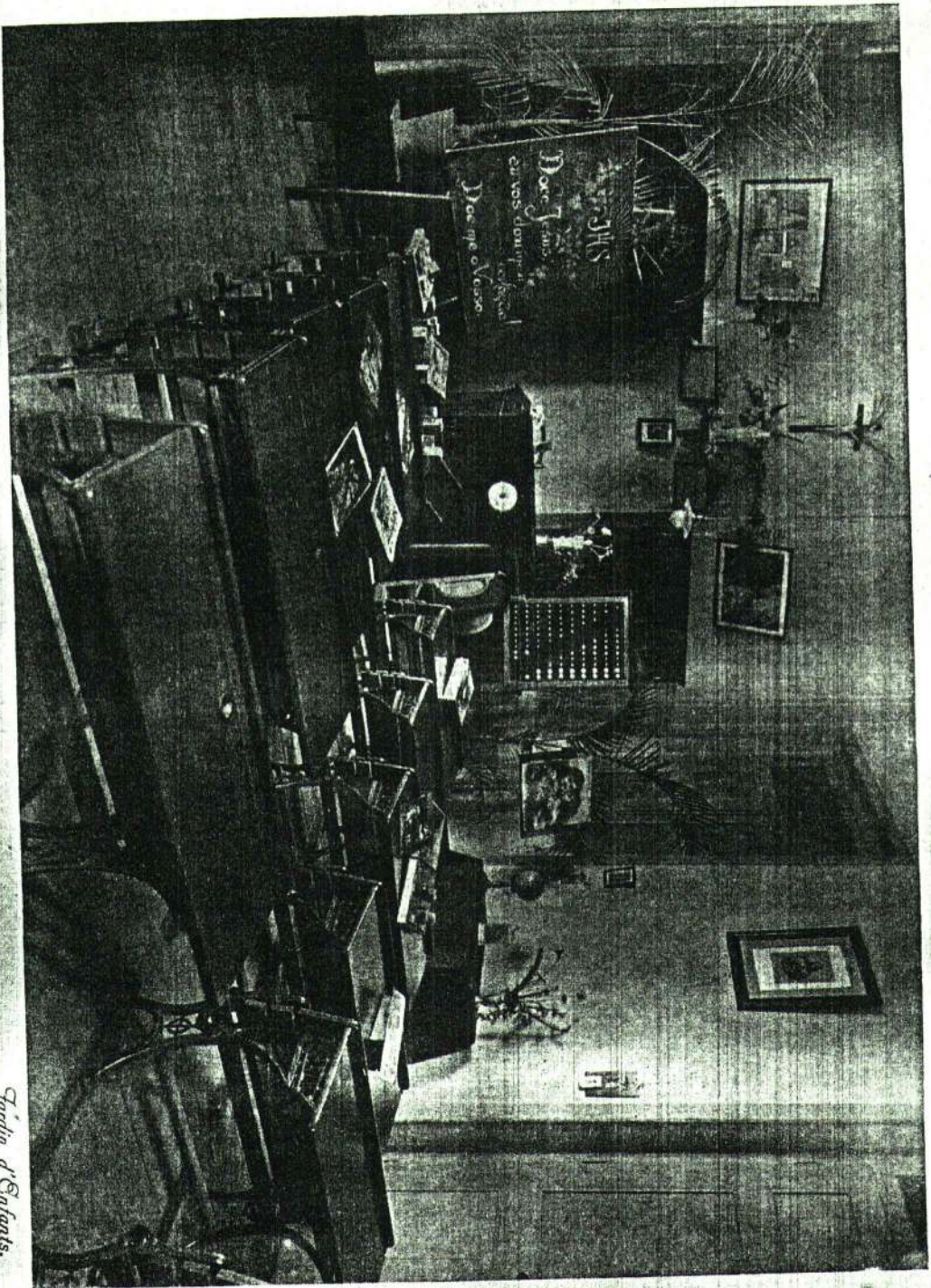
Classe St. Louis de Gonzague.

27/10



Aula Sta. Rosa.

Classe Ste. Rose.

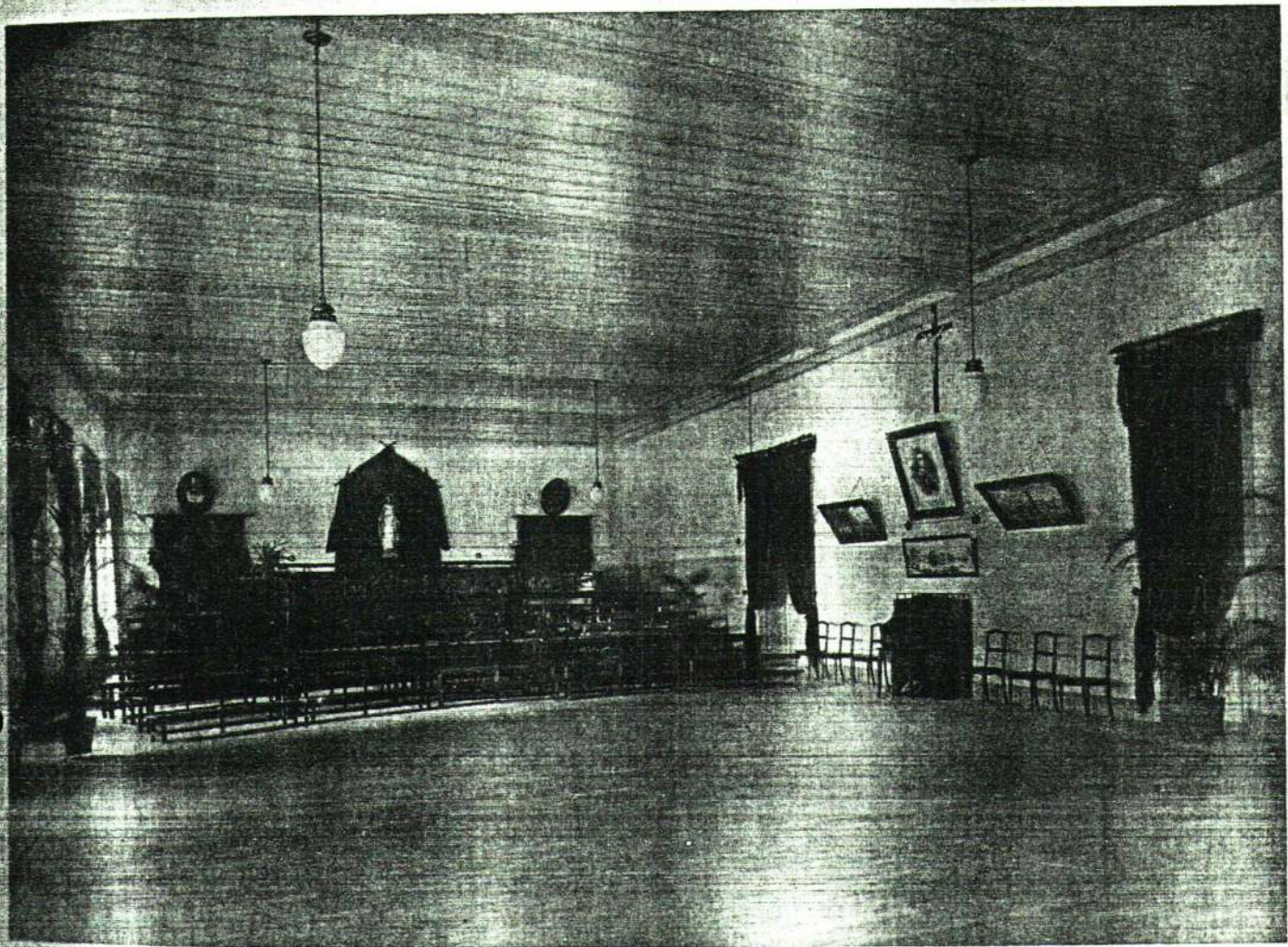


Jardin da Infancia.

Jardin d'Enfants.

100

15/10



Sala de Festas.

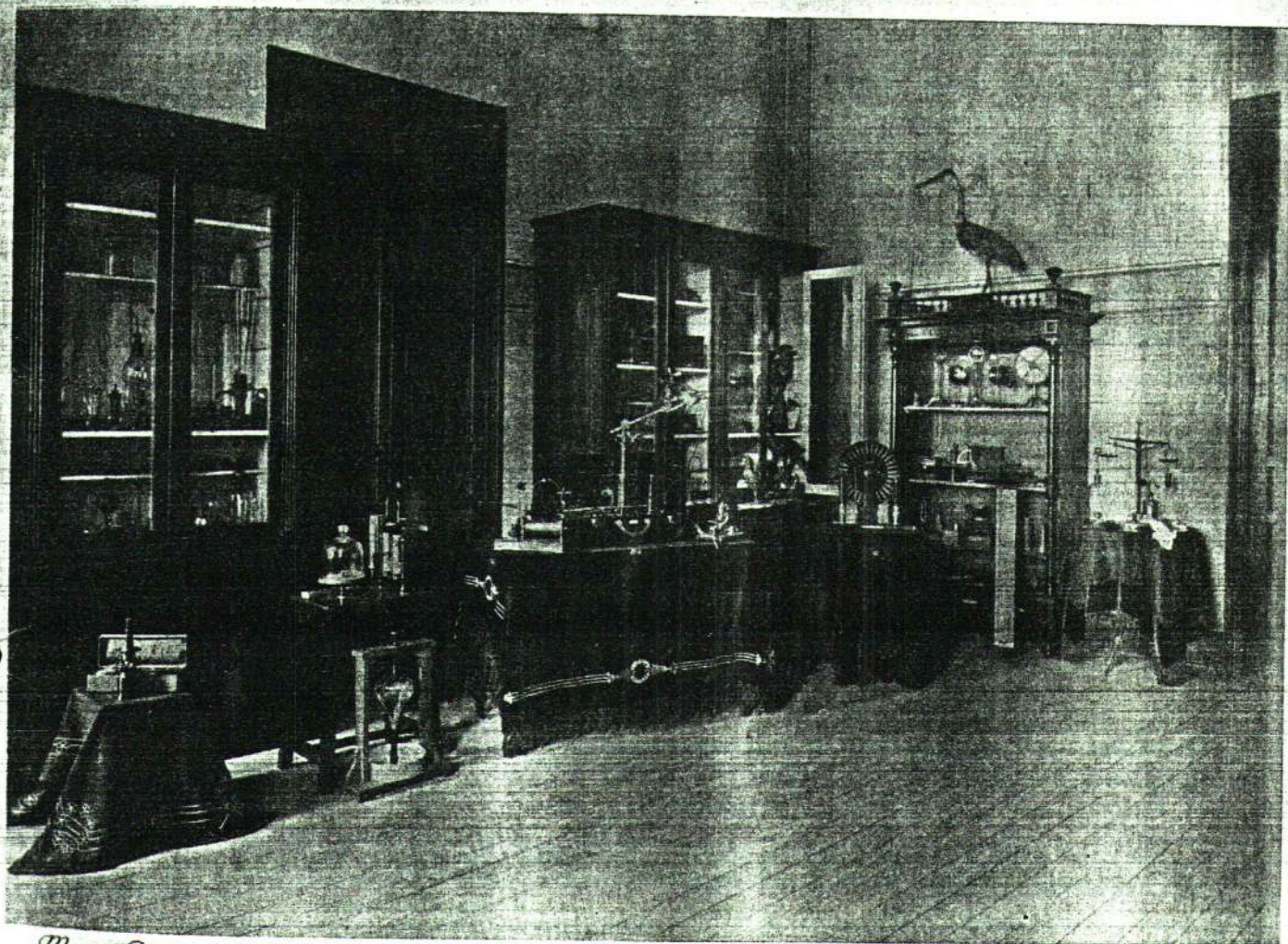
Salle de Fêtes.



Bibliotheca das Filhas de Maria.

Bibliothèque des Enfants de Marie.

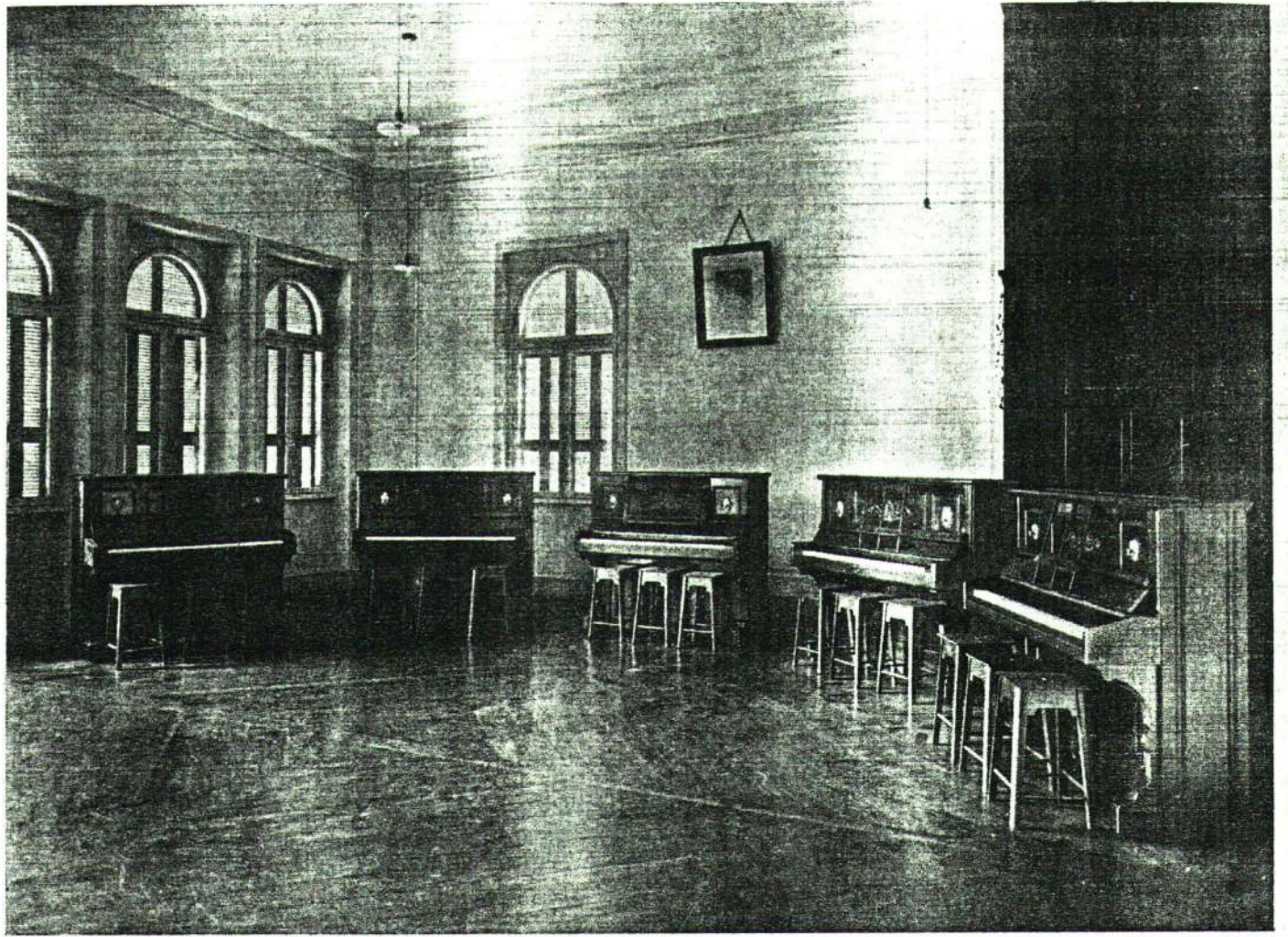
4X
②



Museu. Gabinete de Physica.

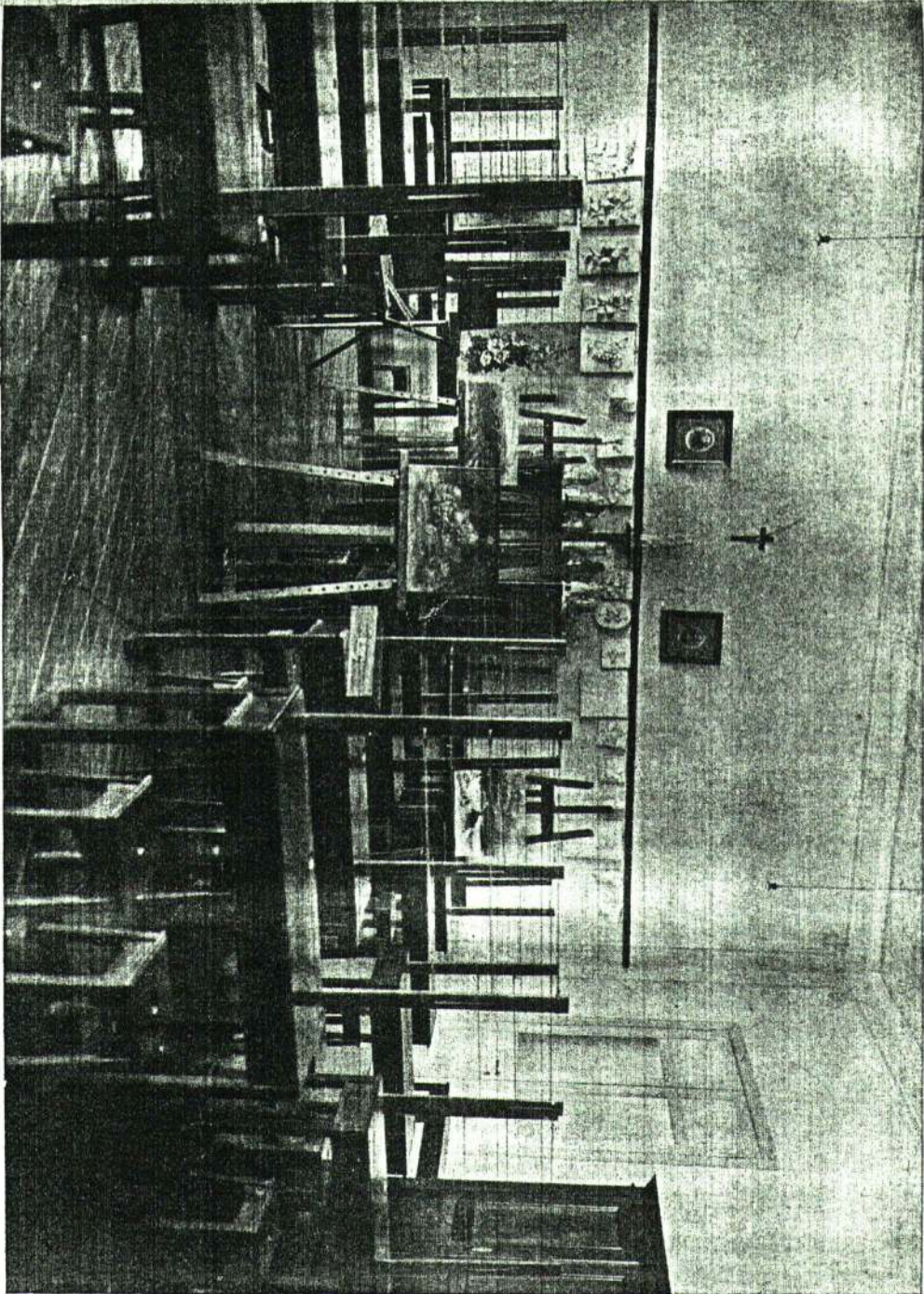
Musée. Cabinet de Physique.

42/20



Sala de Musica. N. 1.

Salle de Musique. N. 1.

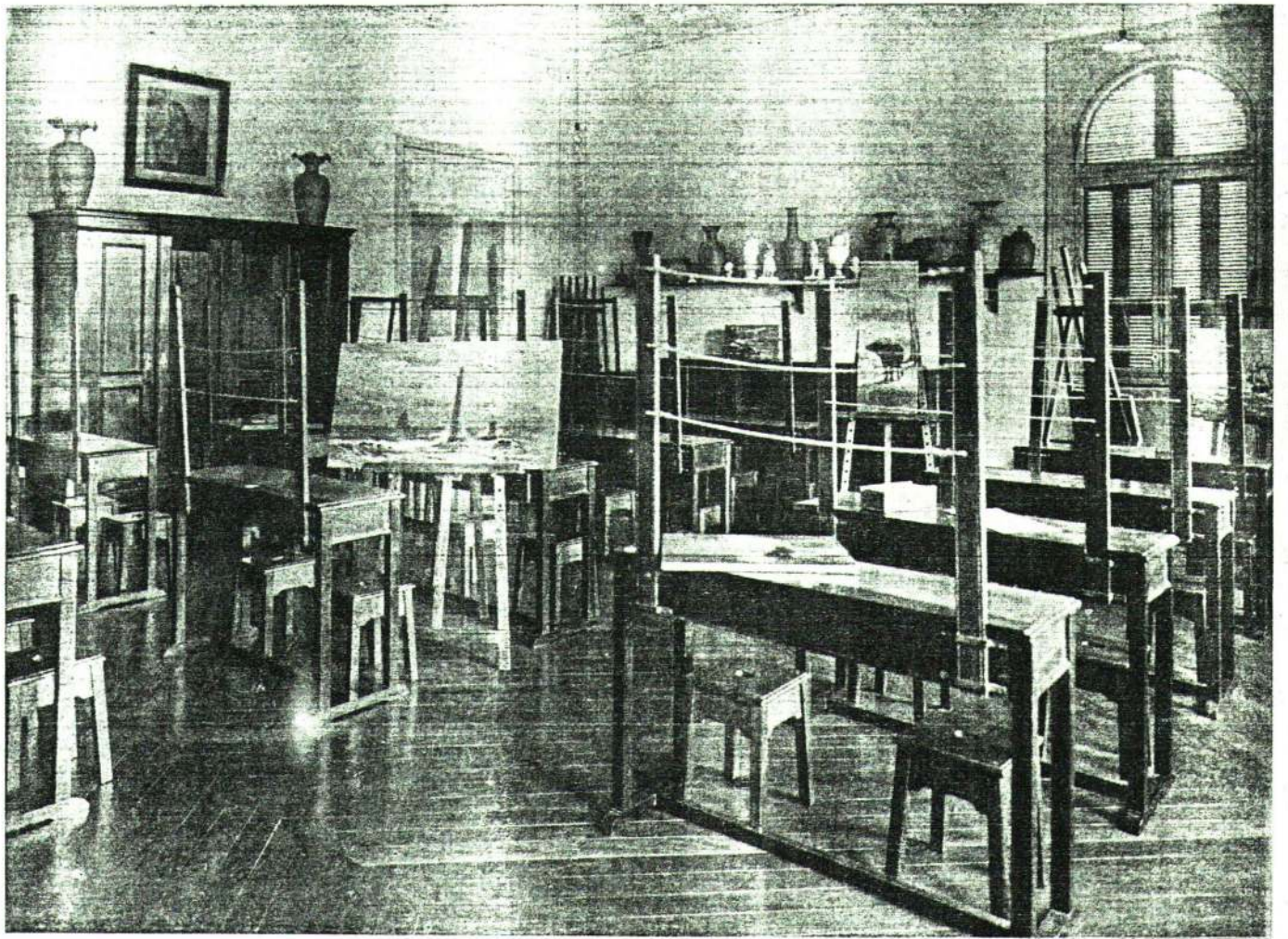


Sala de desenho. 91. 1.

Salle de dessin. 91. 1.

5/10

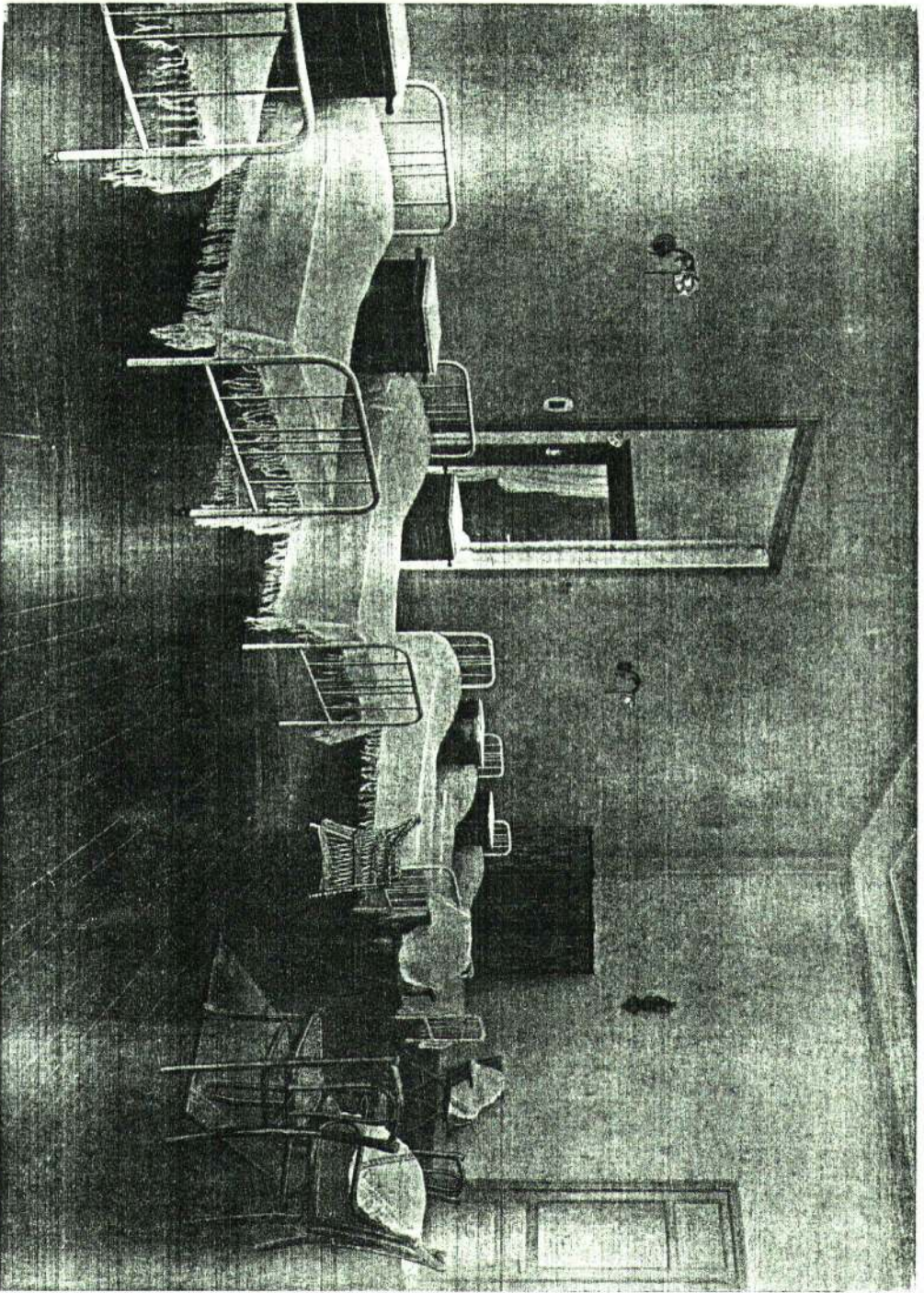
59/10



Sala de desenho. N. 2.

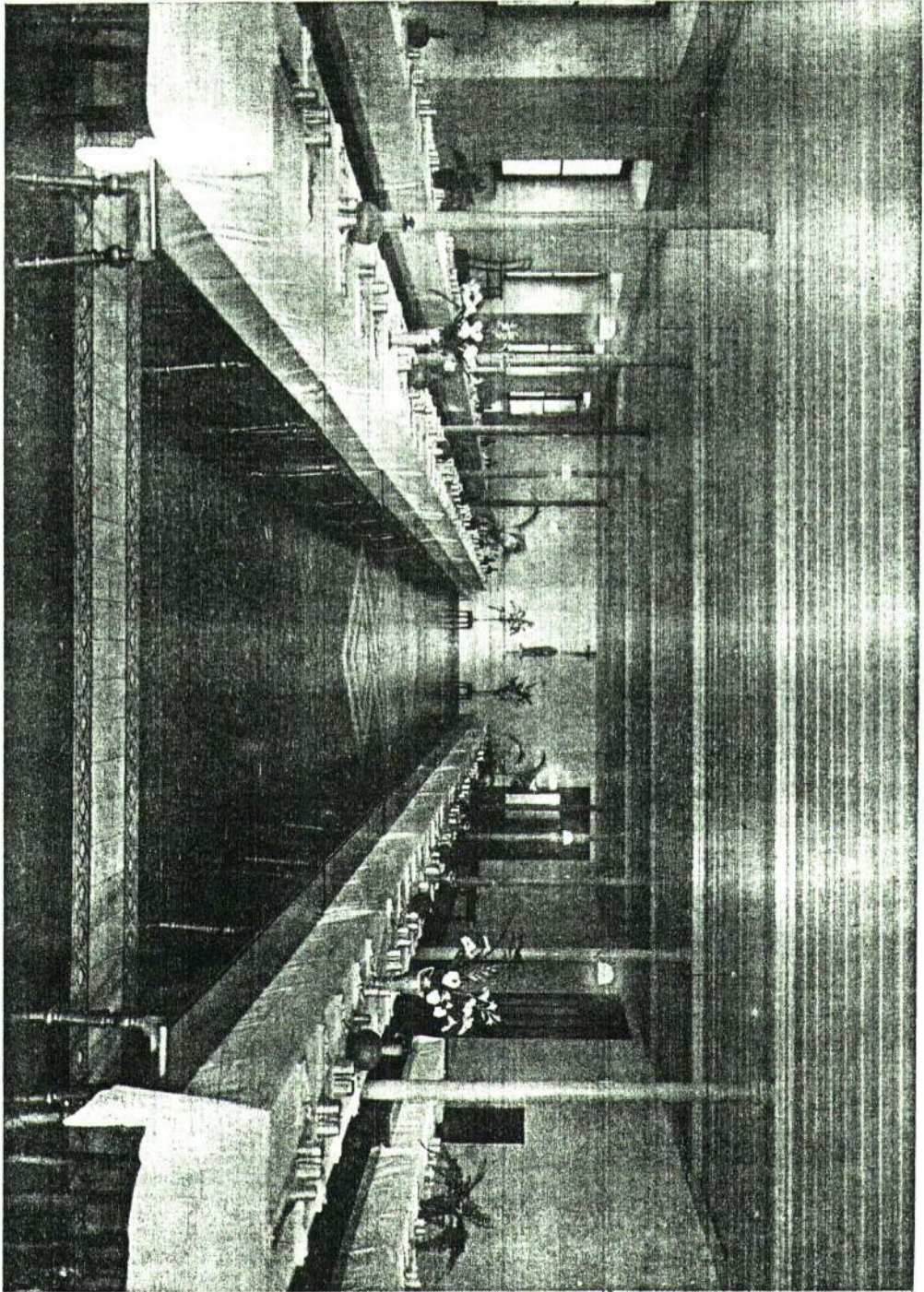
Salle de dessin. N. 2.

54



Enfermaria do Pensionato.

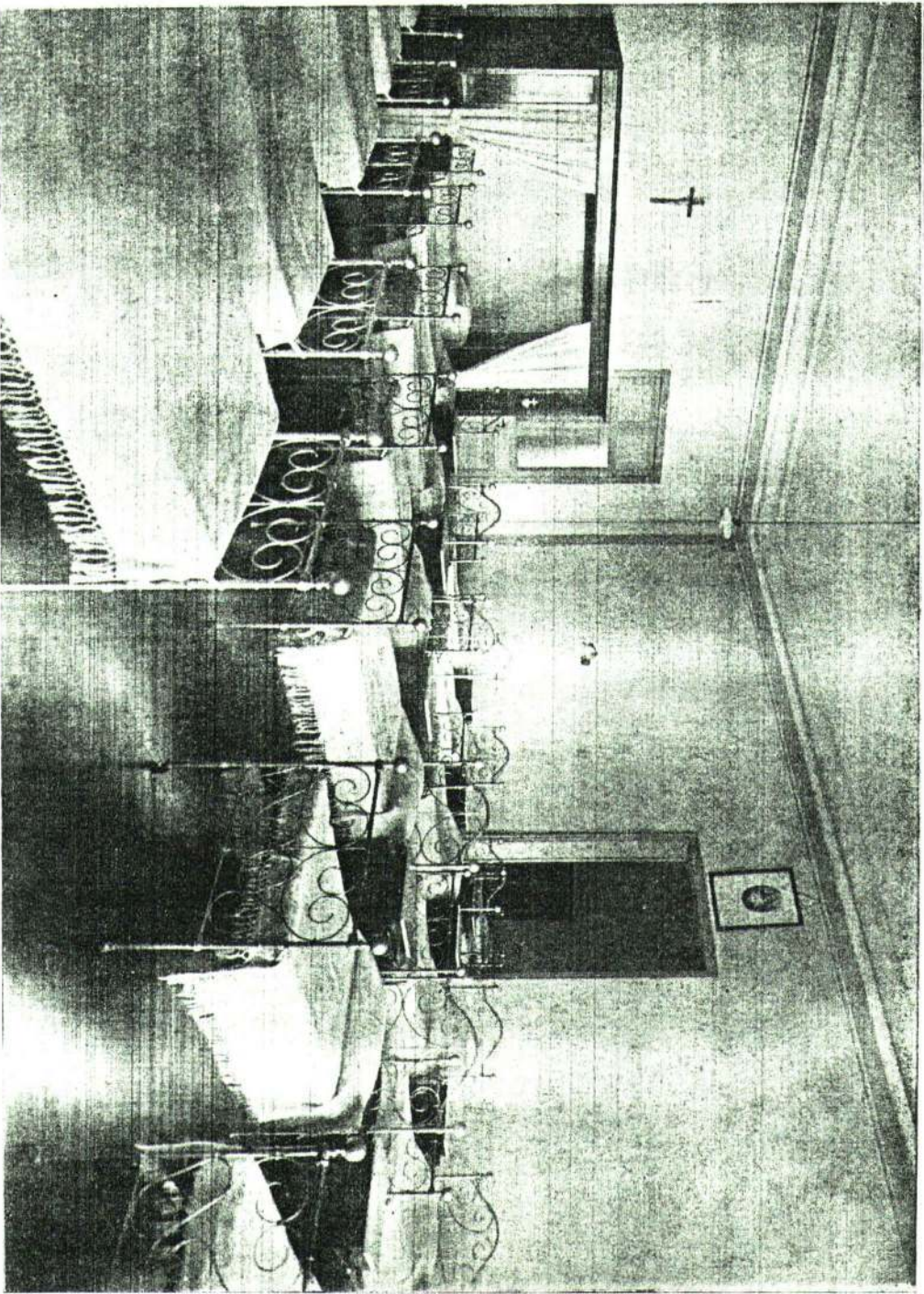
Enfermarie du Pensionat.



Refectorio das Alumnas.

Refectoire des Eleves.

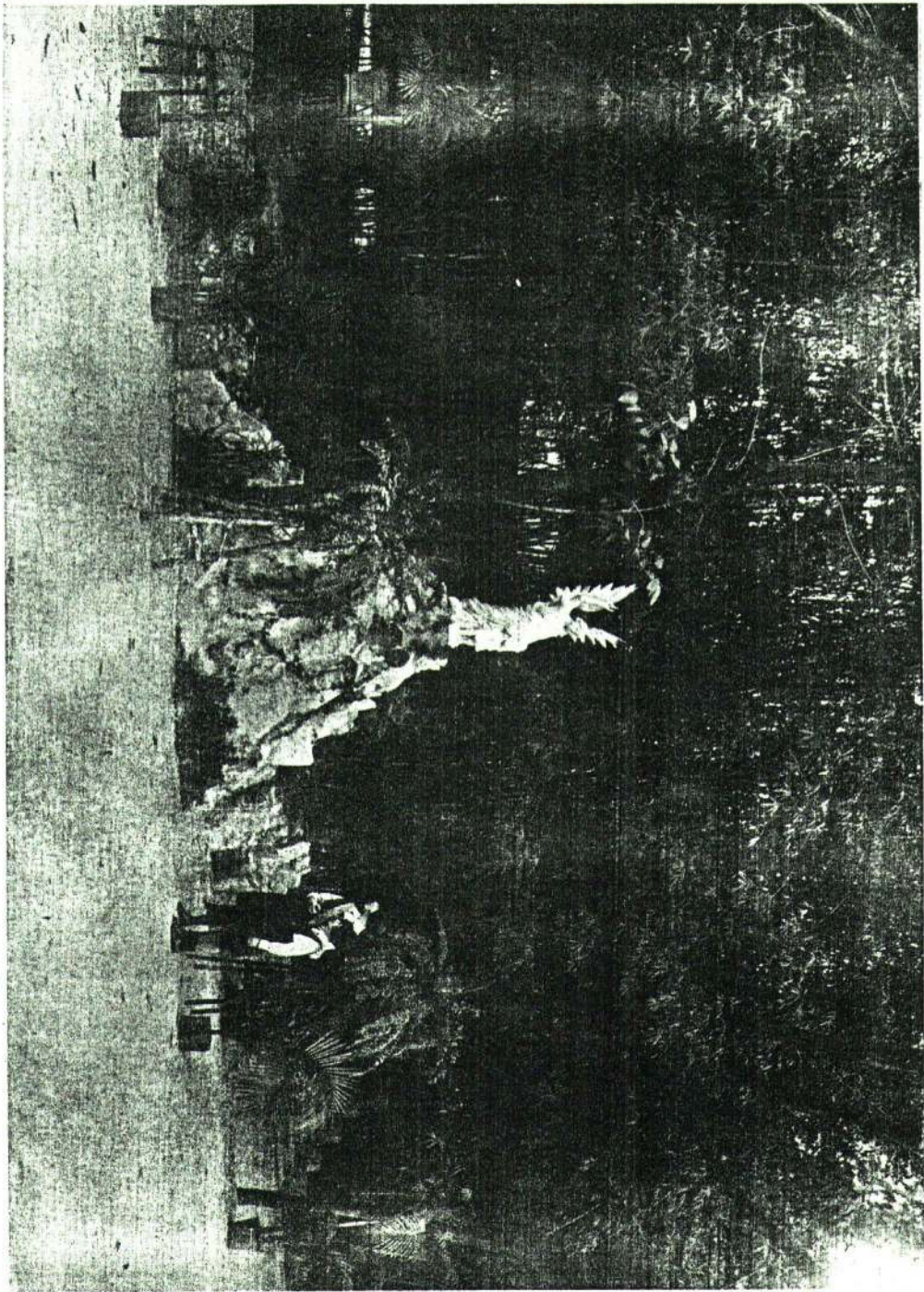
57



Um dos Dormitórios.

Um dos Dormitórios.

5/3

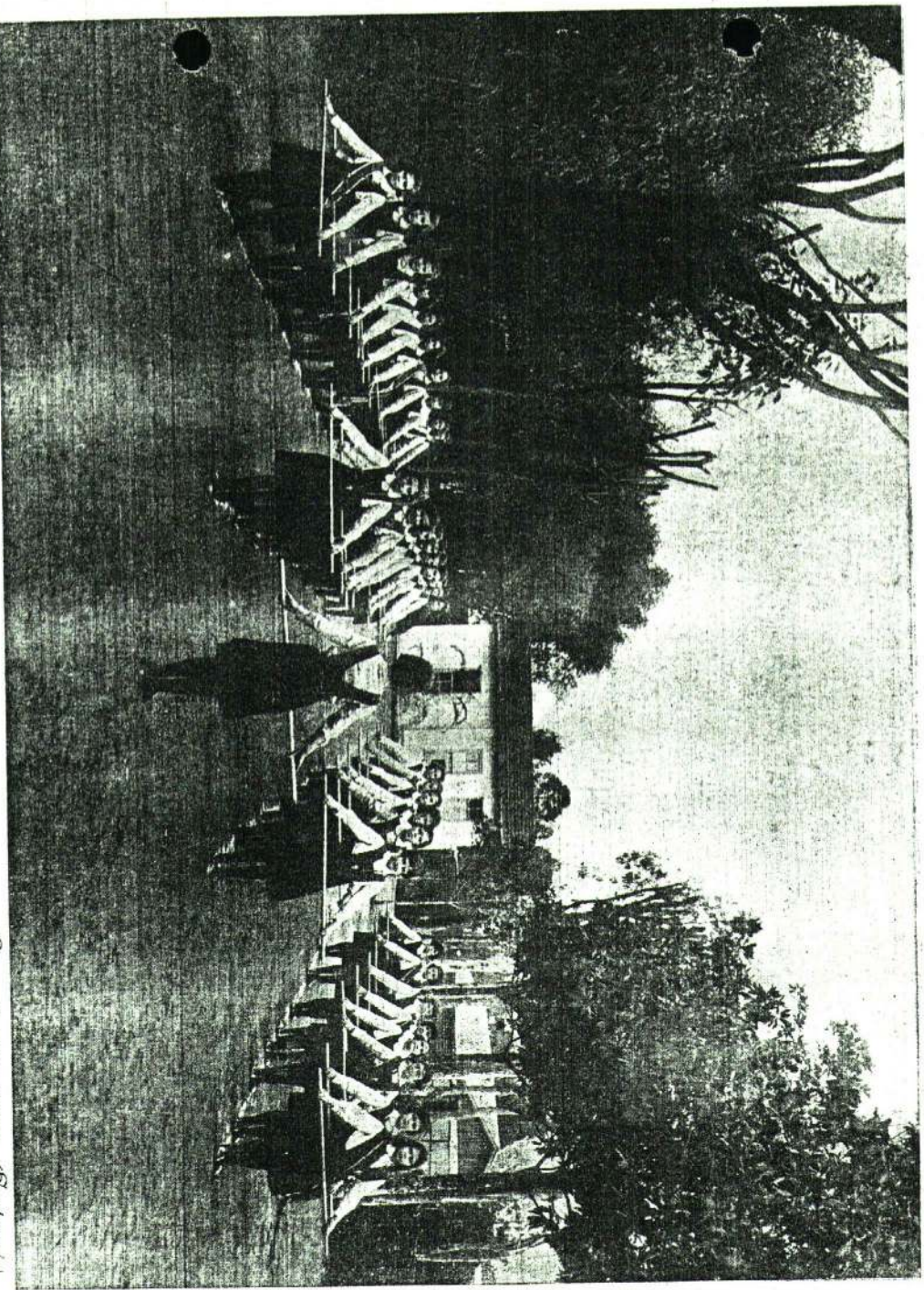


Shijo protector dos recreios.

Shije protecteur des récréations.

570

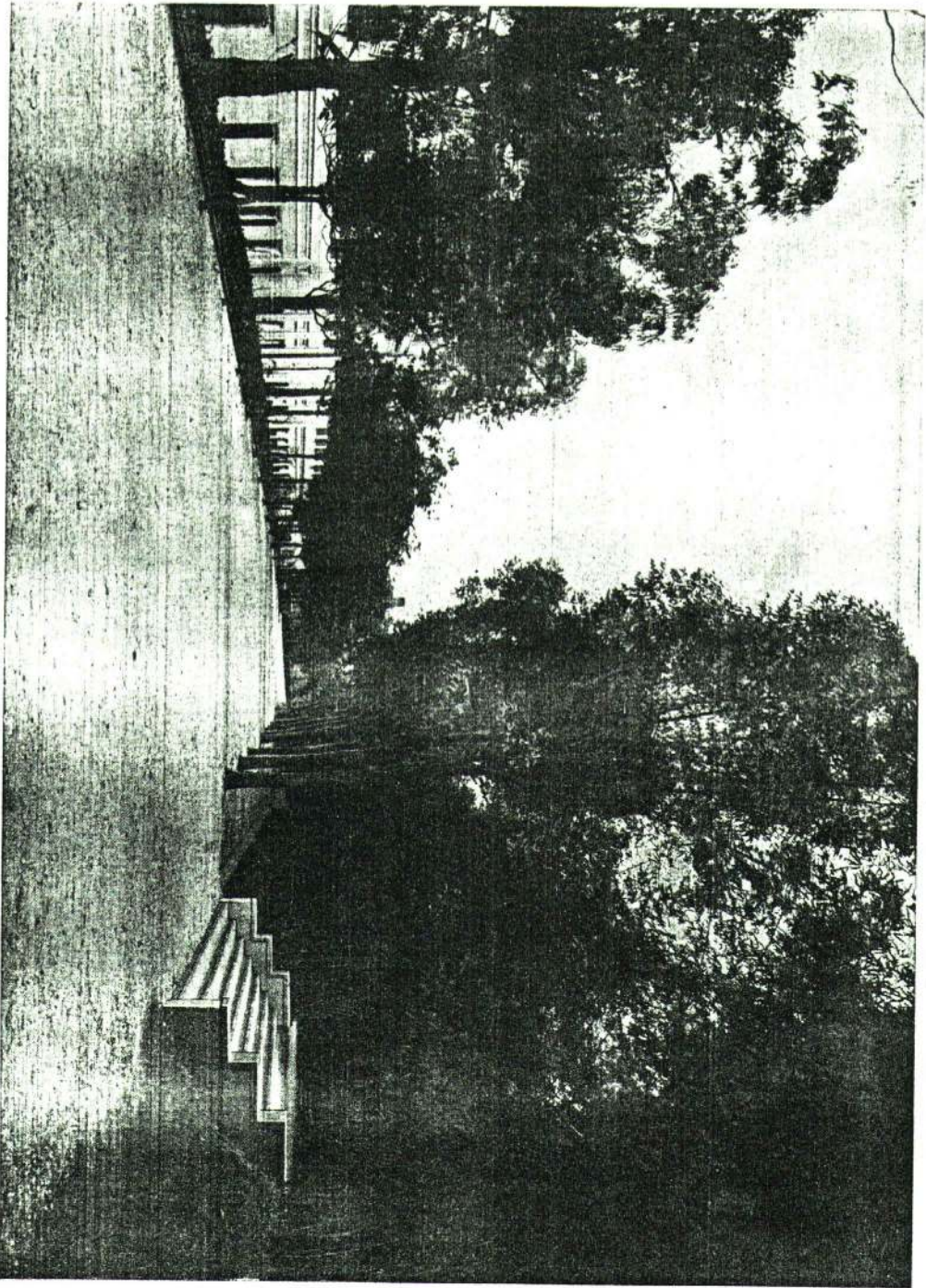
57



Plata de gymnastica. (Esplanada)

Exon de gymnastique. (Esplanade)

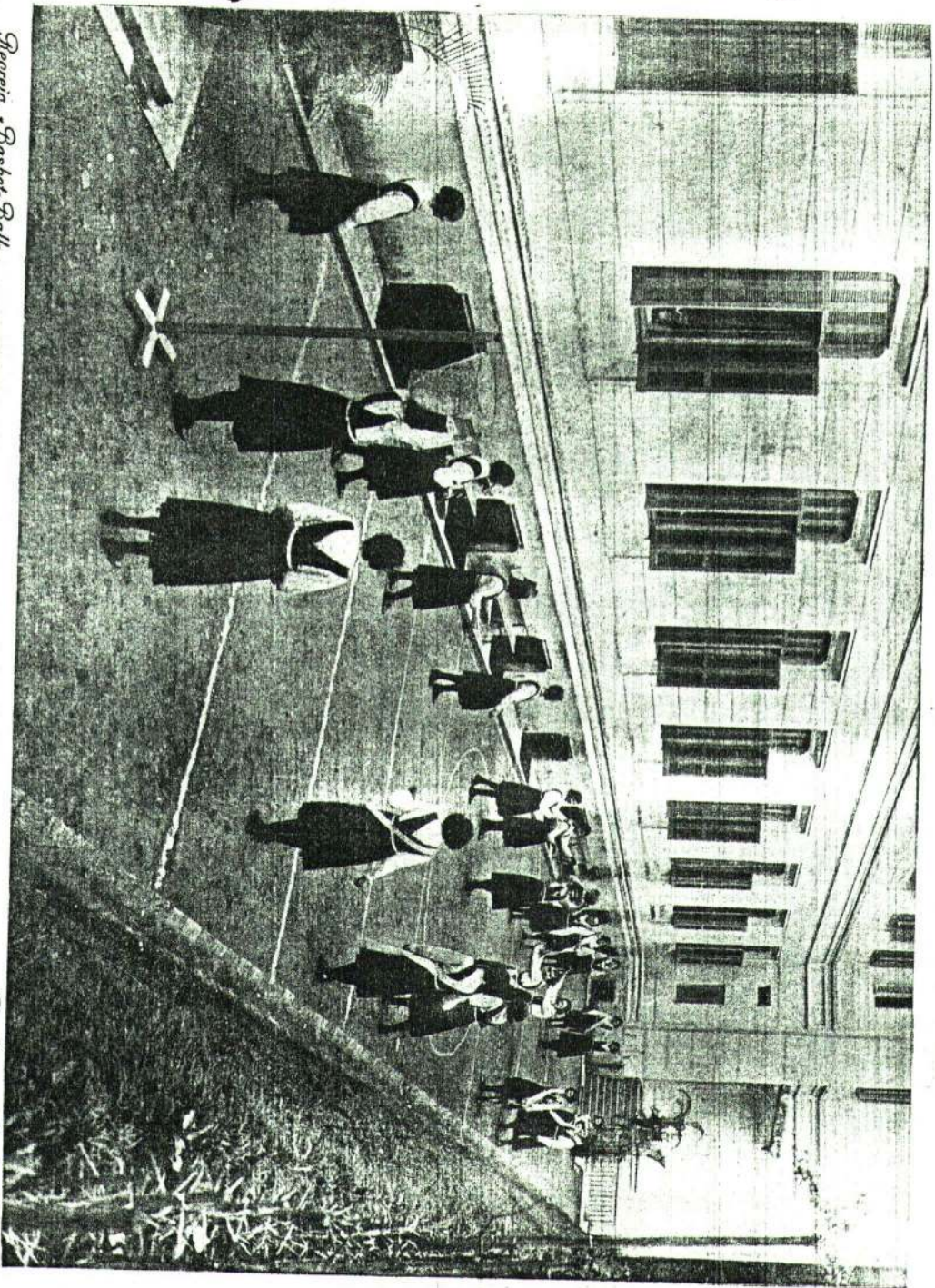
Esplanada.



Esplanada.

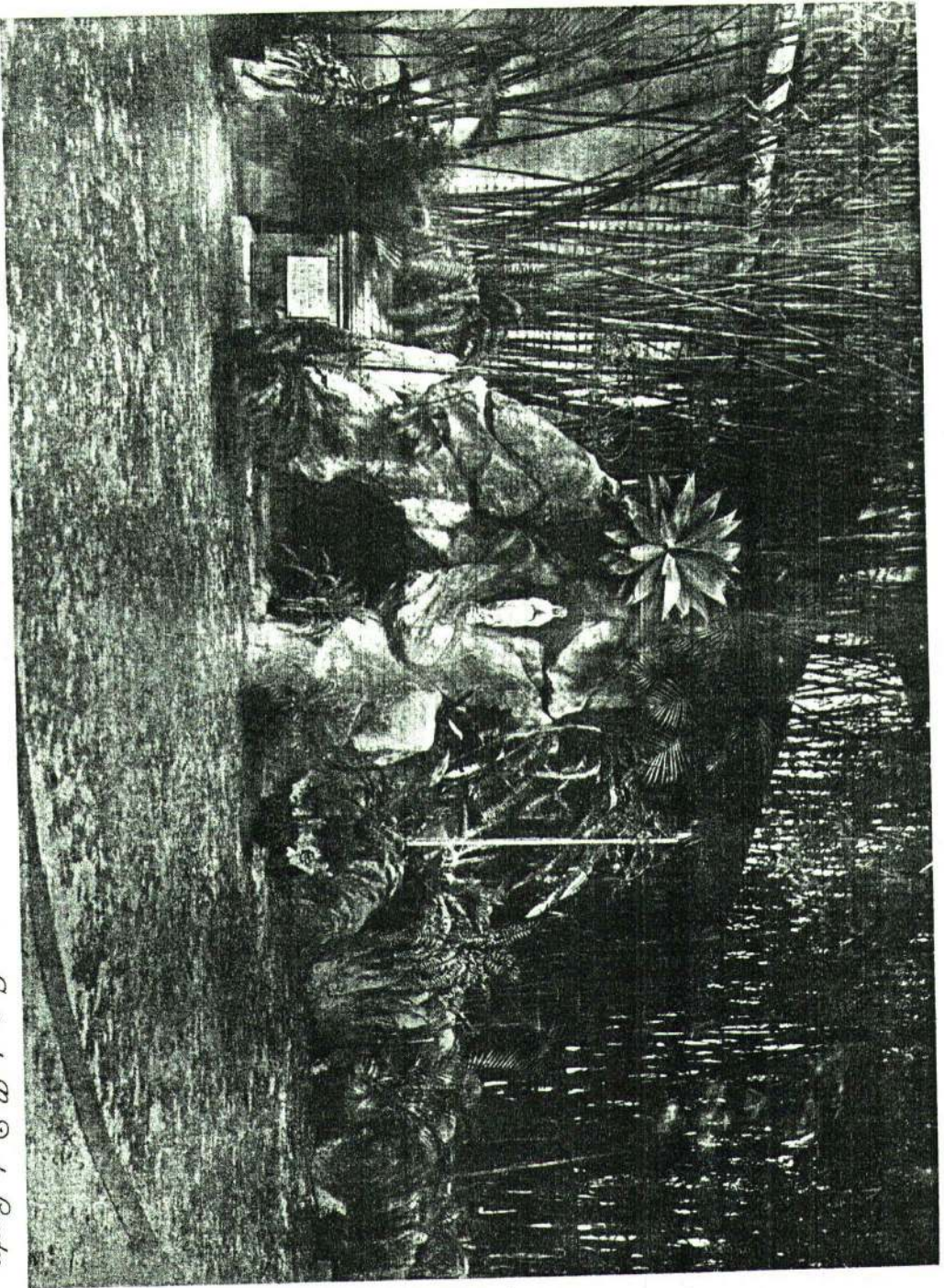
510

54



Recreation. *Basket-Ball.

Recreation. *Basket-Ball.

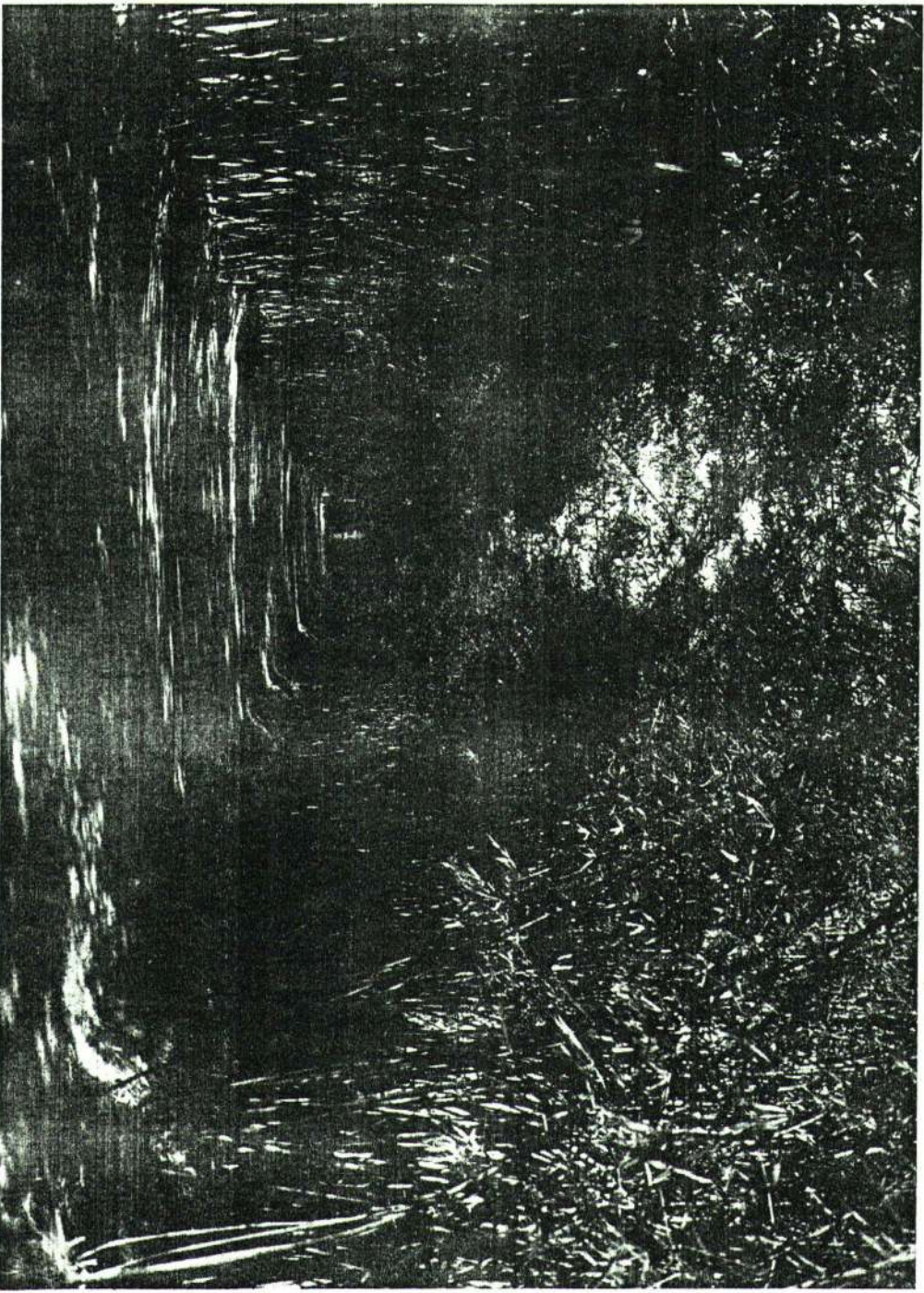


Grotte de M. S. de Bourdes.

Grotte de M. D. de Bourdes.

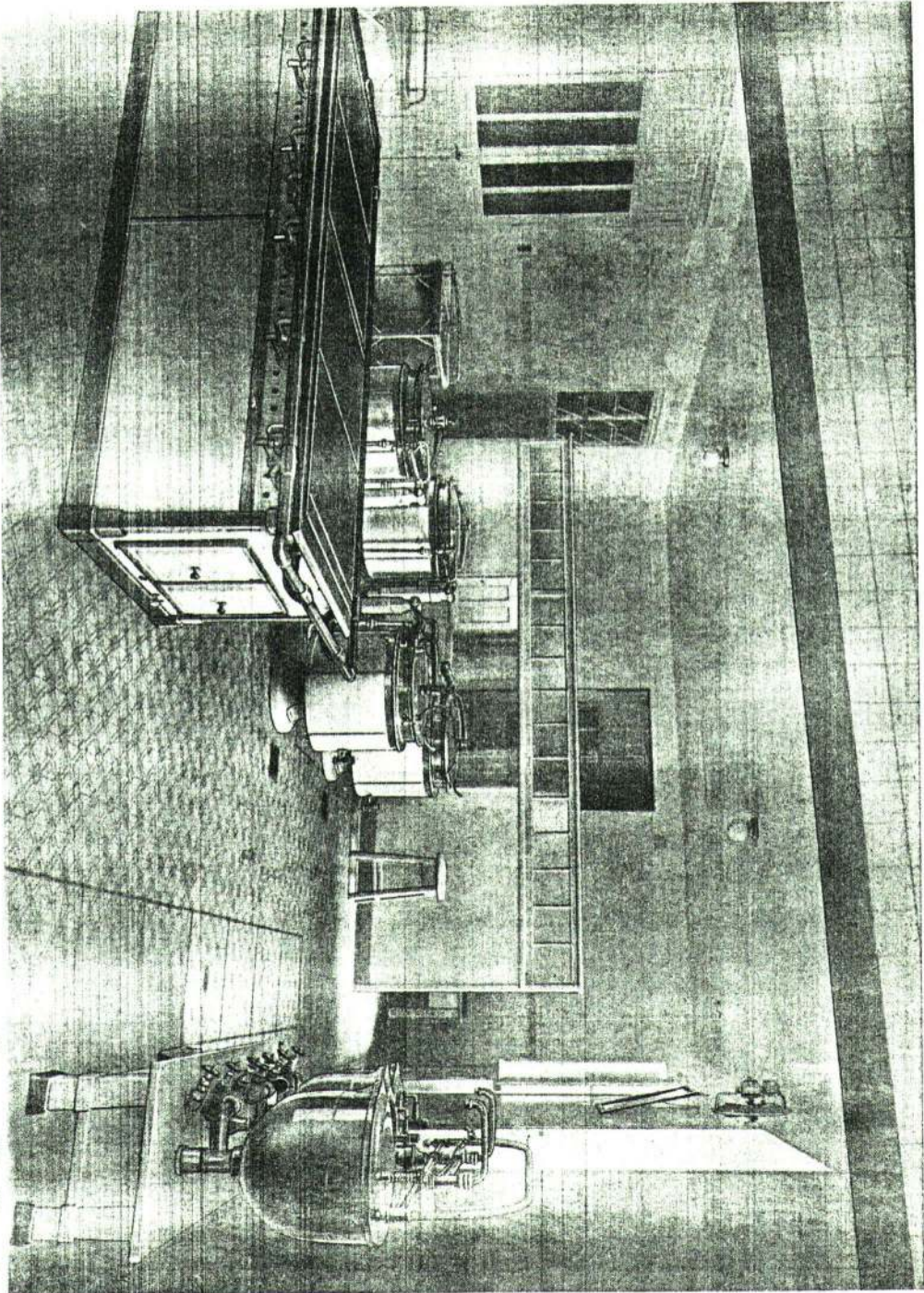
10/12

Fliea dos bambús.



Fliea dos bambús.

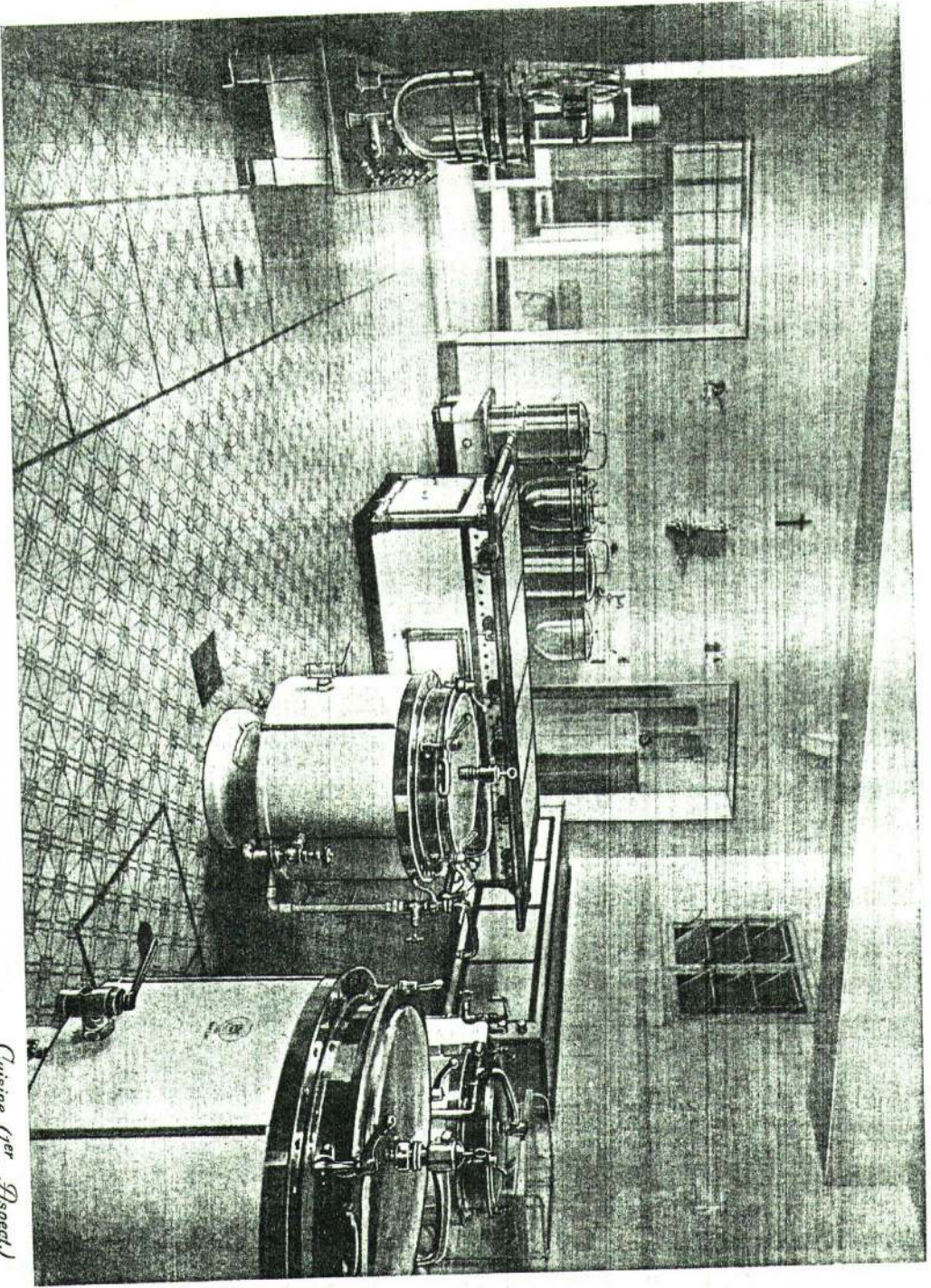
290



Cuisina (2ª. vista)

Cuisine (2ème. Vue)

2/23

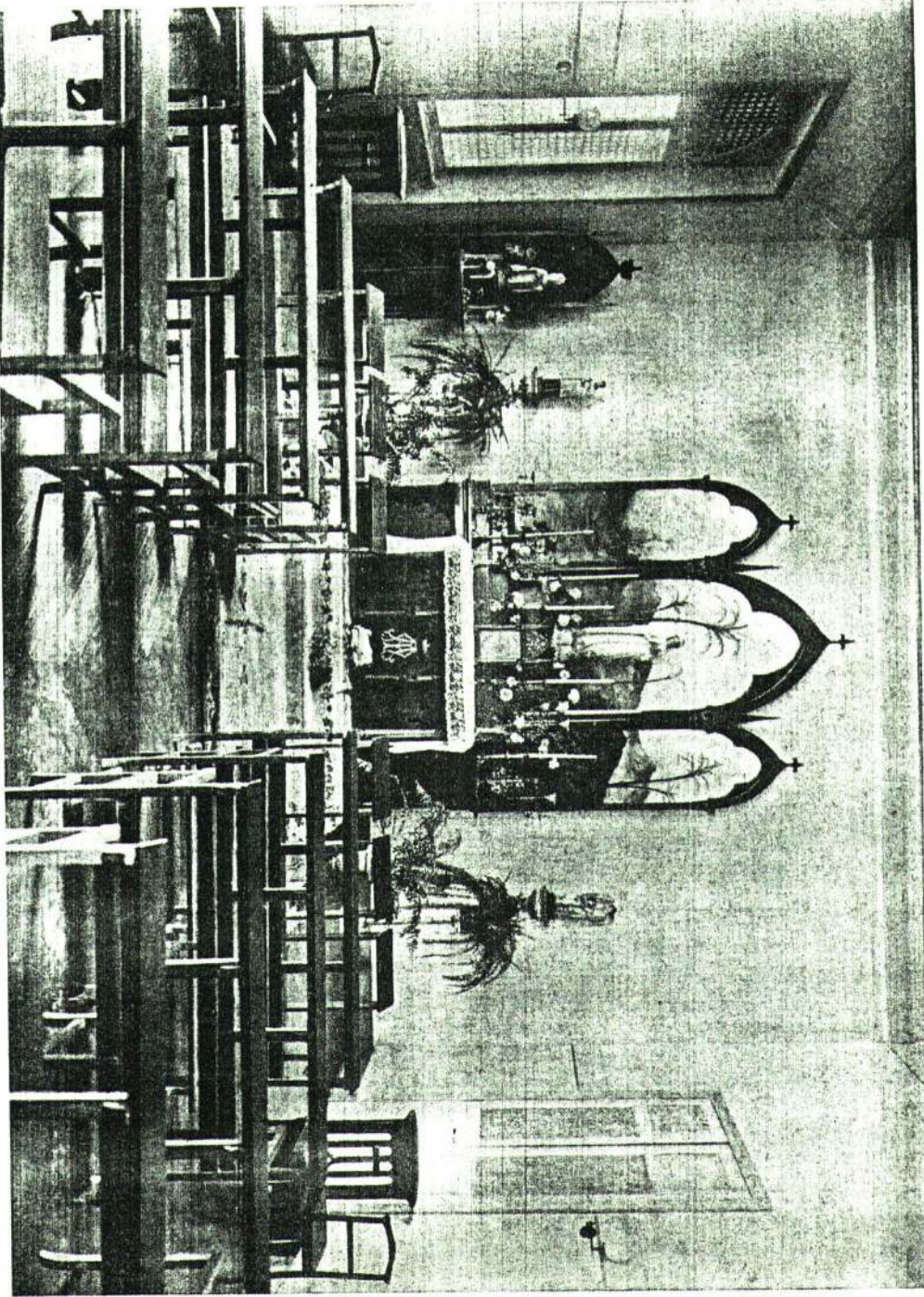


Casinha (1ª. vista)

Cuisine (1er. Aspect)

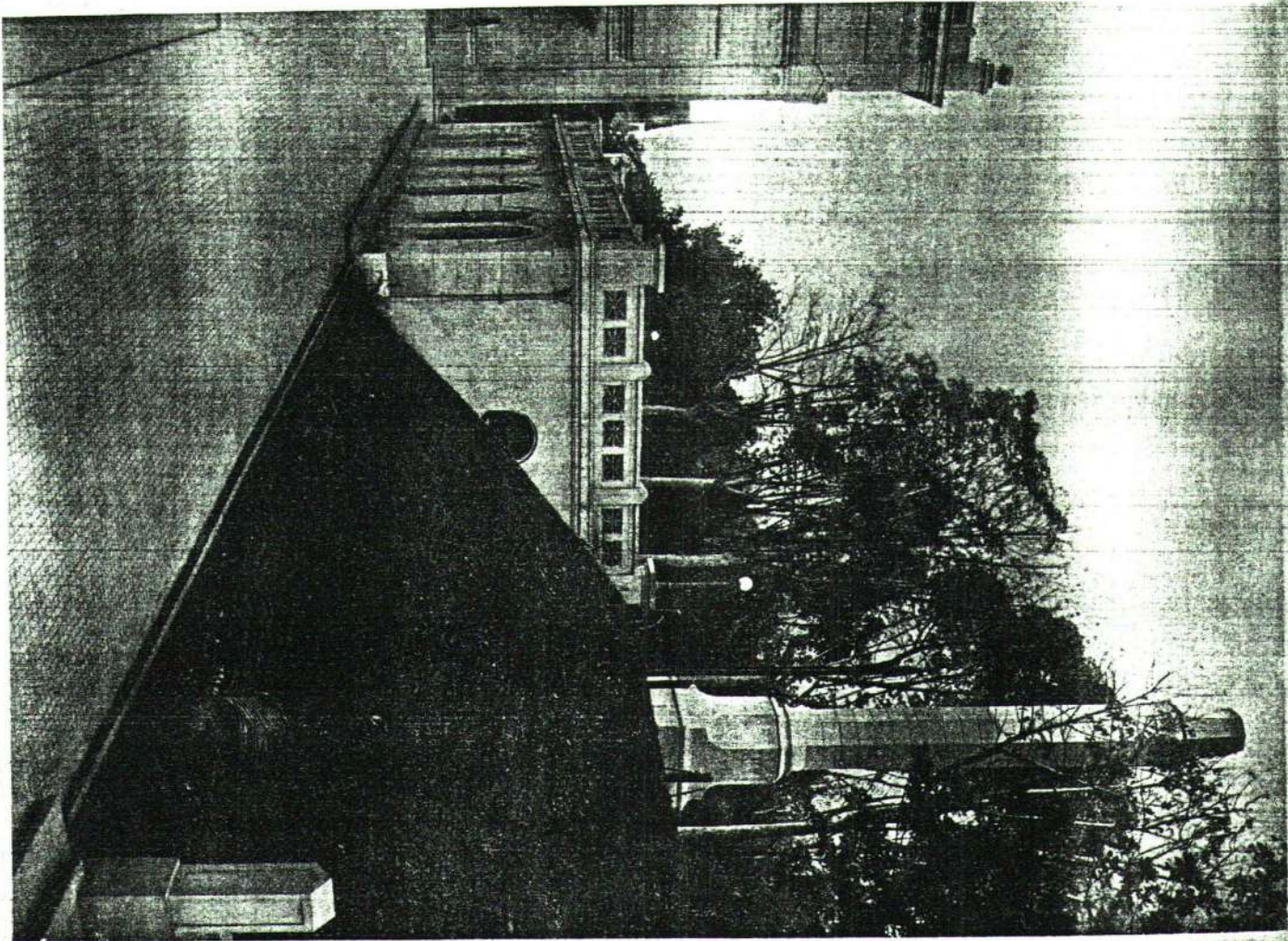
5/10

22



Capella das Sittas de Maria

Chapelle des Enfants de Marie.



Pavilhão do aquecedor central.

Pavillon de la Chaudière.

57/10



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 66
do P. CONDEPHAAT n.º 24618/86 (a).....

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do prédio que abriga o Colégio Sion, sito à Av. Higienópolis, nº 901- Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

SESSÃO ORDINÁRIA DE 19 DE MAIO DE 1986

ATA Nº 715

O Egrégio Colegiado por decisão unânime aprovou a abertura de processo de tombamento do imóvel que abriga o Colégio Sion, localizado na Avenida Higienópolis nº 901, Capital.

1- À DT para oficiar aos interessados.

2- Ao STCR para informar com vistas ao tombamento.

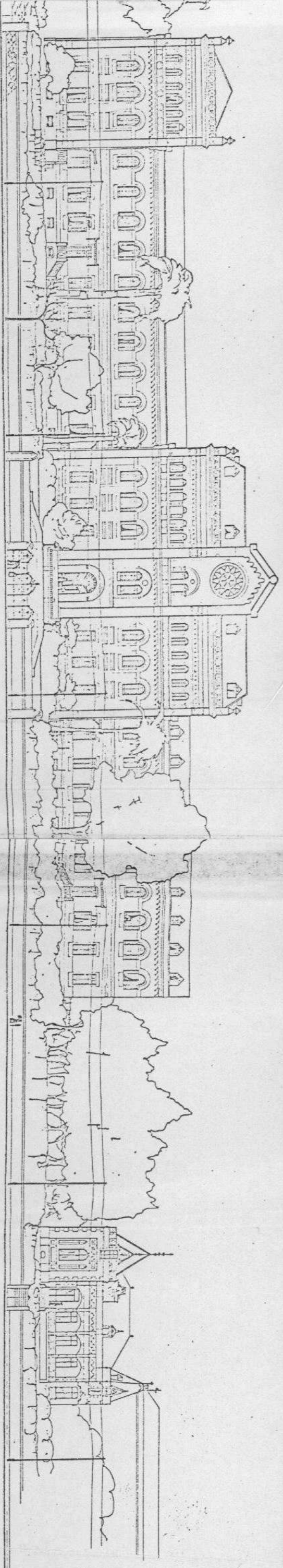
GP., 19 de maio de 1986.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

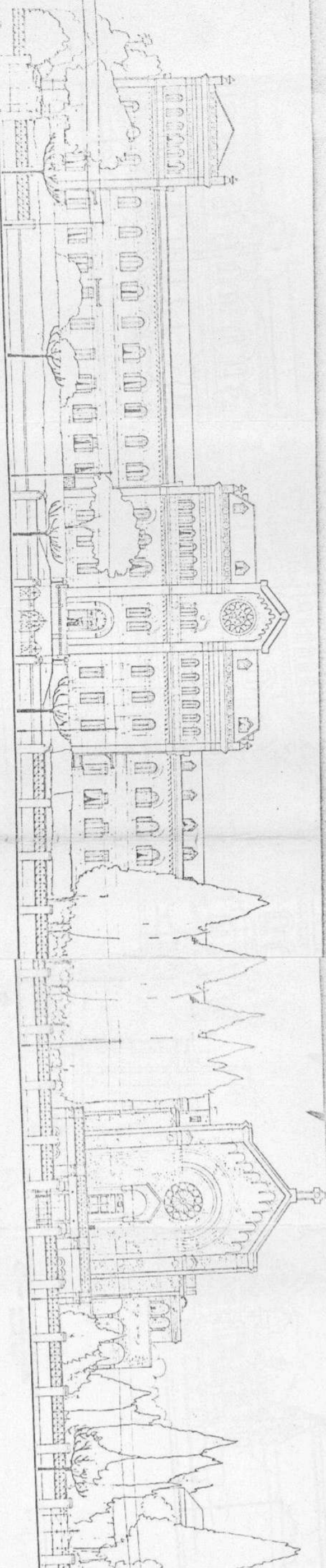
Presidente

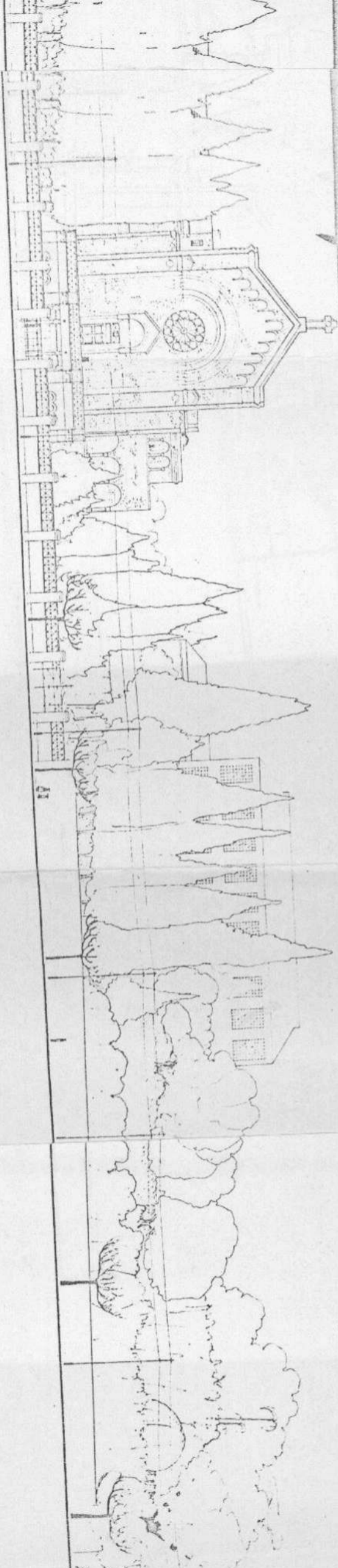
SR/cwa

- IN - Silvi's lower needs - Muestra de la obra - Ulpiano Hipocampo
1 anadere, base, For. Arg. Ulpiano, 1884, v. 3

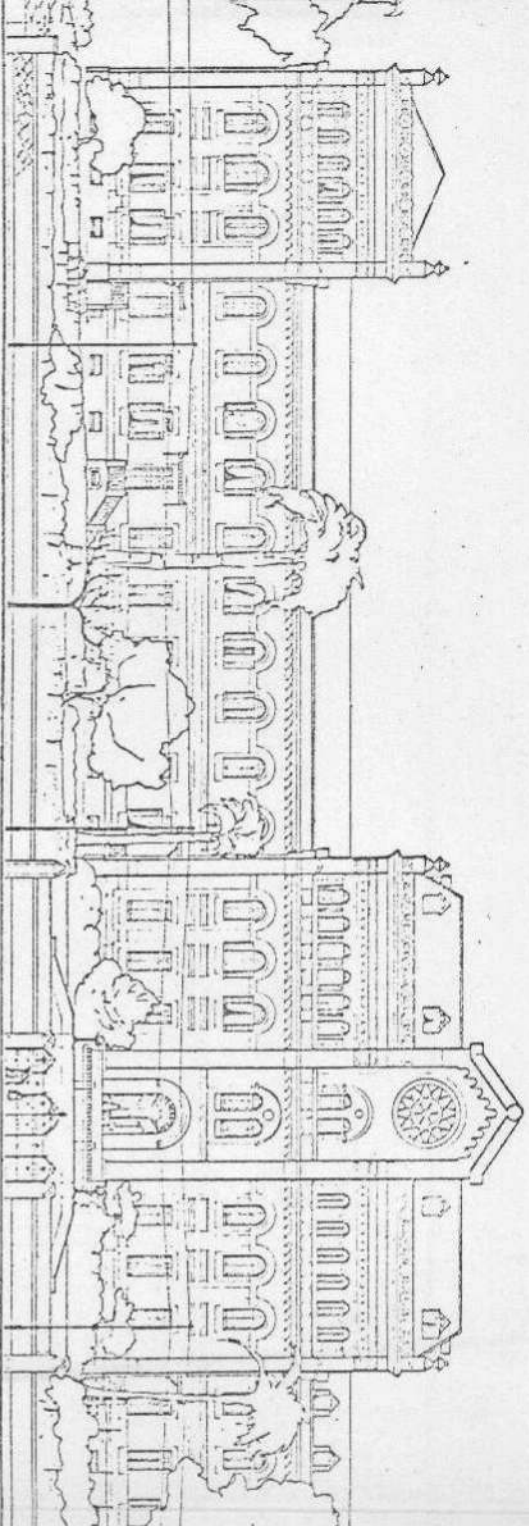


Silvia Soares Macedo - Pintas de laing - Uluwatu - Uluwatu - Uluwatu
Aradon, base F. A. U. 1984, v. 3





- IN - Silvi's haves hacido - Montaje de la orig - Urbano Urbano
1 avadores, Jose, Jose Arg. Urbano, 1924, v. 3





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 19 de maio de 1986.

Ofício GP-457/86

P.Condephaat 24618/86

Senhora Diretora,

Vimos notificar a Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 24618/86 destinado ao tombamento do prédio situado na Avenida Higienópolis, nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora do Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, podendo inclusive, a pessoa notificada, que deixar de cumprir a legislação acima citada, estar sujeita às sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhora

Irmã Irene Afonso Borges

Av. Higienópolis nº 983

Capital

01238



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 19 de maio de 1986

Ofício GP-458/86
P.Condephaat 24618/86

Senhor Administrador,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 24618/86 destinado ao tombamento do imóvel situado na Avenida Higienópolis, nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora de Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor
Dr. VICTOR DAVI
DD. Administrador Regional da SE/PMSP
Av. do Estado, 900
CAPITAL
CEP: 01108

JM/sr



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 19 de maio de 1986

Ofício GP- 459/86
P. Condephaat 24618/86

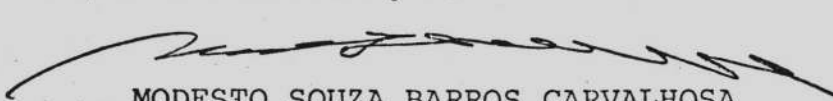
Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, o processo nº 24618/86 destinado ao tombamento do imóvel situado na Avenida Higienópolis, nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora de Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. WANDER JOSÉ MAIA
DD. Delegado Titular do 4º Distrito Policial
Rua Marques de Paraná nº 246
CAPITAL
CEP. 01303



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 19 de maio de 1986.

Ofício GP- 460/86

P.Condephaat 24618/86

Prezada Senhora,

Vimos notificar a Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 24618/86 destinado ao tombamento do imóvel situado na Av. Higienópolis nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora de Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, podendo inclusive, a pessoa notificada, que deixar de cumprir a legislação acima citada, estar sujeita às sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhora

Irmã MARIA LIRIS DO REGO MONTEIRO

DD. Presidente da Congregação das Religiosas de Nossa Senhora de Sion-Entidade Mantenedora do Colégio N.Sra. do Sion
Av. Higienópolis nº 983

CAPITAL

01238



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 19 de maio de 1986.

Ofício GP- 461/86
P.Condephaat 24618/86

Prezada Senhora,

Vimos notificar a Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 24618/86 destinado ao tombamento do imóvel situado na Av. Higienópolis nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora de Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, podendo inclusive, a pessoa notificada, que deixar de cumprir a legislação acima citada, estar sujeita às sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhora
Irmã MARIA LIRIS DO RÊGO MONTEIRO
DD. Presidente da Sociedade das Religiosas de
Nossa Senhora de Sion
Av. Higienópolis nº 983

CAPITAL

01238



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 19 de maio de 1986

Ofício GP-462/86

P.Condephaat-24618/86

Senhor Cardeal Arcebispo,

Vimos comunicar a Vossa Eminência que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 24618/86 destinado ao tombamento do imóvel situado na Avenida Higienópolis, nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora de Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Eminência protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

A Sua Eminência o Senhor
D. Paulo Evaristo Arns
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo
Curia Metropolitana
Av. Higienópolis, 890
Capital
CEP 01238



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

738

São Paulo, 19 de maio de 1986.

Ofício GP-463/86

P.Condephaat-24618/86

Prezado Monsenhor,

Vimos comunicar a Vossa Reverendíssima que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 24618/86 destinado ao tombamento do imóvel situado na Avenida Higienópolis, nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora de Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Reverendíssima protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

A Sua Reverendíssima o Senhor
Monsenhor Sérgio Conrado
DD. Vigário Geral da
Mitra Diocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890
Capital

AO STCR, em cumprimento
aos termos do item 3 da
sentença de fls. 66.

Cumpleto, 21/5/86


JOSÉ ANTONIO
Diretor Substituído

74

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DE POSTAGEM

TOTAL PAGO

10,75

AR
Nº DO REGISTRO
660603
rubrica do funcionário



NATUREZA	VALOR DECLARADO	PESO
AVIX		1,9

A SER PREENCHIDO PELO REMETENTE SEM ASSINATURA

NOME DO DESTINATÁRIO: *Luiza Luise Aguiar Borges*

ENDEREÇO: *Av. Higienópolis, 983*

CEP: *01238* CIDADE: *São Paulo* UF: *SP*

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DE POSTAGEM

TOTAL PAGO

10,75

AR
Nº DO REGISTRO
660603
rubrica do funcionário



NATUREZA	VALOR DECLARADO	PESO
AVIX		1,9

A SER PREENCHIDO PELO REMETENTE SEM ASSINATURA

NOME DO DESTINATÁRIO: *Luiza Maria Liris do Rêgo*

Materiais - Cozimento Religioso das Religiosas

N. sua. de São

ENDEREÇO: *Av. Higienópolis, 983*

CEP: *01238* CIDADE: *São Paulo* UF: *SP*

Juntar ao processo nº 24618/86

[Signature]
22/5/86

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME DO DESTINATÁRIO Luiz Irene Afonso Borges

ENDEREÇO Av. Higienópolis nº 983

CEP 01238 CIDADE São Paulo ESTADO São Paulo

NÚMERO DO REGISTRO (OU DO VALE) 660603

VALOR DECLARADO (OU IMPORTÂNCIA DO VALE) Cr\$ _____

NATUREZA DO OBJETO ART. 1A

DECLARAÇÃO SUMÁRIA DE CONTEÚDO P. 24.618/86

DATA DO REGISTRO (OU EMISSÃO) 19/05/86

UNIDADE DE POSTAGEM AD. Gen. Brás Marques

PREENCHIDO NO DESTINO

RECEBI O OBJETO A QUE SE REFERE ESTE "AR"

LOCAL E DATA S.P. 21/05/86

ASSINATURA DO DESTINATÁRIO [Assinatura]

ASSINATURA DO EMPREGADO [Assinatura]

CARIMBO DA UNIDADE DE DESTINO

7530-006-0410 A6-105x148mm

PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME DO DESTINATÁRIO Luiz Maria Feres do Rego Monteiro

DD. Presidente da Comissão dos Religiosos de N. S. de Sion

Entidade mantenedora do Colégio N. S. de Sion

ENDEREÇO Av. Higienópolis nº 983

CEP 01238 CIDADE São Paulo ESTADO São Paulo

NÚMERO DO REGISTRO (OU DO VALE) 660603

VALOR DECLARADO (OU IMPORTÂNCIA DO VALE) Cr\$ _____

NATUREZA DO OBJETO ART. 1A

DECLARAÇÃO SUMÁRIA DE CONTEÚDO P. 24.618/86

DATA DO REGISTRO (OU EMISSÃO) 19/05/86

UNIDADE DE POSTAGEM AD. Gen. Brás Marques

PREENCHIDO NO DESTINO

RECEBI O OBJETO A QUE SE REFERE ESTE "AR"

LOCAL E DATA S.P. 21/05/86

ASSINATURA DO DESTINATÁRIO [Assinatura]

ASSINATURA DO EMPREGADO [Assinatura]

CARIMBO DA UNIDADE DE DESTINO

7530-006-0410 A6-105x148mm

A SA junto ao processo
24.618/86 onde se encontra
condeluit, 27/5/86

S. Paulo, maio de 1986

1) Anexar ao
Processo de Tombamento do Colégio de Nossa Senhora de Sion
MOBILTO SOUZA BARROS CARVALHO
Presidente

Como. Sr. Presidente da Condepbaat,
Prof. Dr. Modesto Carvalhosa.

Boas cordiais saudações.

Nós, ex-alunas do Colégio de Nossa Senhora de Sion, vimos solicitar-lhe, arduamente, o tombamento desse nosso Estabelecimento de Ensino situado na Avenida Higienópolis 901 e 983, ameaçado, como outros, de ser, um dia, extinto!

Além de se tratar de prédio projetado e construído pelo arquiteto Ramos de Azevedo, há 83 anos, queremos ver conservado o belo e antigo Educandário onde fomos felizes desde a infância até a adolescência.

Não sendo possível conseguir a assinatura de todas que desejam o Tombamento do nosso Colégio, por residirem fora de São Paulo, apresentamos, aqui, os nomes de algumas, por si e por suas representadas, agradecendo, desde já, sua aquiescência ao nosso justo pedido cujo sentido preservacionista da beleza da capital de São Paulo é irrecusável!

1. M. Antonieta de Castro Bernardes.

2. Julieta de Castro Tinoco Sakral

3. Viradilma de Castro Bernardes

4. Maria Helena Gasparian Keller

PARA O CONDEPHAT

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis, 901/983, São Paulo - SP .

NOME

ENDEREÇO

6- Maria Camillo Cardoso
ex alemã

R. Martin Tranupio 622

7- Zilda Ap. dos Santos

R. Brasilio Machado, 60

8- Sandra Borges Sarreto

Rua Brasilio machado, 60

9- Ademilde Antunes

Rua Brasilio machado, 60

10- Maria Cecília Santana Alote

Rua Ripina nº174 apto 91

11- José Rafael Magliardi

Av. Prof. F. Fonto Azevedo 918 Apto 148

12- Esposada

Av. Pirineus, +3- apto 502-B

13- Claudine Machado do Andrade

Rua Camilo do Val 67 apto 74

14- Paulo Roberto da Silva

Rua Barros de Tolui, 533. AP. 38

15- Pauluca Ruiza Oliveira

Av. Integrecal, 258 - Apto 24 -

16- Rosana Zambardi

R. Jesuino Arruda, 666 / 73

17- Maria Aparecida Santos Leite.

Av. Duque Caxias, nº 186 - Apto 1100

18- José Antunes

R. Brasilio Machado, 46

19- José Jorge Junior

R. Brasilio machado, 46

20- Walter Ulisses de Souza.

R. Brasilio Machado, 46.

21- Paulo Roberto Linares

R. Brasilio machado, 46

22- Sarah Guedes Miguel

R. BRASILIO MACHADO, 46

PARA O CONDEPHAT
=====

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis,
901/983, São Paulo - SP .

NOME	ENDEREÇO
23	RUA BRASÍLIO MACHADO, 46
24	" " " " 60
25	RUA BRASÍLIO MACHADO, 46
26	RUA GABRIEL DOS SANTOS, 375
27	RUA BRASÍLIO MACHADO, 46
28	RUA BRASÍLIO MACHADO, 46
29	R. Rua Esperança ao Sul 39.
30	Av. Horácio Luper 815. 130
31	Rua Iperóy, 847-6º op. 62
32	Av. Meneses 1053
33	Al. BARROS. 399. Apt. 22
34	Pr. Higienópolis - 846
35	av. Higienópolis 1074
36	R. Higienópolis 1048
37	Av. Higienópolis, 1074
38	Av. Higienópolis, 1074-70
39	" " " " 1074-70

FR
P

As "ex-alunas" de Sion, abaixo assinadas, pedem a V.Sa.,
o tombamento do Colégio Sion, à Avenida Higienópolis, 901 e 983.

- 41 Elza Toledo de Campos Melto
- 42 Elvira de Carmo Melo Inglês de Souza
- 43 Paul de Souza Melo Pereira
- 44 Betty Gouveia de Campos Melo Costa
- 45 Maria Antônia Souza e Silva
- 46 Maria Alice Toledo de Melo Cunha
- 47 Maria Eliza Soares Cunha
- 48 Angelina Maria Soares de Moraes
- 49 Daisy Souza Severina
- 50 Delfa Melo de Rocha Costa
- 51 Edna Soares de Souza
- 52 Maria do Carmo Reis Kuntz
- 53 Ester Gomes dos Reis - (Estano)
- 54 Thuzza Quartim Barbosa de Moraes
- 55 Maria de Glória de Moraes
- 56 Celia Coelho Silva de Moraes
- 57 Helena Reis de Moraes
- 58 Maria de Moraes
- 59 Ester Kuntz de Moraes
- 60 Maria Helena de Moraes
- 61 Maria José Gomes dos Reis
- 62 Beatriz Carvalho de Oliveira
- 63 Helena de Moraes
- 64 Miriam Maurício de Moraes
- 65 Isaura Moraes Barros Mesquita
- 66 Dora Beltrame Rossetti
- 67 Fernanda Beltrame
- 68 Maria Luiza Beltrame Severina
- 69 Izabela Machado de Moraes
- 70 Gláucia de Moraes
- 71 Maria de Moraes

Lina Amélia Botelho de Campos
D. Carlos Xavier
Miguel Wilson
D. Vitor Augusto
D. Sílvia Almeida
D. Paula Pestado
D. Isabel Meirelles
D. Maria das Neves
D. Maria Eugénia de Sousa (86 anos)
D. Aida Campos Mello de Sá
D. Iris Rodrigues Caldas
D. Luísa Rodrigues Caldas
D. Leilah Caldas Modesto Leal
D. Magalhães Rodrigues Caldas de Oliveira
D. Maria Cesária Santos
D. Rosa Cabral de Oliveira Machado
D. Mariana da Cruz Luísa Quirós Cruz
D. Maria Quirós Cruz
D. Maria dos Quirós Cruz
D. Maria de Antunes Montalvo
D. Elvira Luísa Quirós
D. Maria Cristina Barboza de Oliveira
D. Cleide Jesus
D. Sandra Maria Berti
D. Renata Reis
D. Luciana Berti
D. Manuel Fernando de Sousa Berti
D. Maria dos Santos Mendonça
D. Mariana de Sousa Barros (88 anos)
D. Cleide de Sousa Barros
D. Maria Helena de Sousa Barros
D. Maria Helena Barros Rosa Fajina
D. Maria Helena Fajina Rosa Fajina
D. Maria Helena Fajina Rosa Fajina

Maria Grazião Rosa Junqueira
 João Carlos Costa
 Cinea Campos de Oliveira Biambi
 Alice de Campos de Oliveira
 Vair Mello Franco Fernandes
 Miriam Mello Franco Fernandes
 Thair Fernandes Brito
 Angela Cristina Capisano Jucielles
 Lucia Angélica Schuster
 Lyda Cardoso Honada
 Wanda de Almeida Prado Junqueira
 Ge Junqueira Gonçalves
 Margarida Junqueira Walton
 Joana Isabel
 Maria Isabel de Camargo
 Ana Lucia Godoy Ruano
 Helena Junqueira Leite de Souza
 Larissa Junqueira Mazzetto
 Celis Vargas
 Mariana Marques Domingos Camilo
 Cora Branco Ferreira
 Maria Beatriz Ferreira de Oliveira
 Suzana Junqueira de Aquino
 Maria Isabel Mergueta Vieira
 Izaura Mergueta Vieira
 Renata Mayara Domingos Ceneid
 Maria de Jesus Costa
 Mayara Junqueira
 Julia Souza Santos
 Helena Souza Santos
 Lucia Souza Santos
 Maria Cecília Souza Santos
 Mariana Margarida Vieira Castro
 Beatriz de Almeida

Irene Fernandes Sciaccia, assinando por si e
por:

8/0

- Emilia Ceccarelli
- Lydia Fernandes Senna
- Ana Maria Pereira de Almeida
- Ofélia Rezende Barbosa
- Dinah Rezende Barbosa
- Maria Stella Teixeira de Magalhães
- Beatriz Carolina Magalhães Martins
- Rygia Rondon Magalhães de Oliveira
- Maria Christina Senna Pereira de Almeida
- Maria Cristina Prado Sampaio Aguiar
- Stella Maria Stanowisk
- Maria Isabel Carvalho Pinto
- Maria Victoria de Paula Sousa
- Vivina Bourroul Ferreira
- Maria Josi Mondadori
- Helena Azeredo Rezende
- Fátima Pequeno da Silva
- Marilda Macedo de Miranda
- Beatriz Dietrich
- Ana Helena Alves Corria
- Margot Leopoldo e Silva de Carvalho
- Maria Carolina Liqueira Mathews
- Maria Cecília Alves Corria
- Luiza Barbosa de Oliveira
- Julietta Monteiro Lehmann
- Dinã Rezende Barbosa
- Maria Amélia Gomes da Silva
- Silvia Amaral Bueno de Miranda
- Maria Silvia Bueno Pacheco e Silva
- Nazareth Pacheco e Silva
- Beatriz de Souza Toledo
- Maria de Rezende Puelh
- Maria Lucia Figueredo Ferraz Perolari

Maria Helena Puggina

Maria Alice Paula Sousa

Maria Amelia Montoro

Mabel Anjerami

Ana Maria Ueltela Rosa

Ana Telia Haemel

Louisa Andrade Carvalho

Luiza Teresa Americano Freitas

Maria Mello Leques

Mariuella Portugal

Antonieta Bessa

• Mariette Gelpa

Mariana Chami

Celia Christina Whitaker

Gloria Sampaio Dora

Maria Loureco Vielas

Ana Carolina de Carvalho

Genevra Junqueira

Rita Quatim Barbosa

Bebel Mamey Ferreira

• Ondina Oliveira

Barbara Rochilipz

Mariana Ribeiro do Vale Henel

Renée Barbas

Maria Eugenia Claudia Macedo Vargas

Maria Louisa Macedo

Jean Romero Sanson

Maria Isabel S. do Oliveira

Martha Roqueira Scarsia

Gene Tel Avanzzi

M. Antonietta Figueredo Mello

M. José Lenia Pereira de Almeida

M. Alice Machado Klein

have forwarded
R. G. 288 271
R. Hollywood 208
Tel: 233-8091
1908-882:2T

M. Cristina de Castro Bernardes.

Carmelita Araújo

Therese Pereira de Alencar

Cláudia Soares Allen

Maria Inyath Soares de Camargo Mira de Castro

Maria Flávia Franco de Camargo

Maria Helena de Moura Queiroz

Deoliz Roberto de Aguiar Amado

Pelo tombamento do Colégio de N. S. de ⁷ ~~11~~ ⁸⁴ ~~10~~
Seon, av. Higienópolis, 901 - e 983.

Veradelena de Castro Bernardes

Beatriz M^{te} Houmem de Mello

Lúcia Ufosa S. A. Faete

Maria Inez I. Abreu Martins
Cat S. D. S. Barros Barbosa

Coraly F. Barbosa

Meluziana

Sucila Terqueira Cesar da Costa Lima

P/R Mariana Terqueira Cesar Laurain

P/R Esther R. Valle da Costa Lima

P/D MARCIA FERREIRA DA COSTA LIMA

Maria José B. de Toledo Ahen

Jeduardo Vidizal B. Almeida

Ante ~~de~~ Domingos G. Barbosa & Almeida Jr. - ^{Cret} 37640/D

Luiz J. Cunha & Araújo

M. S. de S.

S. Paulo, maio de 1986

85/2

Exmo. Sr. Presidente da Condepbaat,
Prof. Dr. Modesto Carvalhosa.

Nossas cordiais saudações.

Nós, ex-alunas do Colégio de Nossa Senhora de Sion, vimos solicitar-lhe, arduamente, o tombamento desse nosso Estabelecimento de Ensino situado na Avenida Higienópolis 901 e 983, ameaçado, como outros, de ser, um dia, extinto!

Além de se tratar de prédio projetado e construído pelo arquiteto Ramos de Alveido, há 83 anos, queremos ver conservado o belo e antigo Educandário onde fomos felizes desde a infância até a adolescência.

Não sendo possível conseguir a assinatura de todas que desejam o Tombamento do nosso Colégio, por residirem fora de São Paulo, apresentamos, aqui, os nomes de algumas, por si e por suas representantes, agradecendo, desde já, sua aquiescência ao nosso justo pedido cujo sentido preservacionista da beleza da capital de São Paulo é irrecusável!

M. Antonieta de Castro Resendes.

Juliete de Castro Tinoco Sakal

Maria Helena Gasparian Keller

J. Tinoco Sakal

Maria Helene Monteiro Balthazar

Yolande Vidigal Azevedo

Felicio - Valizal Barbo - de Almeida

M. Heloise V. Barbosa de Almeida

Pelo tombamento do Colegio
Nossa Senhora de Sion, a av
Higienópolis 201 e 289

- Franca Augusta Almeida Prado Cariani
- Melania Augusta Cariani
- Margarida Maria Cariani
- Ana Luiza Cariani Warvelberg
- Franca Augusta A. P. Cariani Malzoni
- Maria Letícia Campes Salles
- Ante Miranda Padua
- Ana Maria Coelho de Mello
- Leonor Maria Alvarenga Carvalho
- Ruth Ferreira Santos Silva Telles
- Odetta Alayon
- Helena Souza Araujo Mularagno
- Augusta Moura Pentecoste
- Lucia Souza Araujo
- Lair Helvia Chaves
- Helena Leme Ferreira
- Maria Leme Ferreira
- Maço Carneiro
- Deborah Carmo Soares de Camargo
- Beatriz Almeida Prado Toledo
- Lina Meire Botelho
- Inah Siqueira
- M. Emilia Siqueira
- Antia Dias da Silva
- Sonia Maria Ramos Mendonça
- Maria Angela da Cunha Lima
- Rachel Rangel de Carvalho
- M. Inês Rangel de Carvalho

Lucille Juquerie
M. Brúlia Machado de Oliveira Simon
Irene Clemente Pinto Garcia Odine
Laura Clemente Pinto
Regina Clemente Pinto
Julia de Campos Moura
Nízia de Campos Moura
M. Dulce Ferreira da Rosa
M. Helena Ferreira da Rosa Saupai
Háir Abahe de Lima
Celia Florence
Dina Maria Cauduro
M. Juáa Ribeiro
M. Tereza Ribeiro
M. Maria Ribeiro da Luz
Jenny Aides Hamsted
Elka Ribeiro
M. Aparecida Brunetti
M. Carolina Jardim
M. Beatriz de Almeida
M. Celia Araújo
M. Dulce Kelfobin
M. Helena Dimitri
Thes de Almeida Saupai
Somia C. Piragáia
Vera Ribeiro
Therese Milhomens Costa
M. Nassol Jutierrez
M. Helena Bressan
Celia Jones Ribeiro
Sylvia Saia Campos

89/10

87/0

Pelo tombamento do colégio Nossa
Senhora de Ijuí, à av. Higienópolis
901 e 989

Ex alunas:

Ana Maria Fortes
Ana Claudia Severo de Castro
Claudia de Castro Malzoni
Cristina Tadamüller Kawall
Alexandre Barros Castro
Eduardo Paloma Martins Esteves
Gisela Castaldi Florico
Denise Castaldi Florico
Gilberto Moraes Martins
Isabella Telega Ferrer Barbosa
Josi Duarte Valverde
Josi Aurelio Dummont Maciel
Katia Maria Galacini de Medeiros
Kenny Hiroyasu Suleyoshi
Leiz Henrique Camargo Guaisz
Luz Guilherme Kauffman
Marta Beatriz Nilazon
Quimet Colm Toldara
Rita Andrea Alcantara Ottonari
Ubiratan Brasil Motta
Selva Motta Fierro
Maria Cristina Sanchez
Adriana de Aguiar Debes
Monica de Aguiar Debes
Tania Bogano
Claudia Cavallari Ferreira
Renata de Siqueira

46
Rita de Cassia Correa
Rita de Cassia Mahfuz
Jaude Tucci
Silvia Cristina Parisotto
Tais Arruda Botelho
M. Therezinha Spodomagio Aloaus
Vera Benito Leme
Valmir Cavellari Ferreira
Maira Cristina Turazi
Julio Terezi
Lidia Polto
Carlos Antonio Camargo Quiro's
Tereza Cristina Veiros
Tomás Perreir de Mello
Celso Antunes
Julio Camargo Quiro's
Mauri Frizo
Rosana Frizo
Ana Acilic Fortes
Ana Lucia Fortes
Silvia Maria Saraya Kawall
Ana Elise Saraya Kawall
Claudia Muzgel Uogueire
Renata Uogueire Camargo Lima
Regina Uogueire Camargo Lima
Valerie Muzgel Uogueire
Lu Threza Kawall Vasconcellos
Lucia Kawall Uogueiras
Celina Kawall Vasconcellos
Ira Kawall Seal Ferreira
Mairina Kawall Uobrega
Maira Lucia Parolari Duarte Pereira

Adriana Rubia Fongalves

Denise Velloso

Silvane Alizetti

Claudia Dummont Raif

Roberta Alcantara Antinori

Marina Milazon

Gabriela Milazon

Vitau do Valle Souza Leão

Carolina Trautman Kawall

Beatriz da Costa Manso

Paulo Sergio da Costa Affim

Alexandre Theobacides

Jora Milazon

Ana Regina de Almeida Pires

Ana Lucia de Almeida Pires

Ana Maria dos Reis Boto

Ana Carolina Amorim Rego

Ana Eliza Lattes Foligoro

Cecilia Lopes Tomamik

Isela Tomamik

Maia Cristina Manin

Claudia Thome Campos Sales

Cristiane Aurele Campos Sales

Adriane Aurele Campos Sales

Maiana Aurele

Cynthia Erwehe

Cecilia Quindré de Albuquerque

Cristiane Levy

Maia Isobel Kauffmann

Letícia Palma Martins Esteves

Elza Palma Martins Esteves

Caio Roberto Morelli

Deuilton Fernandes do Carmo
 Eduardo Simone Pereira
 Fernando Dias Baptista
 Carla Dias Baptista
 Fabio Oliveira Barros Neto
 Priscila Oliveira Barros Neto
 Fernando Cesar Brochero
 Gonzalo Maldonado
 Paulo Murgel Woqueir
 Maria Cecile Fernandes
 Maria Aparecida Pereira de Mello
 Maria Elise Pimenta Camargo
 Marilda T. Goldfeder
 Maria Jose Citala Conrado
 Maria Tereza de Albuquerque Alzar Fernandes
 Monica Baras
 Monica Euganti
 Maria Tereza Romero
 Imriel Geraldi
 Maria Cristina Toledo
 Maria Jozeiti H. Oliveira
 Michele Luigi Procaccio
 Antonio Malavazzi
 Marcise Fleury
 Maria Isobel C. Silveira
 Paula Ortiz Meinberg
 Patricia Pacifico
 Paula Correa
 Patricia Arruda de Brito
 Patricia Rotello
 Ruth Solomon
 Ruth Sonia Frischmann

Nós moradores do bairro de Ibiçuenópolis e amigos da cidade de São Paulo, desejamos manifestar nosso apoio à magnífica e oportuna iniciativa das Ex alunas do "Colégio Nossa Senhora de Sion", no sentido de obter do Condephaat o tombamento dos representativos e históricos prédios da Av. Ibiçuenópolis 901 e 983, cuja preservação é de extrema relevância para a manutenção da integridade arquitetônica e cultural da nossa cidade de São Paulo

Condephaat = Conselho de defesa do patrimônio histórico, artístico, arqueológico e turístico.

Sico = 67.0538 - Rua Baía 128 6ºA
Antonieta de Castro Bernardes mãe do
Honorário Castro Bernardes (amigo do Dr. Inocêncio Cavalcassa)
Escritório - 021 - 551.1149
Residência - 021 - 274.1669

~ Pelo Tombamento do "Colégio Nossa Senhora de Sion", sito à Avenida Higienópolis 901 e 983 ~

Moradores dos Edifícios Siena. Arnalfi - Ravenna
Av. Higienópolis, 1048 - São Paulo

84 ¹³⁵ Alpha Sarnus Guedes
84 ¹³⁹ General Henrique O. da Silva Loureiro
de Lida Grau

141 Maria Leticia Arnal
Patricia L. Arnal

Maria e Zabel
Lour Sallan

124 George Marcelle
B. Belfort Rosa Belfort Mathis

121
156 ~~Guadalupe~~
35 ~~Araceli~~

73 ~~Belfort~~

11 ~~Yonara~~ ~~subdiv~~ ~~Pinotti~~

Aurora Pálua Corrêa
Josephina Bordeiro da Silva
Luciana C. Pinotti
Lydia Paglia Proficio

~ Pelo Tombamento do Colégio Nossa Senhora de Sion, sito à Avenida Higienópolis 901 e 983 - São Paulo

Moradores dos Edifícios Siena - Amalfi - Ravenna. Avenida Higienópolis, 1048

~~10 av.~~ Maria Rita Souza
Mônica Engenharia

21 - Sylvia Loureiro de Hagathais

Benedicta Oliveira Koch

• Maria da Conceição Exquiel

Maria Aparecida Bruschini

Ricardo Bruschini

Marli Guariba Costa - ap. 92 - Rf 887222

Miguel João Couros - Ap. 91 Estrada Jabull Coeres

• ~~Raimundo Zilberman~~ - ap 102 FLAVIO BITELMAN

~~Mendes Almeida Oliveira~~

apto 153

Hydrom

apto 13

ceceperman

apto 14

Walter Holler

apto 12

Pelo Tombamento do Colégio de
Nossa Senhora de Sion, à
Avenida Higienópolis 901 e 983
São Paulo

Beatriz Costa de Assumpção
Maria Helena C. de Llobo Soares.

Jandira F. de Moraes Bauer

Marta de

Helyne R. Salbounha do Gama

Lúcia Assumpção Machado

Maria de Lourdes C. Samfard

Cristina Berleman

Linda Fonseca

Maria Augusta Guimarães P. P. P. P.

Henrieta Botelho do Amaral

Maria Cecília Leme da Fonseca Valchiria

Maria de Lourdes Leme da Fonseca

Lenita B. Ribeiro

Neuza Gomes

P. Bel de

Yeda de Souza Assumpção

Paulina S. Assumpção

Cécilia Pamplona de Andrade

Brasília Giorgi Teghiani

Pelo Tombamento do Colégio ^{94/01}
de Nossa Senhora de Sion, à
Avenida Higienópolis 901 e 983
São Paulo

Clayla Peune Pereira Lopes
M. do Carmo Assunção Maria
Augustina Bruno Gabriel
Marie Helene Mune de Souza Barros.
Maira de Moraes Lima
Deborah Carneiro Soares de Camargo
Simah Carneiro Vergueiro
Jacy Carneiro Butcher
Beatriz de Campos Mello Couto
Janice Dreyf. D. E. Fonseca
Marilda Martins Monteiro
Maira de Almeida Prado Gabriel Assunção

Cúria Metropolitana de São Paulo

95/
V
298-

Ref.: 182/86.

São Paulo, 28 de maio de 1986.

Exmo. Sr.

DR. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

DD. Presidente da Secretaria do Estado da Cultura - CONDEPHAAT

SÃO PAULO

Tenho o prazer de comunicar-lhe que Sua Eminência o Sr. Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, recebeu seu ofício GP-462/86 do dia 19 do corrente mês, referindo-se ao possível tombamento do conhecido Colégio Nossa Senhora do Sion.

Lamentamos apenas que tais decisões não se façam de comum acordo, numa época em que o diálogo tem sido tão valorizado, e mais ainda porque todos estamos seriamente interessados na preservação dos principais monumentos da Cidade.

Aproveitamos esta oportunidade para lembrar-lhe também que o patrimônio das Congregações Religiosas, têm sua administração independente da Cúria Metropolitana.

Com a mais elevada estima e consideração, subscrevo-me

Atenciosamente,


PADRE JOSÉ ALBANEZ
Vice-Chanceler do Arcebispado de São Paulo

À SA - para anexar ao processo em pauta
Condephaat, 2/6/86


3/6/86

A.S.O.
Para anexar ao
Processo.

03/06/86.

MOJSTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

PARA O CONDEPHAT
=====

Apoio ao Trabalho do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis,
901/983, São Paulo - SP .

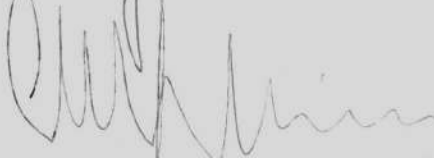
NOME

ENDEREÇO

Jrene Pereira de Almeida	R. Piaui 760 - 17º 81
Iriza Stanghellini Bloch	R. Bahia, 487 - ap 7A
Amirah Mikko Pellud	R. Goiás 121
Belina Reim Vargas	Ju. Cedra 470
M. St. Franco	Dona Veridiana 487
Adriana Bonifacio	R. Cel. Antonio Bento, 155
Maria Kelly C. Lotufo	R. Ped. Humberto 147-16º
Olga Moreira Saller Tally	R. Maranhão 569-9º
JOSÉ LOUÇO	R. FERNANDES 157-16º
Elza Cairuby de Moura Aba	R. Rio de Janeiro 316-9º 202
Maria Alice Ferreira Serra	Rua Vilo Boine 50-424
Lucia Barreto Sobrin	R. Rio de Janeiro 160-5º
Eliane F. Taddeo	Rua Cesário Motta Jr 112.
Alda Ribeiro Meirelles	Rua Piaui 1134 4º
Lourdes L. Tapera Alves	Av. Angelica 1311 303
Sophia de Souza Sodré	Rua Rio de Janeiro 160 - 11º
Renata Maltoni	Rua S. Vicente de Paula 151
Charlotte Helene Main	R. Dona Ant. de Queiroz 532 14732
Charlotte Anne Main	R. Rio de Janeiro 182/3º - Staella 06240

PARA O CONDEPHAT

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis, 901/983, São Paulo - SP .

NOME	ENDEREÇO
João Baptista Montenegro Mendes Paulo Matel Lucia Myrellis Sia Amoral	Pça Horácio Salim, 157 R. Capitão Garindo 115
Paschoal José Napoleão Goldi	Rua Gregório Serrão, 12
Luiza G. Lepidi de S. J. S.	Av. Angélica, 185 - 82
Leônia de Fátima Tarazzo Drehs	Rua Piauí, 460
Mário Antônio de Souza Stockler e Breia (ex aluna - turma 1951)	"Quinta de Jales" - Campinas
Marta Fernando de Stockler e Breia (ex aluna)	"Quinta de Jales" - Campinas
RODRIGO JOSÉ DE STOCKLER E BREIA (filho de ex aluna)	"QUINTA DE JALES" VALINHOS - SP
Marta do Carmo Petrucci Marta do Carmo Pa	Av Higienópolis, 403 2º Av. Higienópolis 403, 7º Av. Higienópolis 403 - 6º
Seli Maria de Cruz Meneghetti	
Marta Stockler - ex aluna Marta Harat	R. Dr. Manoel Ferraz, 60 - 4º Av. Higienópolis 403 - 13º
Marta Rita Marques de Franco - ex aluna Waisy S. S. S.	Av. Higienópolis, 403 11º andar Av. Higienópolis 403 12º andar
 (FILHO DE EX ALUNA)	AV. HIGIENÓPOLIS 403, 4º

CRISTINA GADZANIS

AV. ANGELICA, 890 / 1.º

Luís Carlos S. Stieckler

av Higienópolis 403 4º

Maria Claudia Stieckler de Almeida

R. Dr. Mário Ferraz 60/4º

PARA O CONDEPHAT
=====

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis,
901/983, São Paulo - SP .

NOME

ENDEREÇO

Maria Franca Rodrigues Netto	Av. Higienópolis 794
José Paes Costa, Sr.	R. Pedroso Alvarenga, 157
Maria Alice Cerqueira do	r. Rio de Janeiro 150
Maria de Lourdes Berluck	r. Quauri 232
• Maria Barbosa Long	Rebouças 2114
Brasão Street	57. Itambé 218
Gabriella Costa de Lima Loureiro	r. Itambé 218
Carolina de Oliveira Costa,	r. Benjamin Constant 66 ap. 1
Vere de Oliveira Dantas	r. Horta Botelho 299. ap. 2
Helvise S. de Moraes Dantas.	rua Rocha 318 ap. 56.
Ernesto Jorge Street.	R. Fernando Albuquerque 287
Maryna Canby	R. Itacolomi - 420-150

PARA O CONDEPHAT

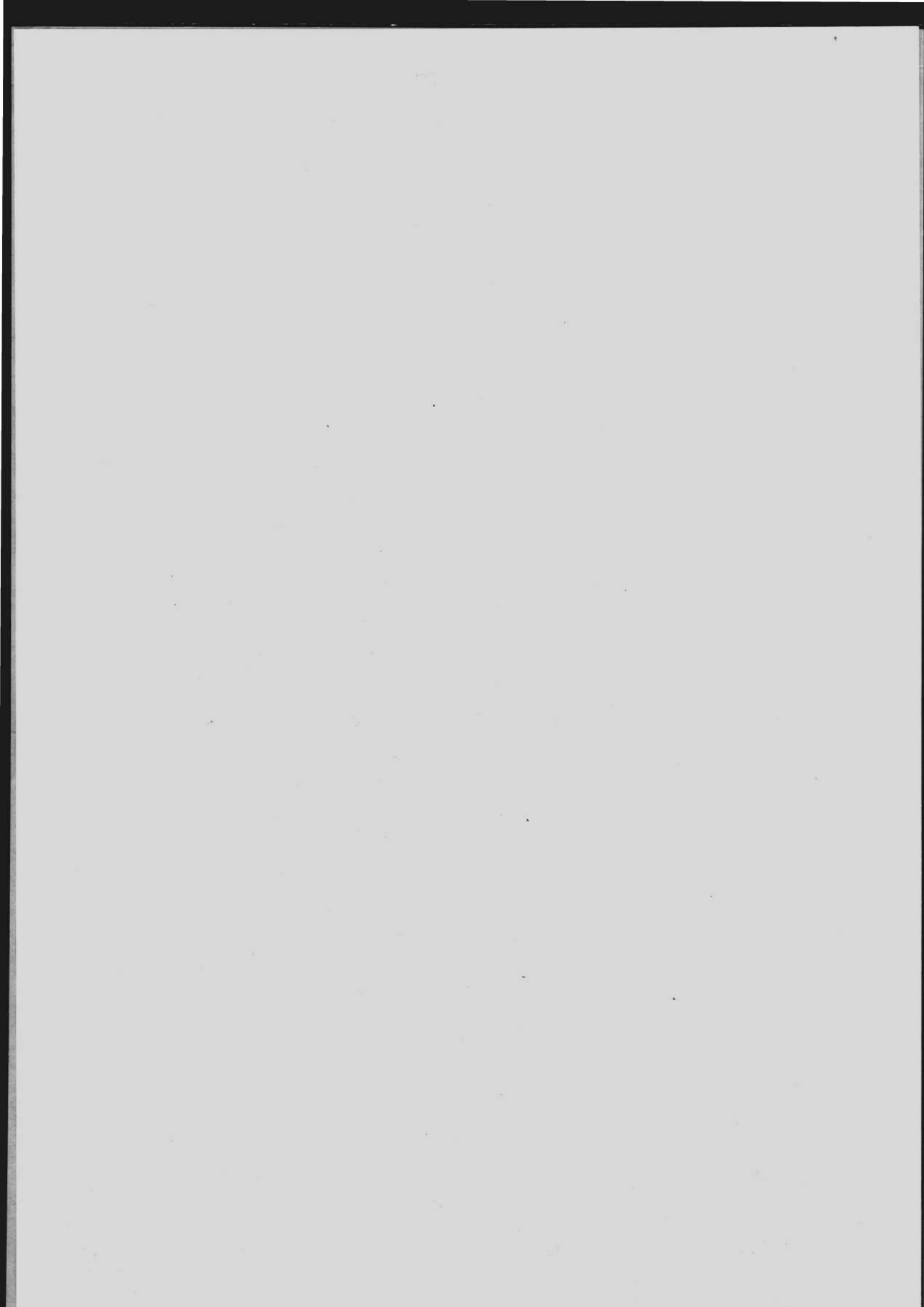
99

Apoio ao Tombamento do colégio de N. Sra. de Sion, na av. Higienópolis 901/983 - São Paulo - S.P.

Nome

Endereço

- Wilma Alves Neme 262-1535
- Oraly Pinheiro de Mello Ferreras Rua Maranhão 531 apto 92
- Ulysses Laria Alves - — 4348319 —
- Edif de Campos Ladeira - SP - 5337827
- 255-1797
- Lina Aparecida Camargo Rodrigues de Souza - 826-3071
- Avenida Higienópolis, n° 701 ap. 21
- Maria J. Lourenço R. Dr. Siqueira Lourenço, 72.
- Wilma C. B. Salice 66-0506
- Alba Philips Rua Sabara 47-6°
- ~~Maria~~ 852-8097
- Elfrida Waltenberg Fuchs - 67-6360
- Mabel App Peragall
- Tereguha Capdeville
- Josane Maria Corcioli 260-5069
- Truce Ferry 2613142
- Orchideia A. Corcioli 2605069
- Lucy Ricci Ozevedo, fone 2883938
- Renata M. Ferreira - R. Maranhão 224-
- Ailda Heirellet Laria - W. Angelica 954 - 66-4388
- Lourenço Ferreira - R. S. Vicente de Paula, 712 - 9.52.
- Chirra Graziano Rua Martins 125 - 211-2186
- Aurora Glória Marsilielli (Rua Ware nº 470)
- R. Cap. Garcia 86



100/8

PARA O CONDEPHAT
=====

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis,
901/983, São Paulo - SP .

NOME

ENDEREÇO

~~Paula Mendes~~
Lúcia Keel Bacellar

Rua: Stambi, 218 - apto 13

● Irene Ruarigues Longo
Antonieta de Souza Toledo
Ruth Berlinck!

R. Fernando albuquerque ^{apto 12} 287

Rua Padre João Manoel 9
985

Rua Rio de Janeiro 160 - Higienópolis
Rua Amauris 232 7º

Nancy Anjirami Lívias
Jury Augusami Lúcia - Bar
Bacellar

R. Fernando de Albuquerque 287

R. Fernando de Albuquerque ^{ap. 41} 287/pt 62

R. Fernando Albuquerque, 287 - apt. 12.

Maria Lúcia Bacellar Monteiro

R. Augusta, 453, apto 71

● C Monteiro
Tereza Monteiro
Lúcia Lúcia C. Queiroga
Márcia S. Santos

" " " " "
R. Augusta 453 apt 71

R. Benjamim Egas, 182 - ap. 3

R. Fernando Albuquerque 287

Vera Teixeira Mendes

R Germaine Bouchard 339

PARA O CONDEPHAT

101
Q

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. do Sion, na av.
Higienópolis 901/983 - São Paulo - S.P.

Nome

Endereço

Ada De Perri

Rua Alanca Silveira 896

Maria de Lourdes Moreira

Rua Andre Carneiro nº3

Aida Graziano

Rua Martins 125

Gemma Graziano

Rua Martins 125

Dora Souza Toledo

Rua Pe. Madureira 34

J. P. Souza Toledo

Rua Elgard Egídio de Souza 217

~~M. Toledo~~

Rua Ibsen as Cotas Manso 214

~~Marcelo~~

Rua Ibsen Costa Manso 214

~~Marcelo~~

Rua Bara n.º 204 - 4º andar

Edwards de Souza Toledo

Rua Ibsen Costa Manso 214

Edwards de Souza Toledo

Rua Prof. Luciano Galvão 387

Beatriz de Souza Toledo

Rua Pernambuco, 204 7º

~~J. P. Toledo~~

R. Barão de Bocaiuva, 156

Carolina Moqueim

R. Prof. Luciano Galvão, 387

Ricardo de S. Toledo

R: SERGIPE 312/4?

Patricia Teni Toledo

R. Sergipe 312/4

Luiz Felipe de Souza Toledo

R. Padre Madureira 34 Id. Quelbeto

~~Adriana~~

Ar. Angelica 1486 - 11º andar

Maria das Dores B. Meirelles

R. Marculião 811 ap. 44

SEGUEM JUNTADAS AO XOC SOB N=102 A 116.
SA, PROTOCOLO, 04 DE SETEMBRO DE 1986.

Silva

SOCIEDADE CONGREGAÇÃO N. S.^a DE SION

COLÉGIO N. S.^a DE SION

Avenida Higienópolis, 901

Telefone: 66-1093

SÃO PAULO

102
A [Signature]

São Paulo, 30 de maio de 1986.

Prezado Senhor,

Vimos acusar o recebimento dos Ofícios do CONDEPHAAT, datados de 19 de maio de 1986, através dos quais fomos notificados da abertura de processo de tombamento do imóvel do Colégio Nossa Senhora de Sion, situado à Avenida Higienópolis nº 901.

Na oportunidade cumpre-nos comunicar-lhe:

1) O Colégio está levando avante alguns trabalhos que em na da modificam a fachada e a estrutura do prédio. O 1º, que visa evitar infiltração de água, trata de mudanças no telhado; o 2º, que atende a intimação da Prefeitura de São Paulo, consiste em colocação de portas antifogo e outras providências menores que completam uma série de medidas, já tomadas, por exigência da mesma Prefeitura.

2) Com a finalidade de aproveitar o momento em que o Colégio Nossa Senhora de Sion é visto como capaz de integrar o patrimônio histórico, artístico e cultural da cidade de São Paulo, eu, como presidente da Sociedade Congregação Nossa Senhora de Sion, acabo de nomear uma comissão composta dos seguintes membros: Irmã Yolanda Andrade Mendes, procuradora da referida Sociedade, a quem V.S. pode encaminhar a correspondência subsequente; Irmã Irene Affonso Borges, diretora do Colégio Nossa Senhora de Sion, a quem cabe promover pesquisas e eventos culturais correspondentes à História do Sion como parte da História da cidade de São Paulo nos últimos 85 anos. Para assessorá-la nesta dinamização, está também nomeada uma equipe de apoio com elementos do Colégio: Ana Maria Buoniconti, cientista social; Maria Alzira da Cruz Colombo, professora de História e Sociologia; Vitória Rodrigues e Silva, professora de História e assessora técnica do Museu de Arte Sacra de São Paulo.

Esperando que a Congregação das Irmãs de Sion continue a colaborar para o crescimento cultural da sociedade paulistana, desejo também ter a certeza de poder contar com o apoio e a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, especialmente com o CONDEPHAAT.

Atenciosamente,

[Signature]

MARIA LYRISS DO RÊGO MONTEIRO
Presidente

AO SENHOR
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
DD. PRESIDENTE DO CONDEPHAAT
RUA LÍBERO BADARÓ, nº 39
SÃO PAULO - CAPITAL
01009

1) A SA para
anexar ao processo
2) Ao GUTER para
informar para
Condephaat, 20/6/86
[Signature]

Senhor Presidente da Condephaat.

Nós, abaixo-assinado, moradores do bairro de Higienópolis, cientes da campanha liderada pelas antigas alunas do Colégio N. S. de Sion, que viza o tombamento desse tradicional estabelecimento de educação e ensino, vimos nos solidarizar com esse movimento de extraordinário significado cultural.

São Paulo,

104
A

Senhor Diretor da defesa do PATRIMONIO HISTORICO
DE SÃO PAULO

Solicitação de antigas alunas do SION, para que seja preservado como marco historico da Cidade, o local em que se sitúa o veneravel estabelecimento de ensino.

Helena Grazi de Feres
Maria de Freitas Vidal
Stella Maria Vidal Martino
Maria Helena de F. Vidal
Lucia Edoardo Piza
Arlette Lopez
Cebra Trigo
Evangelina Dias da Silva
Beatriz Amaral
Celia Penteado
Josefina B. de Melo
Lucia C. Meirelles
Maria Carlota L. Barreto
M. Nuvia Costa Pinto
Marina Penteado
Helena C. Meirelles
Maria Ruth Alves de Souza
Maria do Carmo Assunção
Josefina B. de Melo
Teresinha V. Marcondes
Regina C. Pinto
Zenaide Alves
Odette Busch
Alexsandra A. N. Botelho
Helena C. Pombo
Vera Cardia
Sylvia P. Amaral
Maryza Viana

Maria Lucia Ferraz

Isabel Pentado

Marilda Meirelles

Maria Alice A. Louzada

Evangelina Vassimon Barbosa

Maria Dulce

Lucila Meirelles

Alice do Amaral

Zelia Pelosine

Beatriz Meirelles

Zuleira Zoudean

Doris Meirelles

PARA O CONDEPHAT

Apoio ao tombamento do Colégio de N.Sra. de Sion, av. Higienópolis,
901/983 - São Paulo -SP.

NOME:

ENDEREÇO

Repine Helene Salme

Normen Patricia D. de S. Barros

● Alpina Zanotta Blumenschein

Loi Pentado de Castro

M. de Barros Assumpção Faris

Ada Cordeiro

Lucia Valle Ferreira da Rosa

Cristina Berkenman

Luíza B. Centurão

● Heloisa Baudier Franco

Ruzanna D. C. D'Ávila Ferreira

Luizika B. Castro Pralho Valle
R. Castelo

Feliciana C. Dias

VERA LEME

Vera Cecília Leme

Mecilia Moura Leme

de Repina Mertes

marcos Moura Mertes

Annemarie M. Mertes

Al. Jari 1325- apto 42.

R. Uniduous n=97 ap 33 Itaim

Al. Tiete 621 ap. 62 C. Cesar

C.º Alfredo Cabral 190

R. Pernambuco 197 3º

R. Fentimauho Lebrun 49-01250

R. Rio de Janeiro 338

Praca Ernani Braga 112, 05462

R. Haddock Lobo, 1285-30
(01414.)

Rua Circular do
Borgue - 260-9565

R. Circular do Borgue

R. Circular do Borgue

R. Camilo Nader 15-8º

Rua Camilo Nader, 15-8º and.

R. Camilo Nader, 15, 8º and.

PARA O CONDEPHAT

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis,
901/983, São Paulo - SP .

NOME

ENDEREÇO

Alice Prado

R. Yucatan 178

Gette de Cavalari

R. Cacinde 49 / 21

Dylda de Boyeux Starace Tavares

Al. Casa Branca 1177 apto 1213

Lourdes Audrade

Beatriz Lara Nogueira

Mireia M. Emstardi

Maria Helena Real de Costa

R. Maestro Chiefaelli 544

Maria de Lourdes A. Tapin

R. São Caetano 250 1ª

Maria da Glória M. Baupo

Elka S. Simão

Al. Lorena 319 - apto 14

Yolanda Saucedo Barros

Sergipe 618

Leonarda A. do Val

Av. 9 de Julho 5898

Maria Reme

R. Bela Vista 1867

Júlia José de Barros

Rua Alameda 836

Teressa Cíndy Novas

R. Urumanduba 114 - 4º andar

R. Cecília Silva Zard. Gilvini

R. Yocaton 178

Joana Cyrla

R. Pio de Janeiro 316
10º andar

M. Angelica d. G. Brotero

R. Pio de Janeiro, 316
10º andar

Algeria Machado Kowell 67 207¹⁰⁷/₁₀₂ 2

(1931)

M. Antonieta de Castro Bernardes 67-0538
825-3781

Elza Toledo de Campos Melo 2566743

Jubila de Castro Torres Bakal 825-0203

Gebrak Carmo Soares de Camargo 8539041

Francisca Anun post 260-6815

Maria Helena Gasparian Miller 813-8321

Beatriz de Campos Mello Couta 2568979

PARA O CONDEPHAT
=====

Apoio ao tombamento do Colégio de N.Sra. de Sion, av. Higienópolis,
901/983 - São Paulo -SP.

Nomes

Nomes	ENDEREÇO
Nda Cavalcanti Lobo Rosa Srm Lobo Rosa	Rua Macapá, 154 " " "
Euvia Moraes Silveira	R. Maranhão 568 apto 91
Estalina Toledo de M. Campos	R. Henrique Schumann
Colita Schmidt	R. Cincinnati Braga 1180 apto 23
Maria Dalla Brida	R. Cincinnati Braga 393 - 4º A
Beatriz Lemos Fronteiro da Silva	R. Cincinnati Braga 393 - 4º A
Francine Silveira Lemos Fron- teiro	R. Ste Cristina 41
Euvia de Paula Eduardo	R. Maranhão 568 apto 101
Elaine Conceição	Trato Grosso do Sul
Elisa Lemos Fronteiro	Trato Grosso do Sul
Elvise Junqueira Franco	Trato Grosso do Sul
Estela Lemos Fronteiro	Aracatuba
Lopes de Campos	São Paulo - Al. Lorena
Francine de Lourdes Sil- veira Lemos Fronteiro	R. Antonio Maria Coelho, 3929
Lúcia Feres de Paula	Campo Grande
	Rua Dionísio da Costa, no 203 Vila Mariana - SP.

PARA O CONDEPHAT

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis,
901/983, São Paulo - SP .

NOME

ENDEREÇO

maia cristina Pires de Camargo
 Celia Amaral Pires de Camargo
 Lia Amaral
 Teia Amaral Chede.
 ● r. Minas Geraes 49.
 Maíra Helene Brant Cavalli
 Cecília Helene B. P. Braghetto
 Sidia Leite de Barros.
 Adriana Brant de Cavalli
 M. belia R. Saine
 Marina Ribeiro Vairo
 ● Silvia Helena A. Chede
 Antunishy kundelmann, 12
 Guilherme Pires de Camargo
 Helena Pires de Camargo
 Walter Amaral
 Maria da Glória Amaral
 Igar Cafardo de Oliveira
 Onicilla de Oliveira Sobral
 Glória M^{de} de S. Plascak

R. gabriel dos Santos 564 apt 31
 R. Brasílio Machado 432 ap 21.
 r. Brasílio Machado 432
 201
 Aracaju 174
 Aracaju 174
 Itacolônia 187
 Higienópolis 302.
 Brasílio Machado 462
 R. Cônego Eugênio Leite, 329
 R. Minas Geraes 49
 R. Gabriel dos Santos 564.
 R. Gabriel dos Santos 564 apt 31
 R. Gabriel dos Santos 564 ap^{to} 31.
 R. Bras. Machado 432
 2-A
 R. Monte Alegre 821
 R. da Consolidação 3563 - ap 15TA
 R. Itacolônia n^o 570

Renata Brant de Carvalho.

R. Angelica 1242. p. 72.

Ide Brant de Carvalho.

Manoel Fung 1264. p. 17.

Coccição Didier Cayado de Oliveira - R. Conceição 58

Teuza C. de Oliveira Barros. Al. Tietê 111 - ap. 3

Naduz Cayado Braga. Rua Nello Alves 717 - Casa 5

Maria Aparecida de S. Rodrigues. Itacolomi 570

Maria de Paula Leite Moraes R. Liama 114. -

Mari Moraes e Silva R. Sergipe 678. -

PARA O CONDEPHAT

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis,
901/983, São Paulo - SP .

NOME

ENDEREÇO

Maria Beatriz S. de Camargo

R. Puxoto Grande, 2022 - 4º

Augusta Soares de Camargo Viçente de Guedes

R. Caonde 317 - 10º andar .

Stella S. de Camargo.

R. Angatuba 120 -

Maria Izabel Soares de Camargo Meira
de Castro

→ R. das Malvas 53

Maria Theres G.D. Correia Galvão

- R. BOCAINA. 23/14

Gabriel Romero

- R. Antero Barbosa 249

Roberto RO

Clotilde Roberto

R. Antero Barbosa 249 -

Walter Galvão

- R. BOCAINA. 23/14

WALTER SOARES DE CAMARGO

- R. Consolidação 3563

Antônio de Figueiredo de Camargo

R. de Consolidação 3563 ap 181-A

Miriam de Lucinda Soares

R. Esmeralda, 67 ap. 82

Verica Felts de la Poce

PARA O CONDEPHAT

Apoio ao tombamento do Colégio de N.Sra. de Sion, av. Higienópolis,
901/983 - São Paulo -SP.

NOME:

ENDEREÇO

Featuz Aruando
 • Thera de Almeida Aruando
 Fátima Paes Camargo
 Yone da Costa Netto
 Ana Maria Pinotti
 Daphnia Alves Santos
 Marilisa e Morimundo
 M. de Lourdes Cerqueira Cesar
 Francisca Cerqueira Cesar
 • Carlos Eduardo Camargo Araujo
 Aparecida Camargo Araujo
 Carlos Vergueiro
 Carlos E. Almeida
 Rita Almeida
 Neve Laurino B. Verena
 STELLA ALVES DE LIMA
 M. STELLA RODRIGUES
 M. Odila Dêgoyle
 M. ALICE CERQUINHO
 ALICE QUIMARAIS
 M. ALCIRITA MARAJ
 MARICOTA BARBOSA
 M. DULCE QUEIROZ LELLE

P. Parouza de Iti 258
 P. Parouza de Iti 258
 Av. Angelica 551 apt 8
 P. Dep. Fabio Araujo 87
 R. Narcosini 193-6º
 R. Triani 1167 - 16º
 62.97.36
 Av. Higienópolis 794. apt 11
 Av. Higienópolis 794.
 P. Dep. Fabio Araujo 50
 P. Camargo Araujo
 Av. Higienópolis 938
 P. Parouza de Iti 258
 P. Parouza de Iti 258
 Av. Higienópolis 1074
 BEBE ALVES LIMA

Pelo Tombamento do "Colégio Nossa Senhora
de Sion", sito à Avenida Higienópolis 901 e 983
~ São Paulo ~

Adelina Baptista Pereira
Socilla Baptista Sereni
Dinorah M C Amoral
Sarah Alves de Lima
• Carmen Alves de Lima
Leticia de Almeida Sara Alves
de Lima
Rita Alves de Jesus
Jedro Copium
Miguel L. Fernandes
Lara Jure o.o. Fernandes
Lousa de Andrade Alves de Lima
• José Pedro Palva de Sousa, por si
e por Alexandra C. Galvão de
Sousa
Márcia de Lousa dos Santos

av. Higienópolis 1074 9.º
Av. Higienópolis, 1074 - 7.º
Rua Casandari 318
R. Gusmões 1149
11 11
Rua Zaccaria 251
Barra de Lins, 630
Dr. Jandira 1141
Av. Manoel Reis Araújo 373
av. Manuel dos Reis Araújo 373
av. São Luiz, 141 - ap 61
Rua Avareí 43
Avenida São Luiz n 43.

PARA O CONDEPHAT

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis,
901/983, São Paulo - SP .

NOME

ENDEREÇO

~~Alves Af. S. Alves de Lima~~
~~Maria ~~Antônia~~ Torri~~
 N. Jayacé de Magalhães
 Dinah da S. Guimarães
 Maria Carolina Pezan de Andrade
 André César de Andrade
 Cecília Andrade
 MARIA ANDRADE SINGER
~~Daniel~~
 Helene J. de S. de Silve
 Maria Elise Koppelman

R. Bueno Brandão 182
 R. Casa Branca, 1204-8º/83
 Rua Oscar Freire, 364-9º-282-0268
 Rua Oscar Freire, 264-9ª
 Rua Juquía 97
 Rua Juquía 57
 RUA JERICÓ 159 apto 152
 R. FRANCISCO LEITÃO 607 ap. 51
 R. Alvaro Marinho 22.
 R. Maricene Lemeia 360
 R. Mesquita 447 - xp. 92

PARA O CONDEPHAT

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis,
901/983, São Paulo - SP .

NOME

ENDEREÇO

Caetano de Almeida

Av. São Valério 310

Luiz F. Sampaio

D. M. Pucy (V. João Nogueira 913^{3º})
R. Carlos Mesquita 177

João Antonio Rebelo

Rua Oscar Freire 836 apt. 154
Rua Padre João Manuel 1175, 2º
Rua Manduru 266

Maria Justus

R. Antonio Andrade Rebelo, 456
Rua Augusta 2516

M. Flora G. de Oliveira

Al. Mininho Rocha Gondo 1129 p 41
R. Bernardo Saldes 45

Caetano R. de Lora

Rua Escocia 217 - ~~4º~~ 2º

Maria de Lourdes Fonseca Legend

Avenida Angelica - 7º

Regina Freitas Guimarães

R-10 do Herculano - 90 Chac. Flore

Regina Rêde Albuquerque

Aurélia Araçábita 280

Maria Abelle P. Cruz

R. Prudente Cunha n.º 199

Maria Maria C. Oliveira

R. Cristiano Viana n.º 277

Silvia Siqueira

Av. Higienópolis n.º 938

Vera Maria e Silveira

R. João Pereira n.º 305 5º

Zulmira Montevideo Barros

R. Mexico n.º 220

...

...

PARA O CONDEPHAT

Apoio ao Tombamento do Colégio de N. Sra. de Sion, Av. Higienópolis, 901/983, São Paulo - SP .

NOME

ENDEREÇO

~~Almeida~~
Theresa Thereza Monteiro de Barros
Chapim Couri Sagumão
José Augusto Paes

Av. Borão de Melgare, 106 - Ap. 41

R. Mexico n 220

R. Benito Guares, 61

OAB. 2543

R. Senado Álvaro Moura 15-572

Santa Lapaatto

M. Celia Simões Carvalho

R. João Moura 444 apto 43

Jair Lapaatto

Rosita Szary

Senador Otávio Mangabeira 572

Reatus Figueiredo Forbes

Rosita Szary av. 9 de Julho 4782
903

r. Campos Bicudo 43 apt. 81

Maquell d'Orcey

R. General Mécia Barreto

Silvia Rogulira

Al. Franca 1331- 5-80
8-1-782

Miriam Brumby

R. TRAIPO 72

Virgínia de Oliveira

R. Nun Alvares 86

Lílda Pedruzian de Maluck

Mamedá Jari, 204 - 9º andar

Acilys Alves de Mafalda

R. Fernandes Borges, 90

M. Helena Bentes de Oliveira

R. João Moura 300 apt 52

Ana Rodrigues Alves

R. Paixão Gomes n 1653 4º

~~2/~~ ~~AS.A.~~ ~~20~~ ~~Paulo~~ ~~1986~~
 Rodolfo

O seu primo imputante é um negociante...
 Acaba de receber um pedido das
 antigas alunas do Colégio N. Senhora de
 Lizon da Av. Higienópolis; para ver
 se poderia tomba o colégio e a Igreja;
 pois o "Cardeal D. Paulo Touaristo" de
 pleno acordo com a "superiora atual"
 do colégio, resolveram derubar o
 colégio e a Igreja para fazer um
 clube comercial de fundos!

Estão fazendo tudo na sua
 casa sua das irras inconformada para
 para sua antiga aluna.

Com a linda festa "Casa do Pinhal"
 todos se voltam para voce como a
 ultima esperança; e pedem uma
 orientação ^{que} deve fazer:

Lista de nomes.

Antigos em finanças. Como sei que

viam todas as o-feras não deixam
 fazer resistencia o pedido; um grande



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

117

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 24618/86 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do prédio que abriga o Colégio Sion, sito à AV. Higienópolis, 901 - Capital

Ao arquiteto Paulo del Negro
para manifestação
S.T.C.R., 28 / 5 / 86.

Quem porventura na primeira metade deste século se debruçou de uma das muitas janelas que compõem a fachada principal do Colégio Nossa Senhora de Sion, dela pode vislumbrar um largo horizonte: das encostas do córrego do Pacaembu que deu nome ao bairro em formação passando por Santa Cecília, Barra Funda, Campos Elíseos, Bom Retiro, Brás e Pari, até perder de vista os confins da cidade na direção leste. (v. fig. 1) A grande massa volumétrica que a cavaleiro da Av. Higienópolis individualizava o Colégio contrastava com o seu entorno imediato repleto de vazios e formado por baixas e esparsas residências. (v. fig. 2)

Quem porventura da cobertura do Edifício Bretagne hoje se debruçar em direção à Av. Higienópolis perceberá entre os muitos edifícios que compõem o bairro que o terreno que abriga o Colégio Sion constitui um significativo " vazio " desempenhando no imaginário vôo de pássaro o mesmo papel representado por exemplo pela praça Buenos Aires no mesmo bairro ou aquele protagonizado pela Santa Casa de Misericórdia para quem naquela direção contempla a cidade do terraço do Edifício Itália.

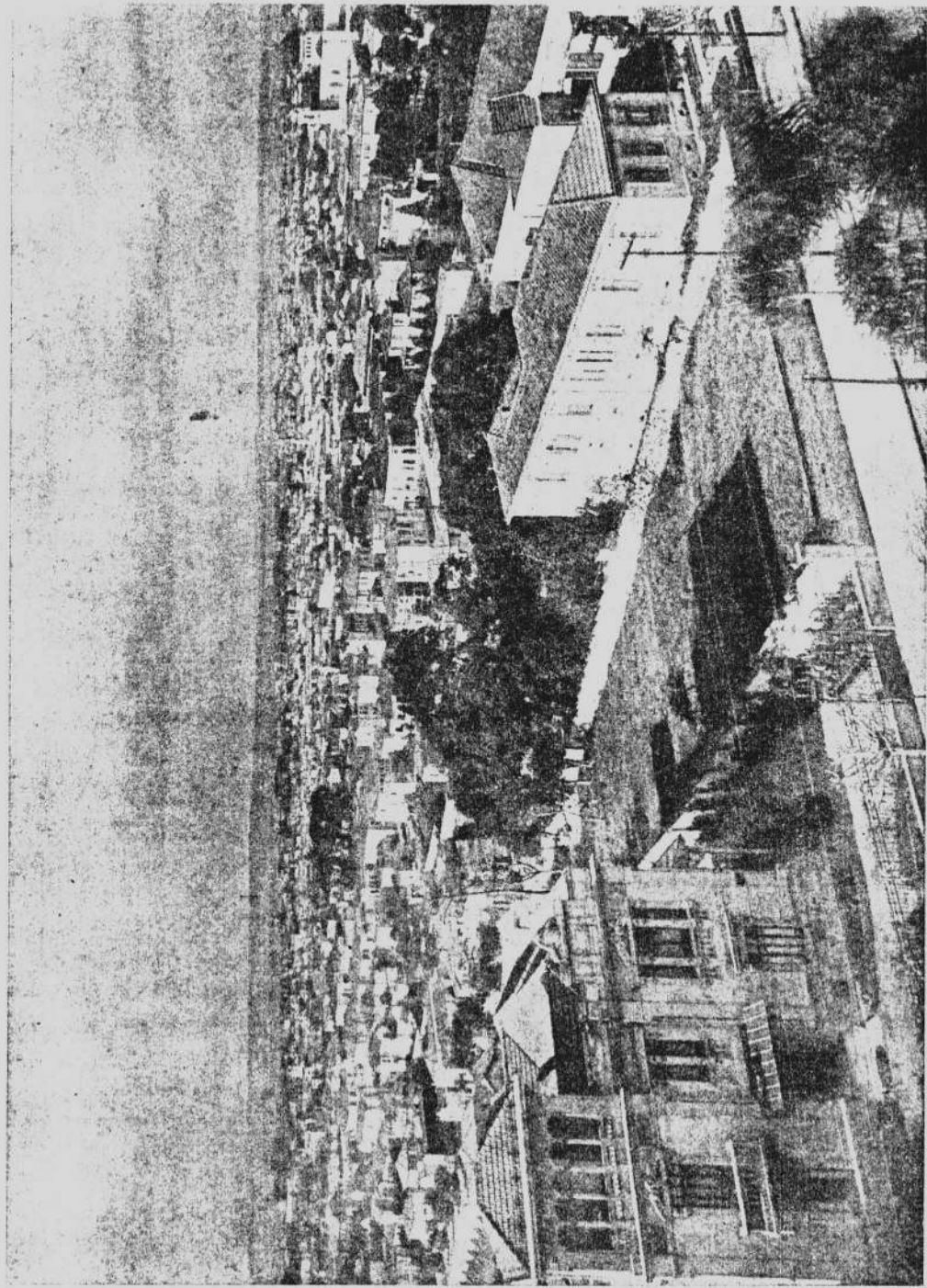


Do

Número

Ano

Rubrica



St. Paul, nu du Colledge N. D. de Sion.

S. Paulo, visto do Collegio de Sion.

Fig. 1

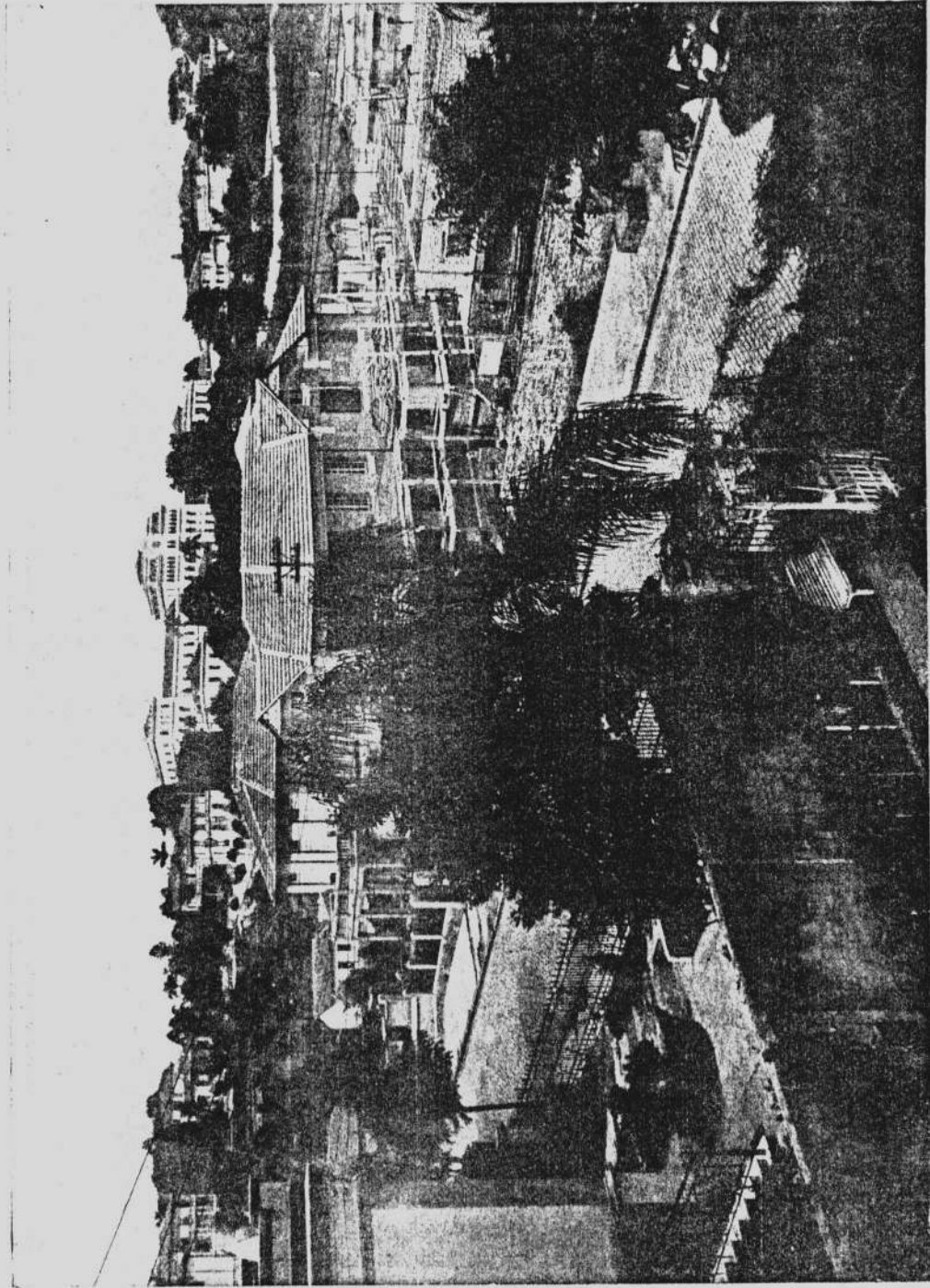


Do

Número

Ano

Rubrica



Posição do Colégio N. D. de Sion.

Posição do Colégio N. D. de Sion.

Fig. 2



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Nessa inversão de papéis, nesse novo significado urbano ainda que contrário às intenções iniciais de projeto já localizamos um valor, um novo valor a ser considerado.

§§§

As notícias mais antigas referentes à ocupação do terreno onde hoje se encontra o Colégio N. Sra. de Sion fazem alusão a um chalé onde teria se instalado um hotel ou 'casa de repouso' denominada Sanatório Higienópolis. Juntamente com as chácaras teria sido uma das primeiras formas de ocupação do então nascente Bairro de Higienópolis "...encravado nas terras de Wanderley no caminho do Pacaembu..." conforme nos relata Maria Cecilia Naclério Homem em sua monografia sobre o bairro. A autora publica ainda um esquema gráfico das manchas de ocupação que antecederam o bairro por volta de 1880 que traz a localização desse terreno já como pertencente à Cia. Higienópolis, proprietária do Sanatório. Baseado nesse estudo e na fotografia datada de 1901, um importante documento ainda inédito existente no arquivo do Colégio (reproduzida na foto nº 1) fizemos a nossa hipótese da primitiva ocupação. (v. fig. 3)

Foi no edifício que abrigava o Sanatório que instalaram-se primeiramente uma escola, o Instituto Brázilia Buarque e provisoriamente o Colégio N. Sra. De Sion. As religiosas da Congregação de N. Sra de Sion adquiriram o terreno em 1902 tendo instalado o seu colégio nas antigas dependências do Sanatório, adaptadas por Ramos de Azevedo. Devido ao crescente número de alunos um ano depois é ainda o Escritório Técnico 'Ramos de Azevedo' que se encarregará da construção de um novo prédio conforme nos relata Naclério Homem (p. 91) "...construiu o prédio principal com 3 pavimentos mais subsolo que constitui o cor-



Foto 1



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

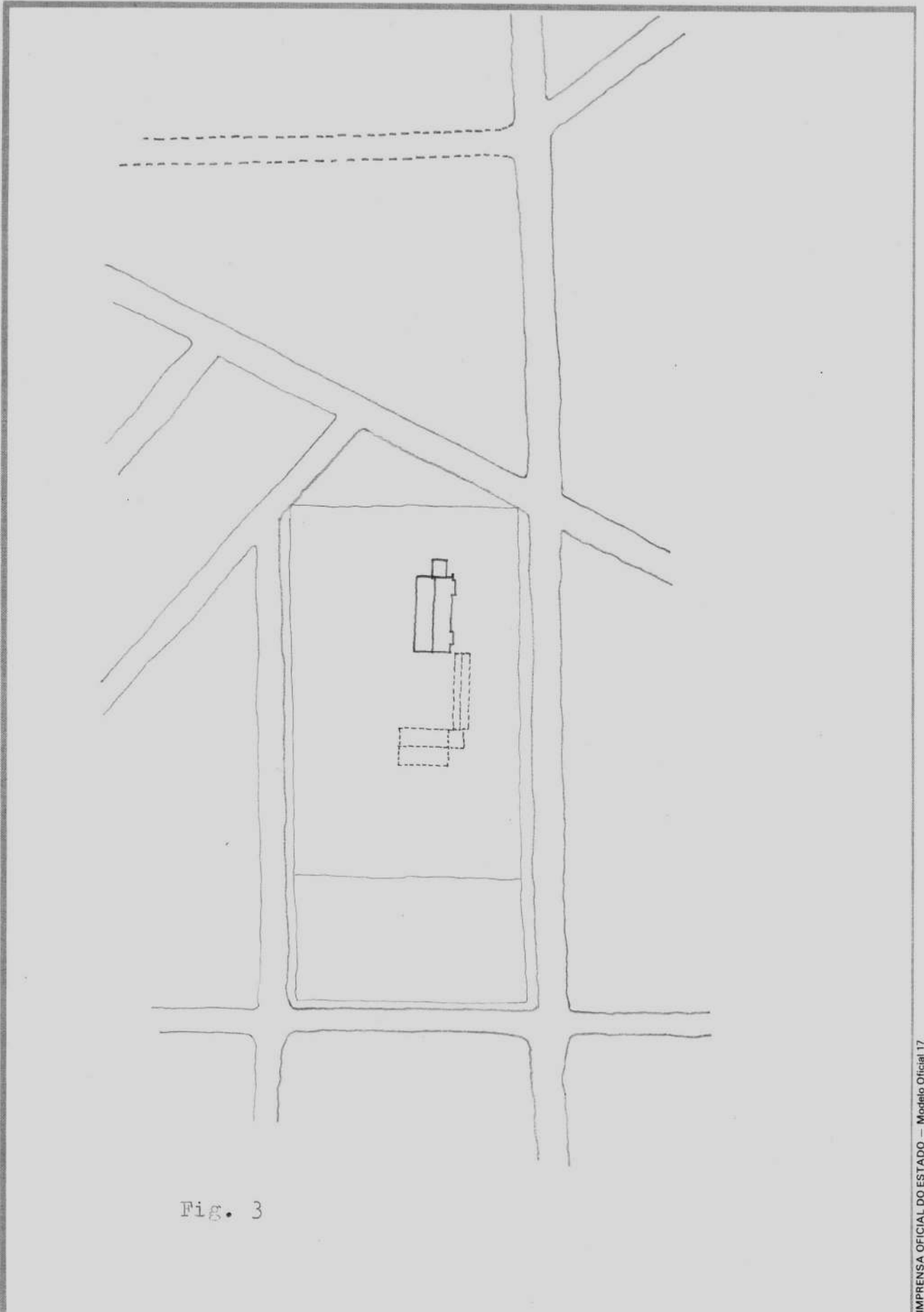


Fig. 3



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

po central do Colégio, cujo projeto é atribuído ao arquiteto italiano Domiciano Rossi, filiado ao Escritório." Esta última informação tirada de Salmoni, A. e Debenedetti, E. Architettura Italiana a San Paolo, 1955. (v. fig. 4)

Foi num segundo momento que se construiu a ala esquerda (de quem olha o edifício) contígua ao corpo principal, supostamente datada de 1910, conforme pudemos verificar através da leitura de outras duas importantes fotografias (v. fotos 2 e 3 e fig.5 e 6) também pertencentes ao arquivo da escola, onde se vê ainda o primitivo chalé contíguo ao corpo central. Se olharmos atentamente à estas fotografias perceberemos na fachada lateral desse corpo, numa área sem tratamento arquitetônico e sem aberturas uma faixa vertical de tijolos de espera aguardando a construção da 'ala nova'. Esta espera está representada também nos desenhos executivos do projeto o que nos permite afirmar de que apesar do complexo arquitetônico ter sido construído em etapas o projeto foi concebido como um todo. Até mesmo a denominação de 'capela provisória' localizada na terminação da ala esquerda (atual biblioteca) nos leva a supor uma pré-concepção, ao menos volumetricamente, de uma futura igreja como terminação da ala direita (como posteriormente executada). Seja 'capela provisória' como 'ala nova' são os termos correntes utilizados então e documentados no álbum de fotografias do Colégio infelizmente não datado mas seguramente anterior à 1941.

Por volta de 1926 se constrói a ala direita ao corpo central, a 'ala nova'. Mais uma vez são deixados tijolos de espera, agora aguardando a construção da igreja que seria concretizada em 1941 sempre pelo Escritório Técnico Ramos de Azevedo- agora mais Severo Villares e Cia. Ltda. (v. figs. 7 a 11 e fotos 4 a 6). É esta configuração arquitetônica que ainda hoje se preserva que julgamos de maior significado dentro do conjunto.

§§§



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

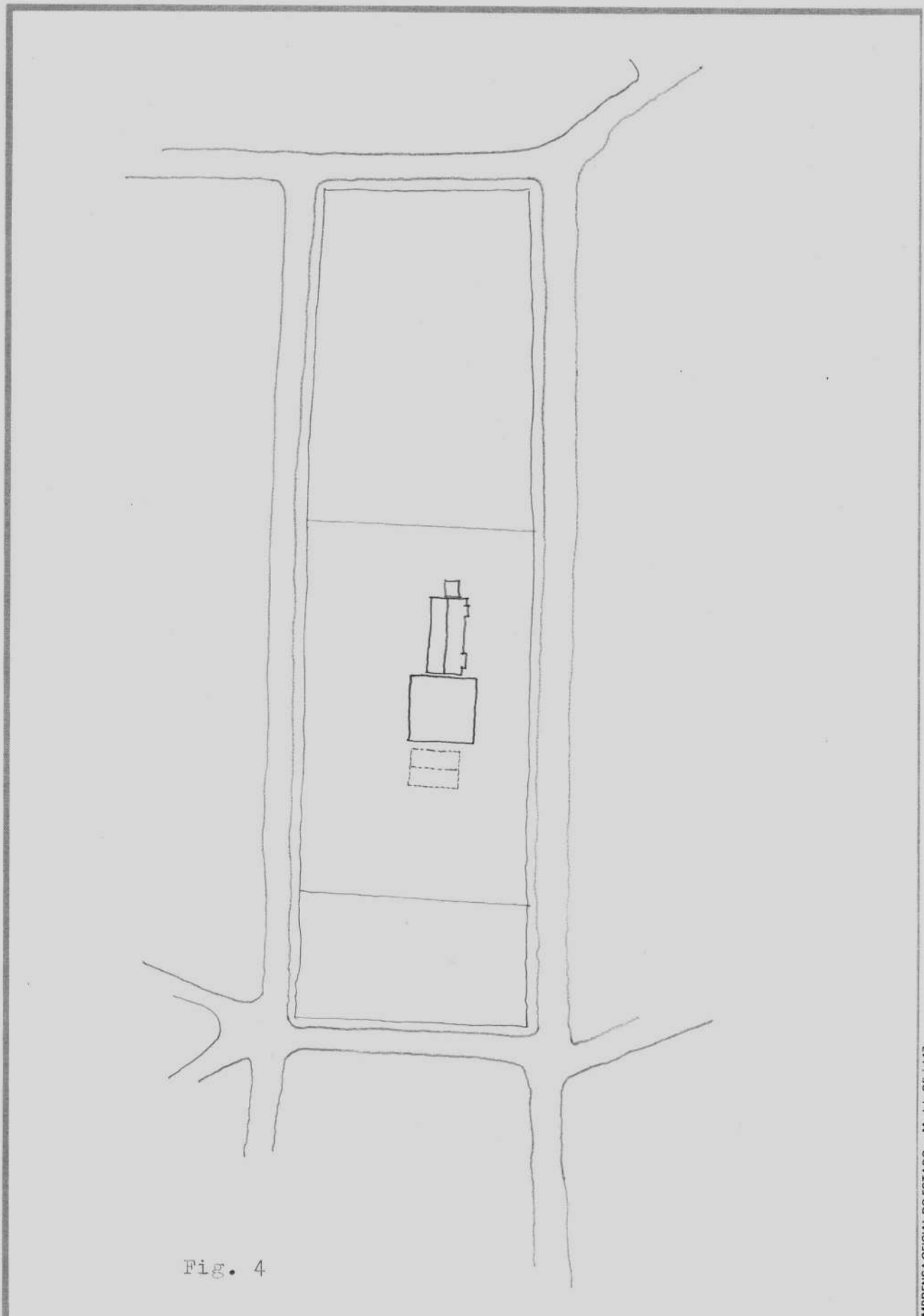


Fig. 4



Foto 2



Foto 3

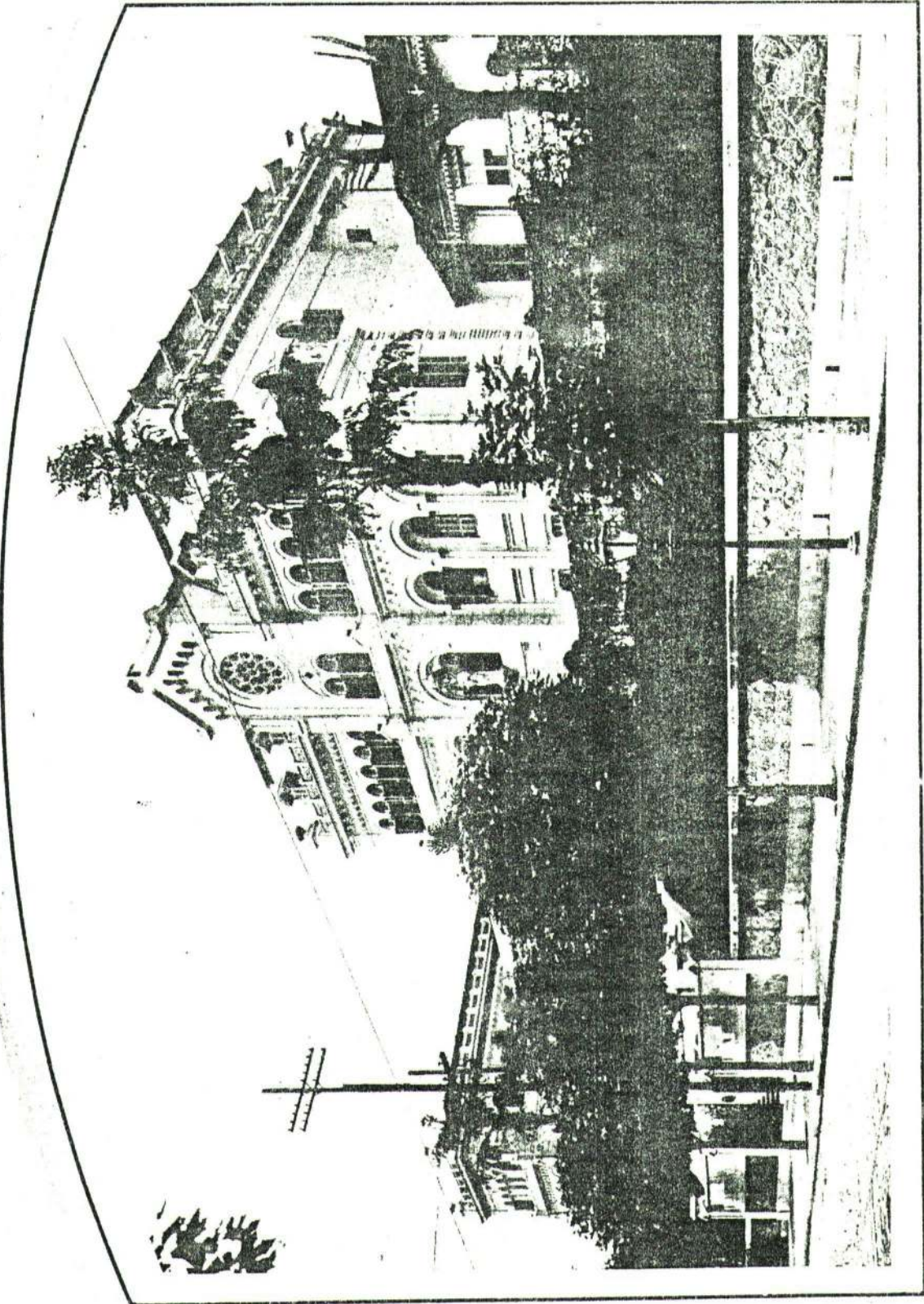


Do

Número

Ano

Rubrica



COLLEGIO DE SÃO JOÃO ARCHITECTOS F. P. RAMOS DE AZEVEDO E DOM. ROSSI

Fig. 5



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

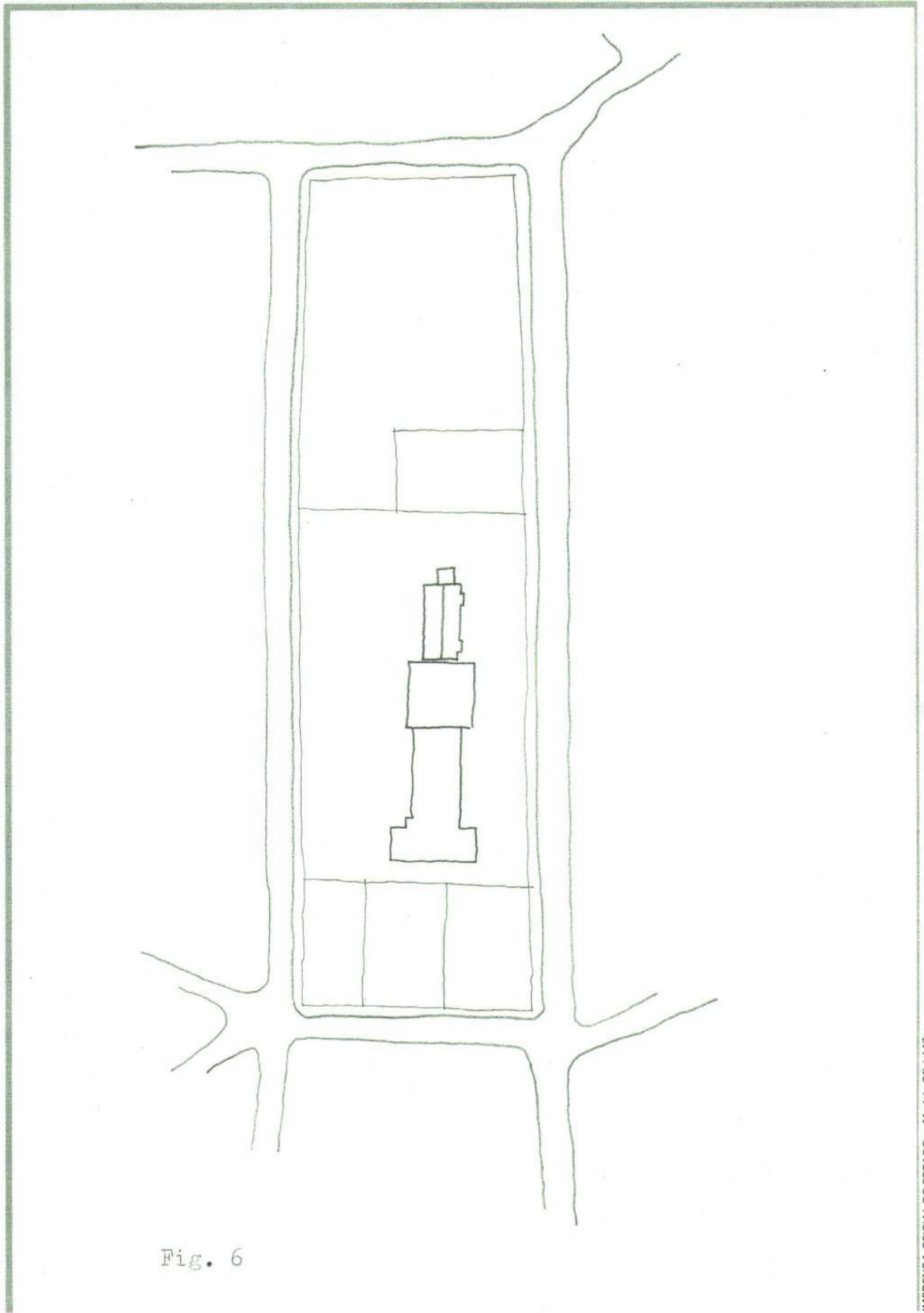


Fig. 6



Do

Número

Ano

Rubrica



Tachada da Capella provisoria.

Façade de la Chapelle (provisoire).



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

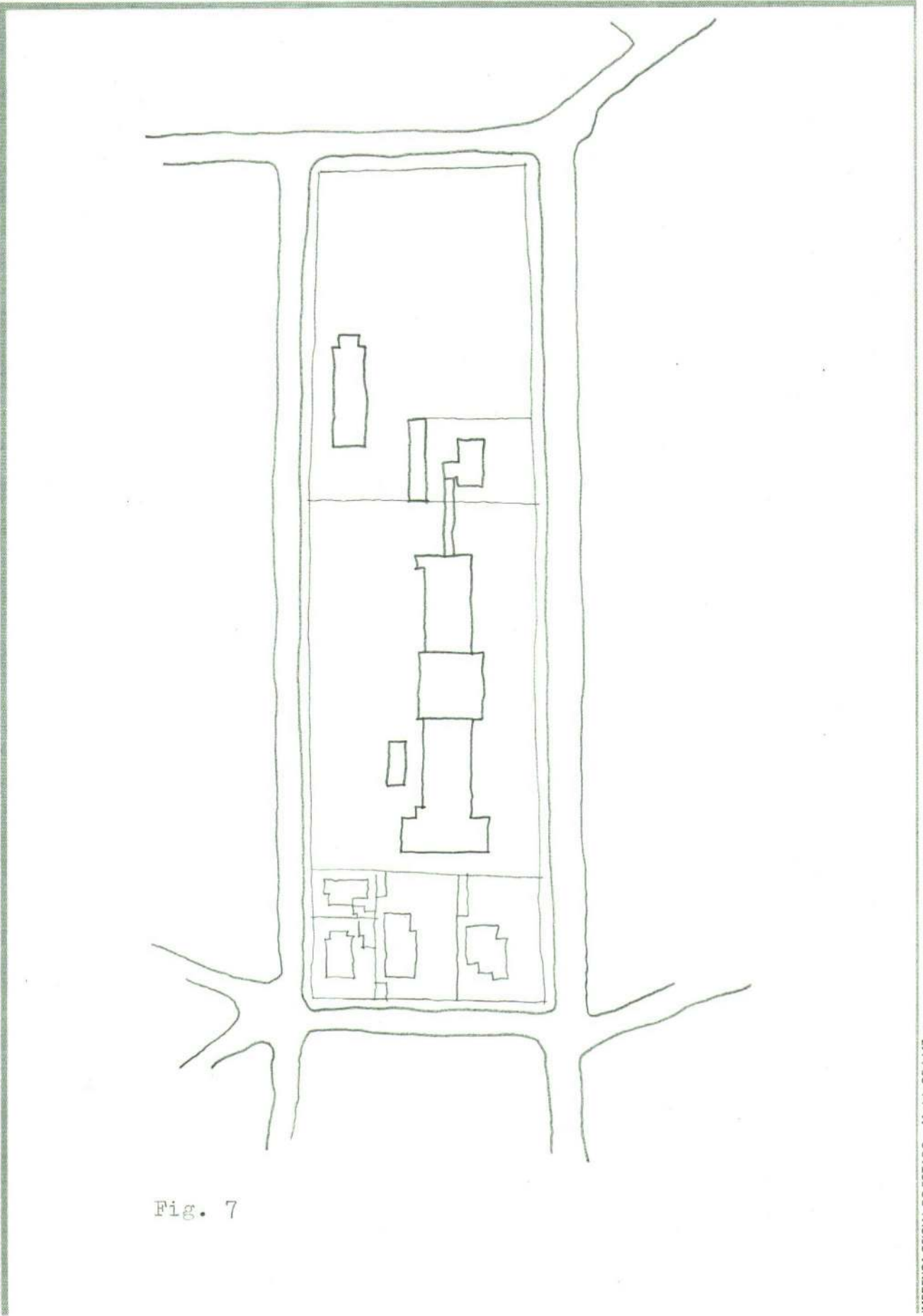


Fig. 7

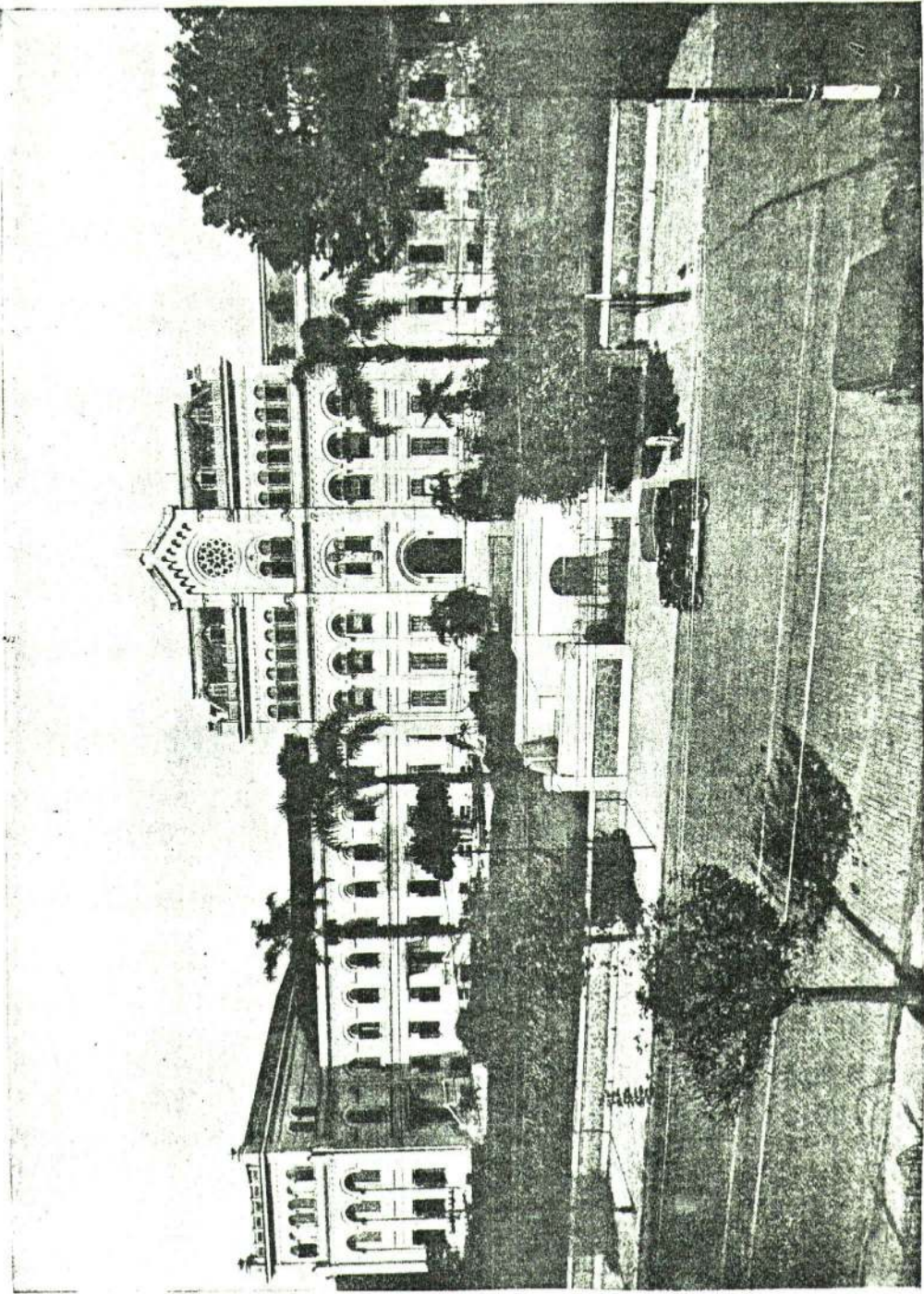


Do

Número

Ano

Rubrica



Façada principal.

Fachada principal.

Fig. 8



Do

Número

Ano

Rubrica



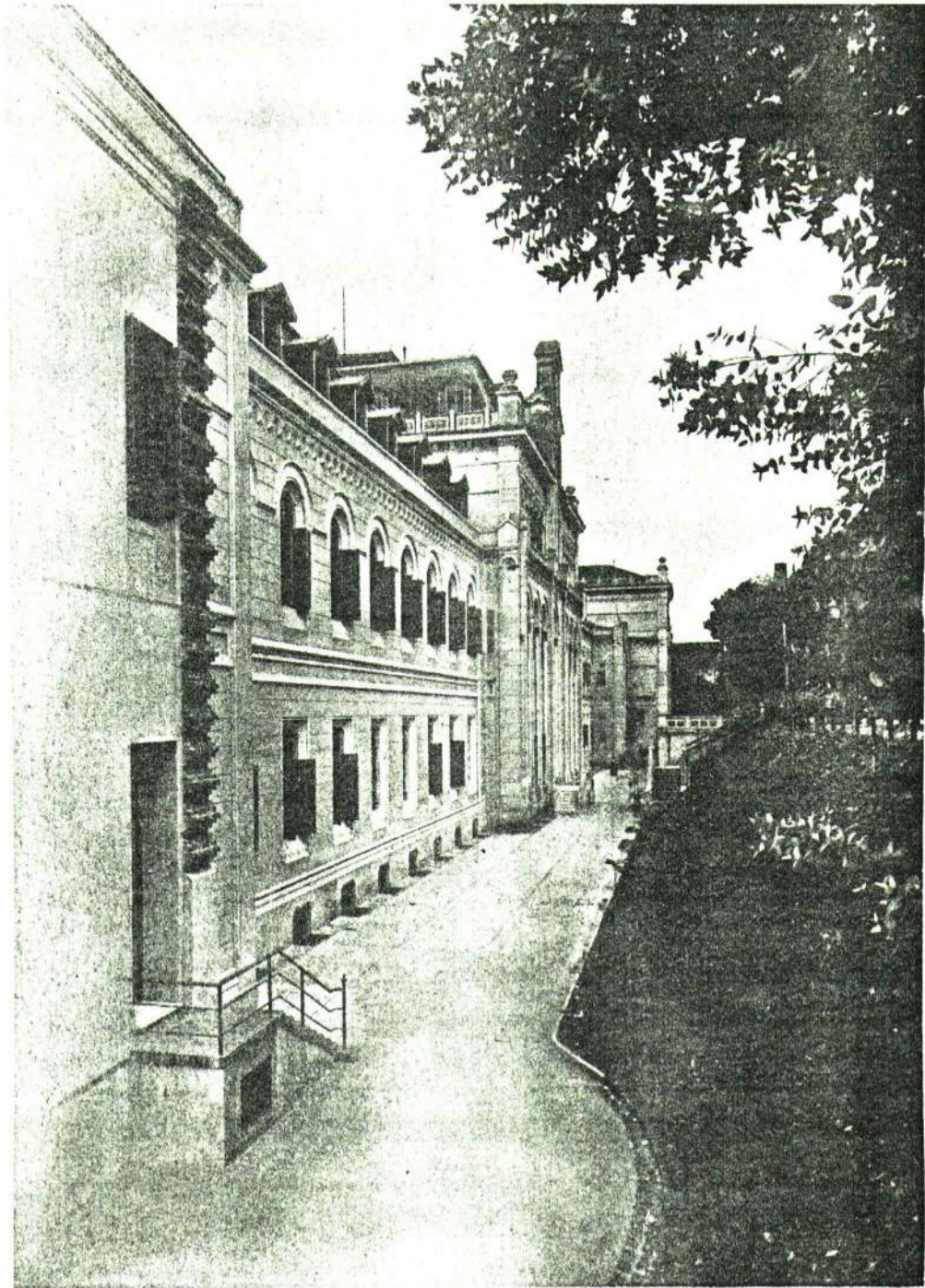
Ma nova.

Nouvelle Nit.

Fig. 9



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



Fachada geral (Rua Maranhão).

Façade générale (Rue Maranhão).

Fig. 10



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

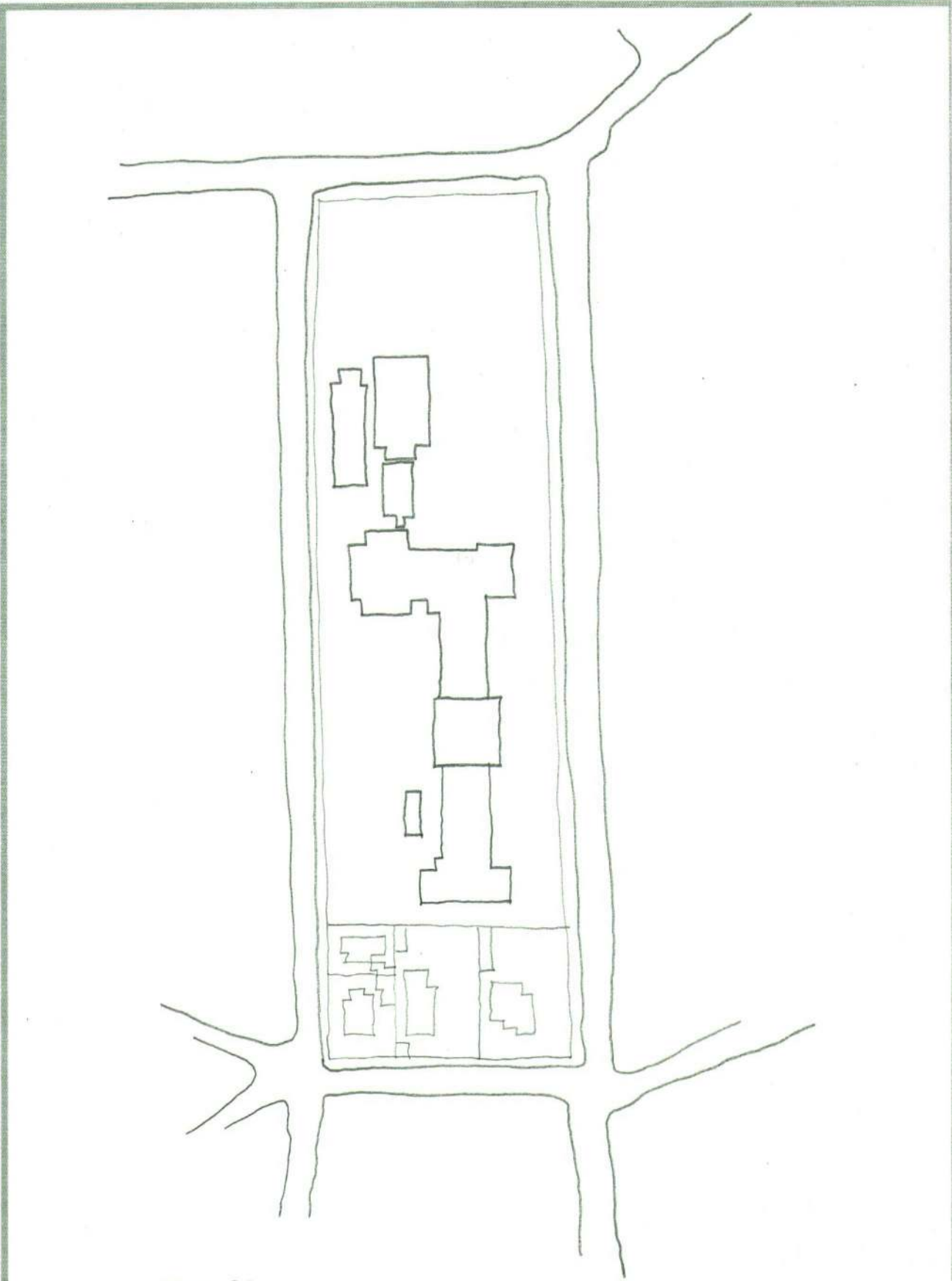


Fig. 11



Foto 4

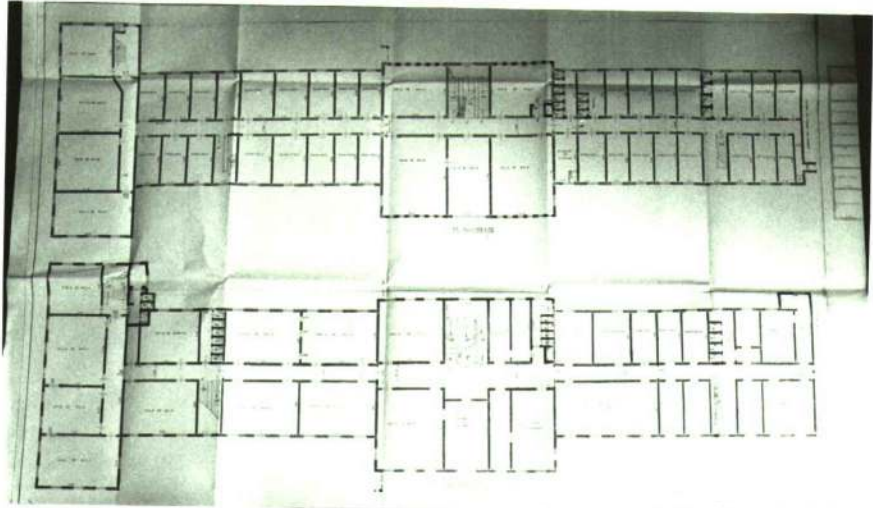


Foto 5

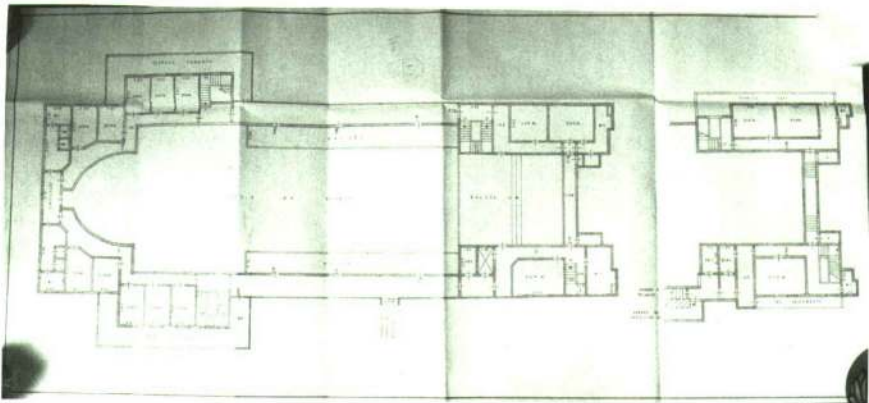


Foto 6



Do

Número

Ano

Rubrica

A expressão volumétrica do edifício com a sua forma articulada e aberta, com o seu acentuado desenvolvimento horizontal nos leva a recorrer à história da arquitetura tão necessária e útil a fins analíticos quando se trata de compreender um edifício eclético.

O primeiro referimento são os palácios suburbanos de época barroca. A solução dos palácios em alas, corpos centrais e laterais, a preponderância espacial conquistada pelo vestíbulo em relação estreita com a escadaria, que adquire, através de recursos teatrais o papel principal desse espaço se encontram em Versalhes, e no palácio do Belvedere em Viena para ficarmos com os exemplos mais conhecidos. Para nos atermos a épocas mais recentes e a territórios geograficamente e culturalmente mais próximos poderemos citar, tendo em vista somente o aspecto volumétrico e não estilístico, o Instituto Caetano de Campos projetado pelo mesmo escritório que construiu o edifício em estudo, o edifício de Bezzi hoje Museu do Ipiranga e numa variante mais 'pobre' a Escola Normal de Itapetininga. (v. figs. 12 a 15 e foto 7)

§§§

O programa do Colegio N. Sra. de Sion é solucionado em planta dentro desta concepção volumétrica típica dispondo os espaços de maior porte como a capela, a biblioteca, o refeitório, o salão de festas e a futura igreja nos corpos de terminação laterais, nas extremidades. Por sua vez as alas, ou sejam os elementos de ligação do corpo central às extremidades, abrigam os serviços no subsolo (copa, cozinha) as salas de aula, de estudo no andar térreo e primerio andar e os dormitórios. O corpo central, além da escada principal e respectivo vestíbulo é ocupado em parte pela administração e em parte por salas de uso es

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

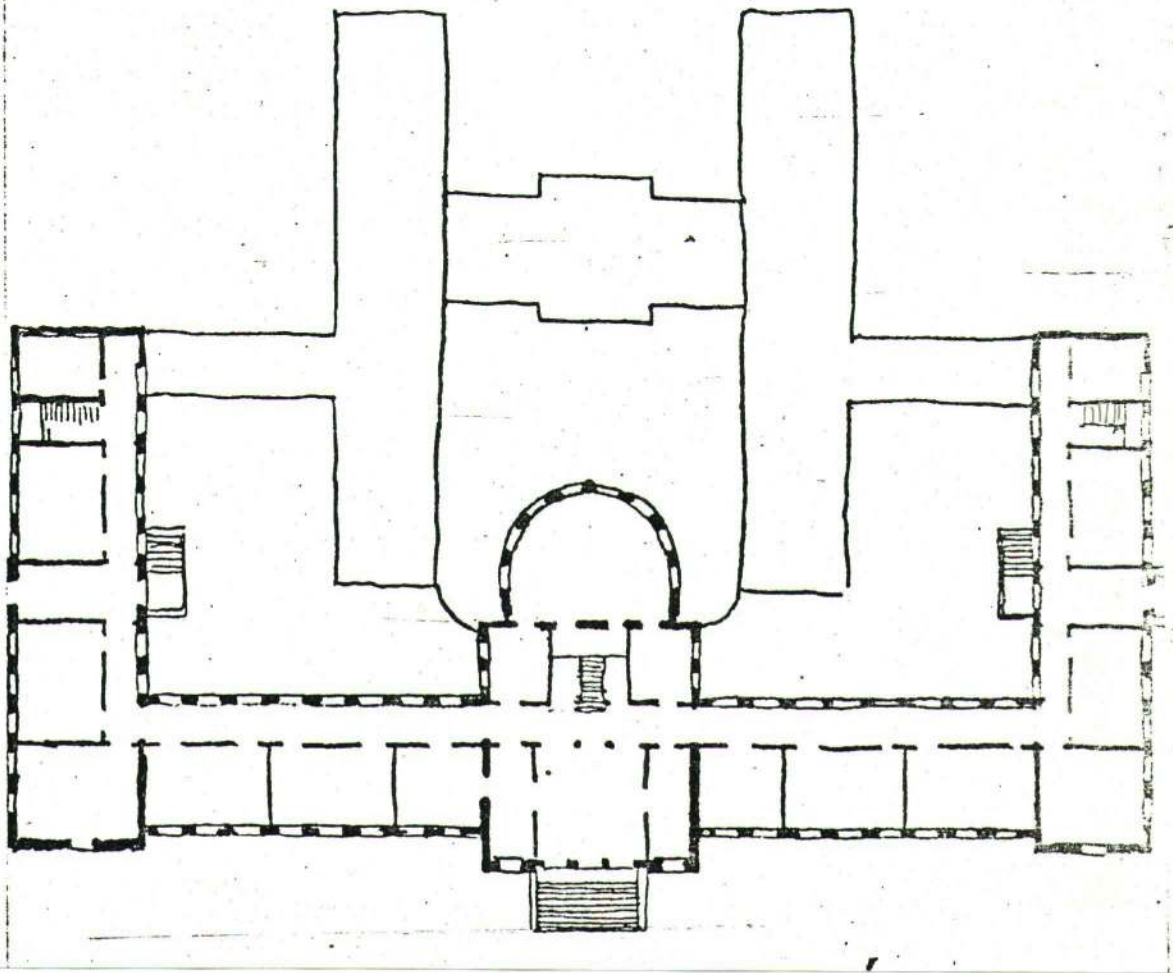
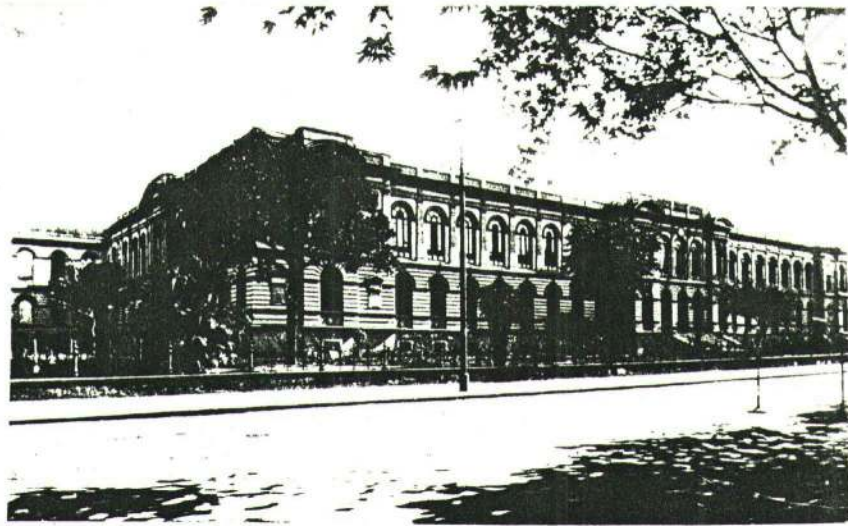
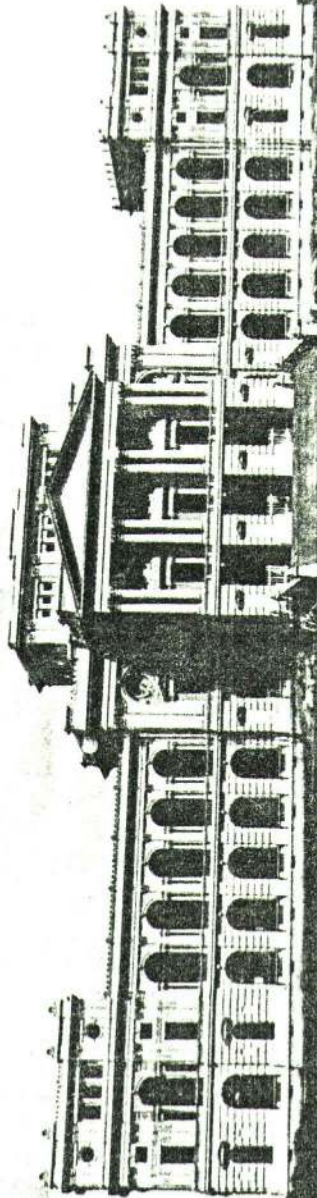


Fig. 12



.. Fig. 13



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

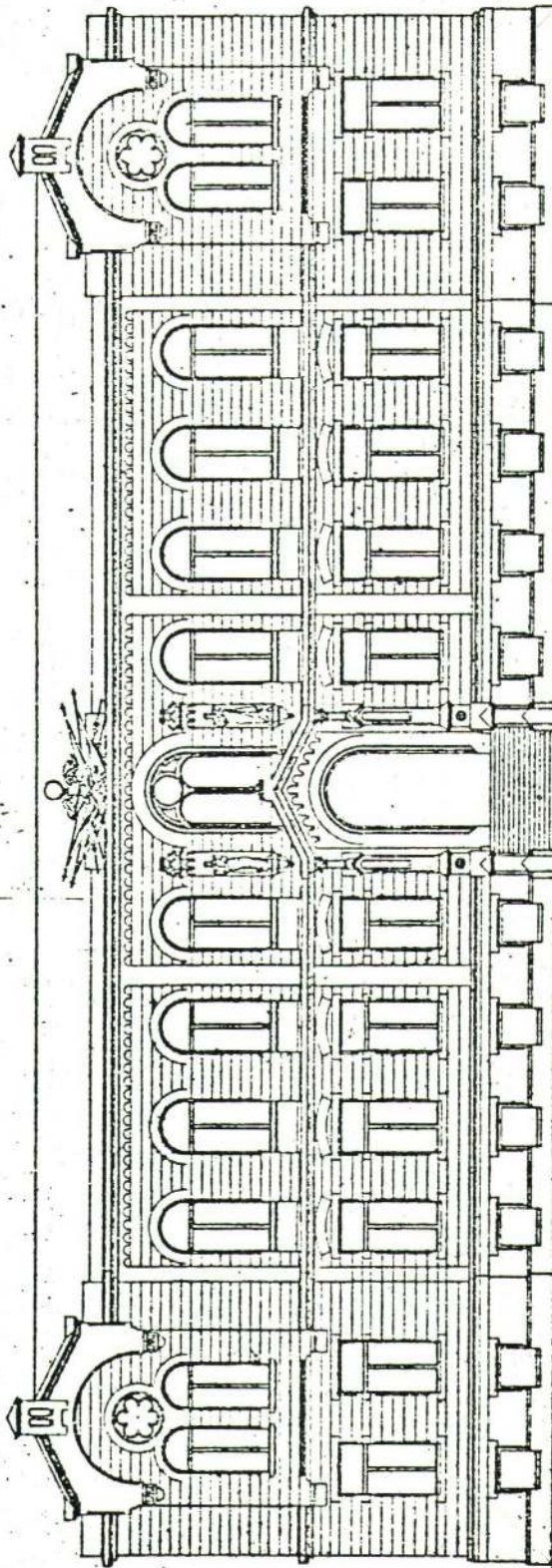


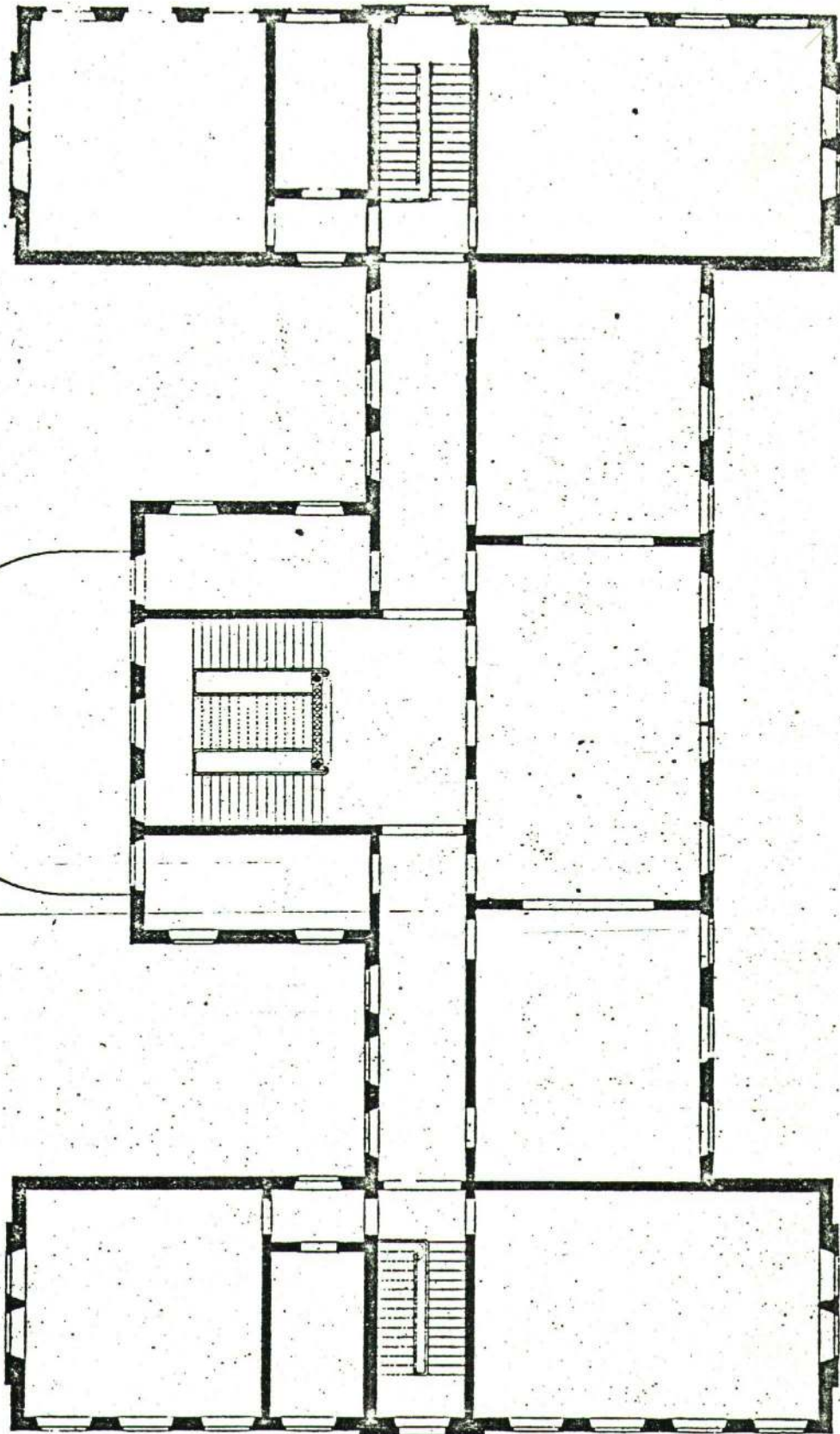
Fig. 14



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Fig. 15

Planta do Anexo da Escola Normal.
para
Itajubatinga.



Escala 1:50

171



Foto 7





Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

pecial (costura, desenho, música, etc.). (v. fotos 5, 8 e 9)

§§§

O motivo predominante é a sucessão de janelas encimadas por arcos plenos que percorre todas as alas (v. foto 10). Para conseguir um efeito de maior imponência no corpo central e na extremidade as janelas dos primeiro e segundo andares são envolvidas por uma única ordem arquitetônica. O terceiro andar se utiliza ainda das mesmas janelas, mas mais reduzidas porém em maior número e portanto com um ritmo mais acentuado. O corpo central apresenta um ressalto na sua parte mediana com uma porta com enxalsos no andar térreo, biforas nos primeiro e segundo andares e uma rosácea como terminação, sendo que a esse nível temos o prolongamento do telhado com cobertura de ardósia e aberturas a forma de mansarda numa possível alusão à origem francesa dos fundadores da Congregação. A rosácea, as biforas, a série de pequenos arcos que dividem o segundo do terceiro andar e os arcos plenos nos faz remontar ao estilo românico. Por outro lado a terminação do conjunto se resolve através de uma cornija clássica. (v. fotos 11 a 16)

est. de/da/da

arq. Roberto de Jesus

A Presidente

Encaminhamos processo de Tombamento
devidamente instruído para exame
do E. Colegiado.

STG. 8/09/86

M. A. M. M.

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

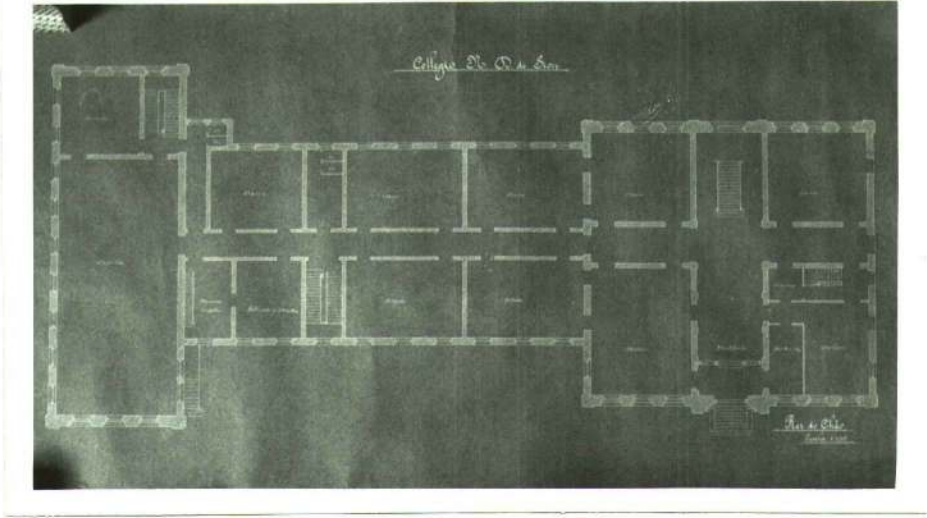


Foto 8

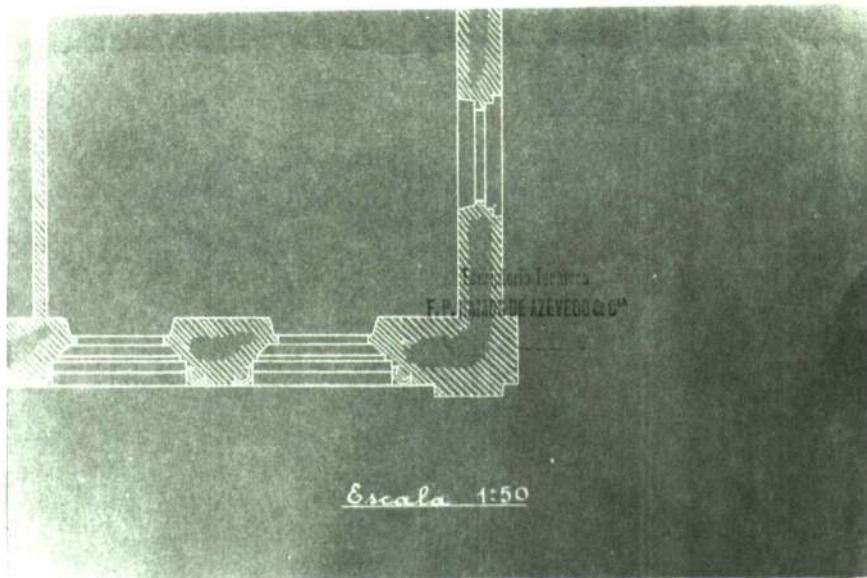


Foto 9

Foto 9

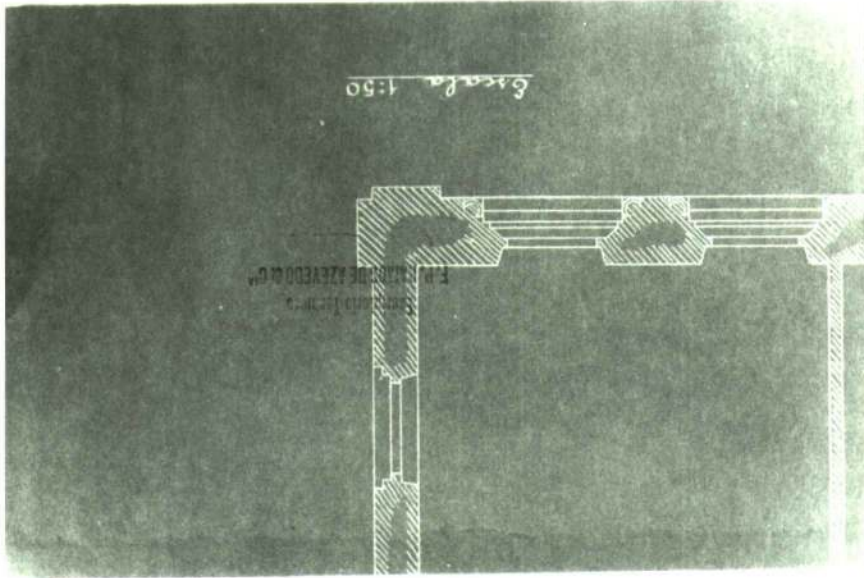


Foto 8

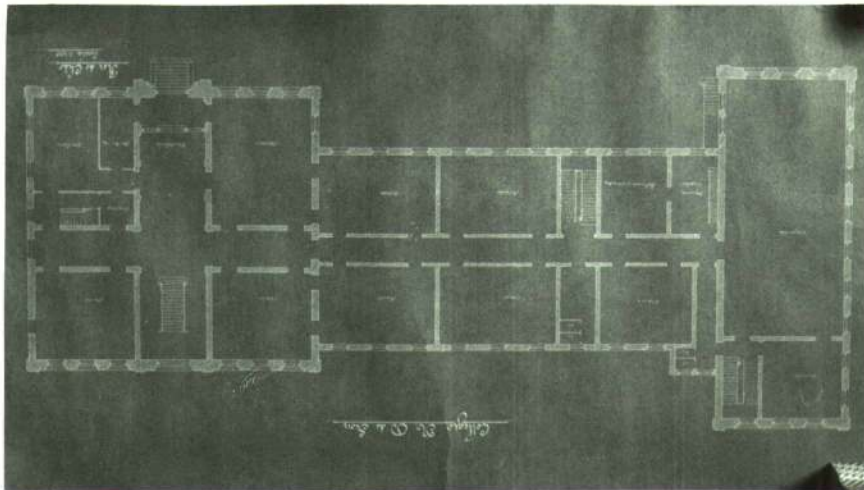




Foto 10



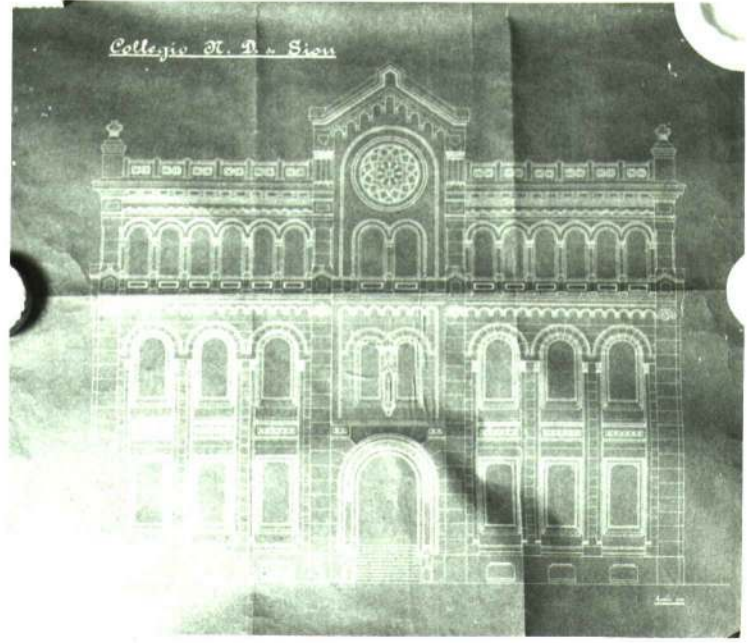


Foto 12



Foto 13



Foto 16

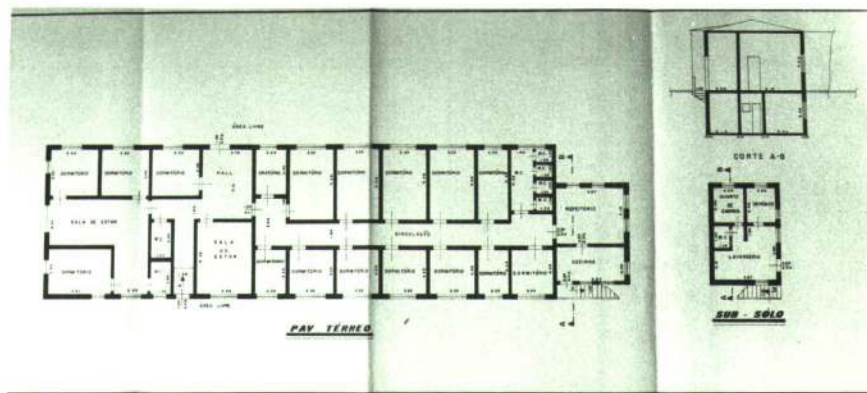


Foto 17

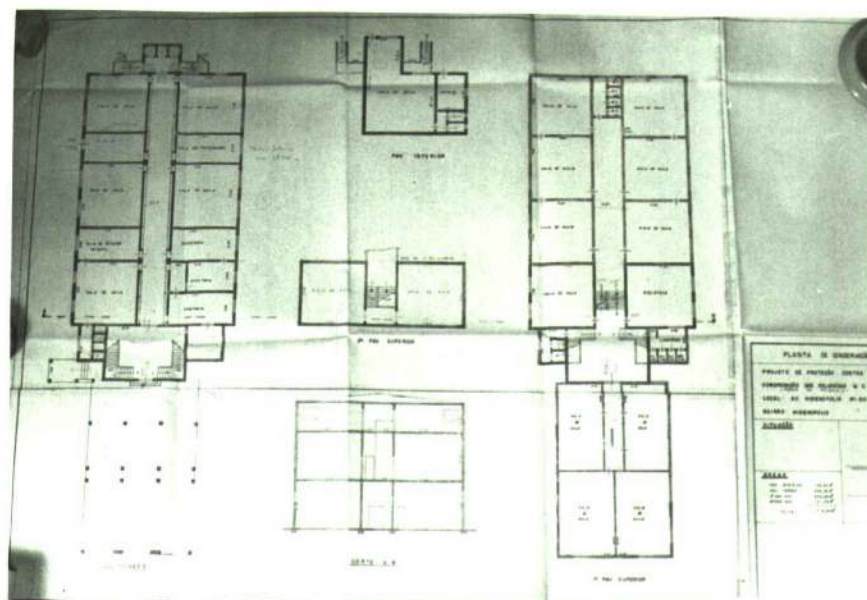
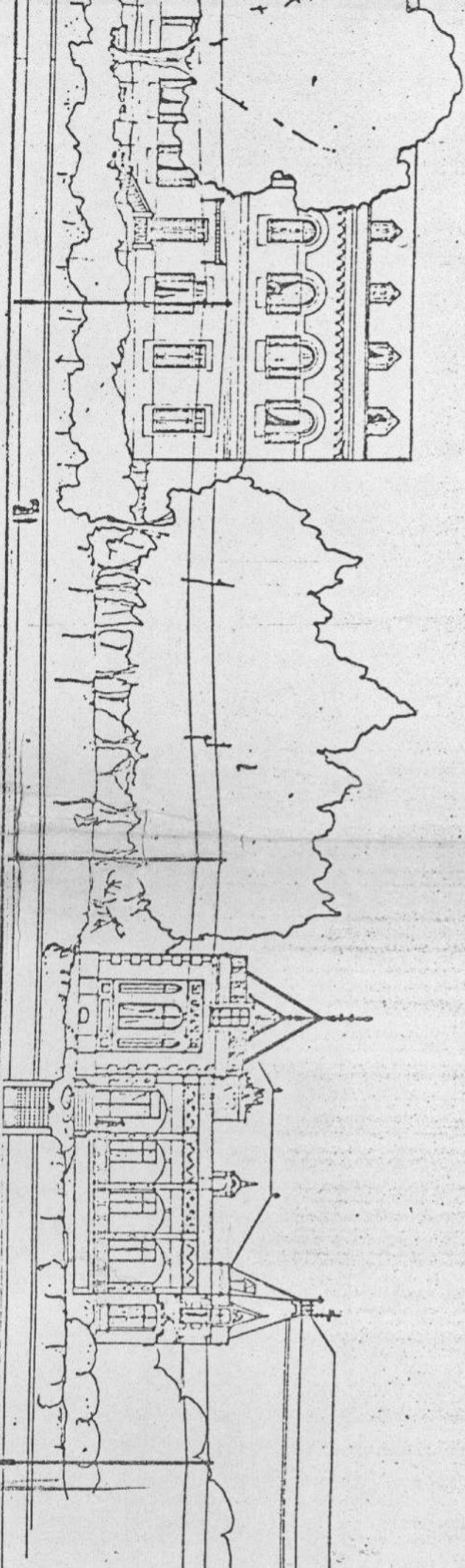


Foto 18

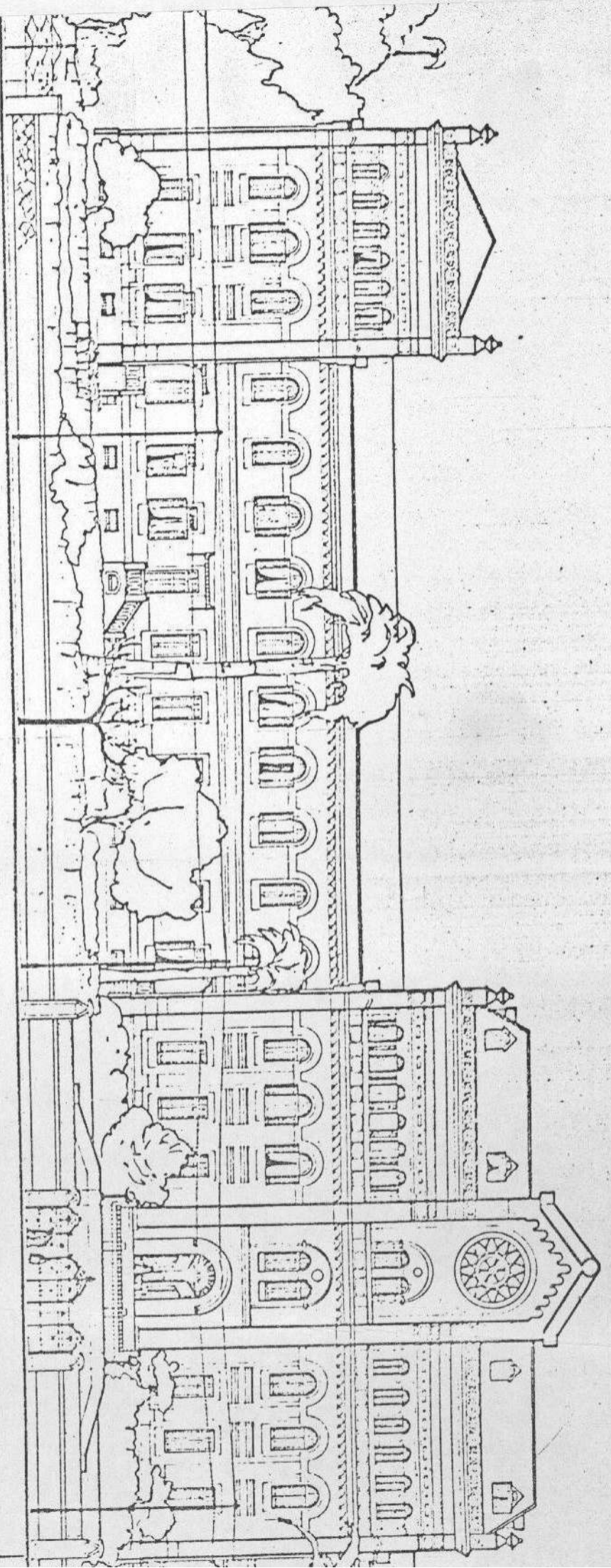


Foto 19



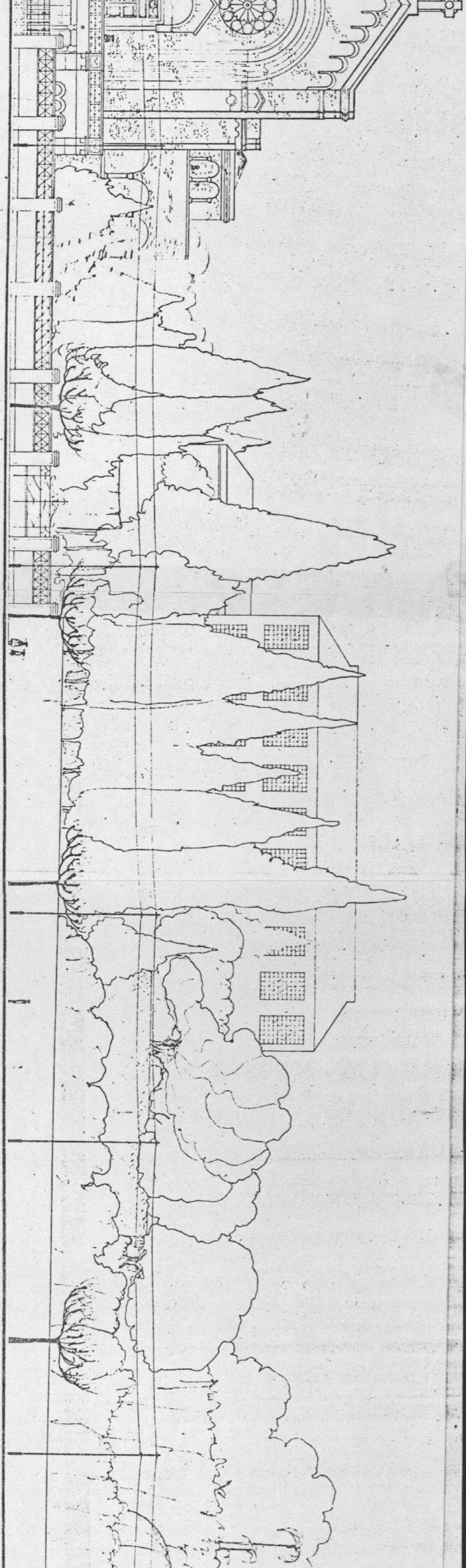


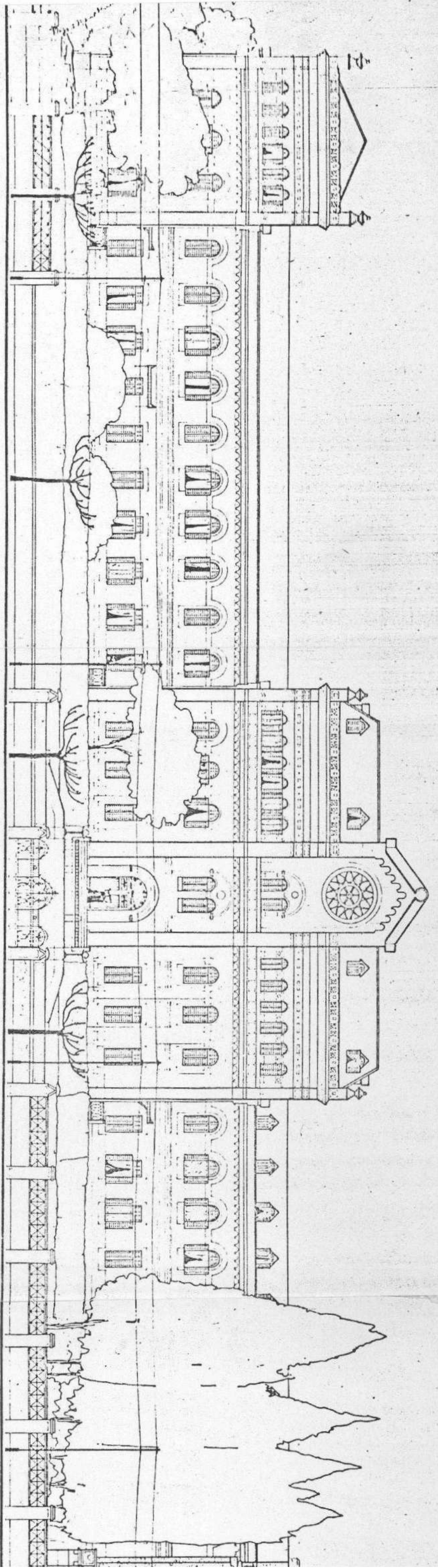
71

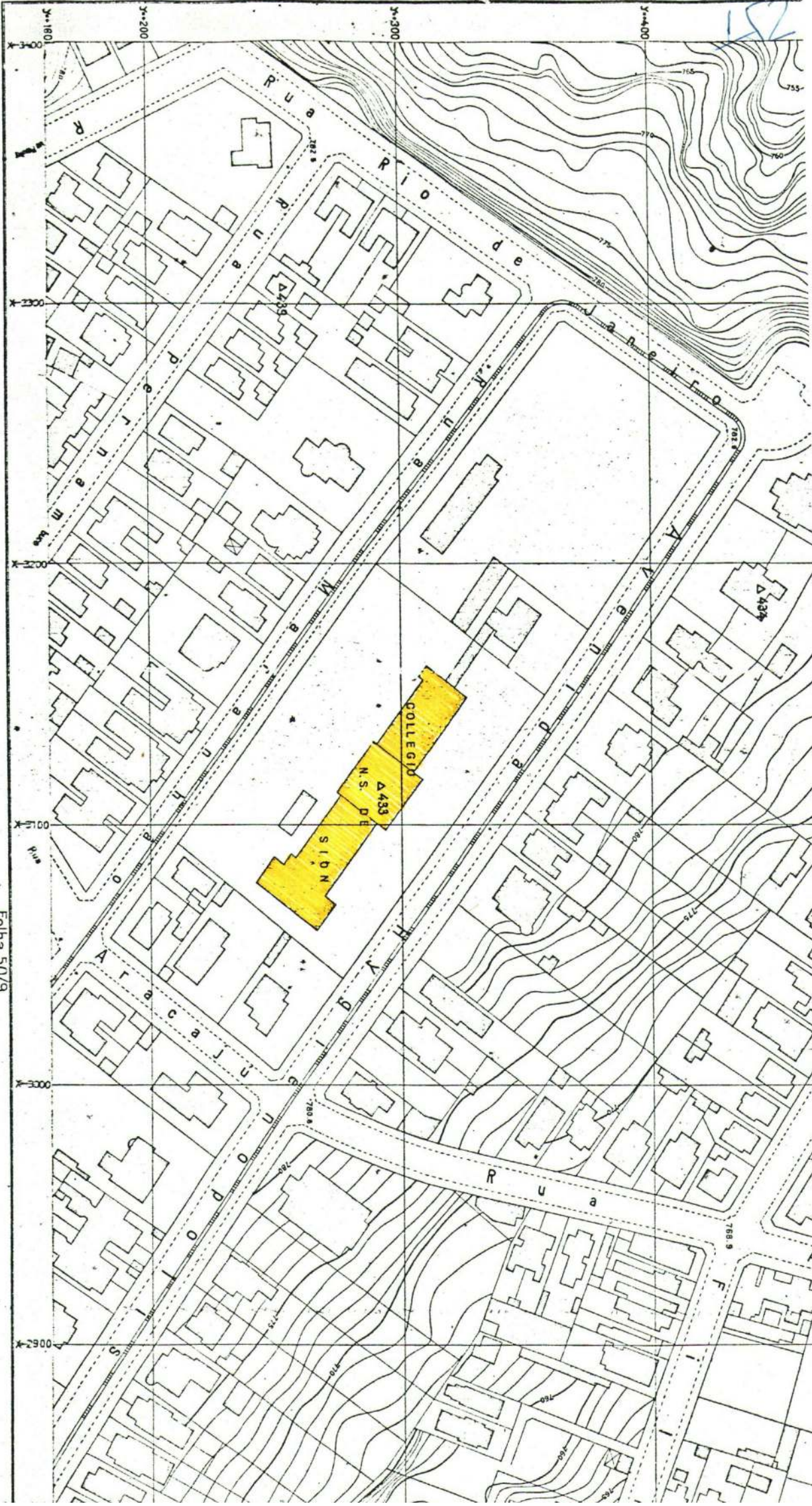


PROP. COLÉGIO SION

30 / 1940







Estreitas particulares
 Caminhos
 Trilhos
 Estrada de ferro

Tramway
 Linha de bonde
 de ferro
 telegr. ou teleph.

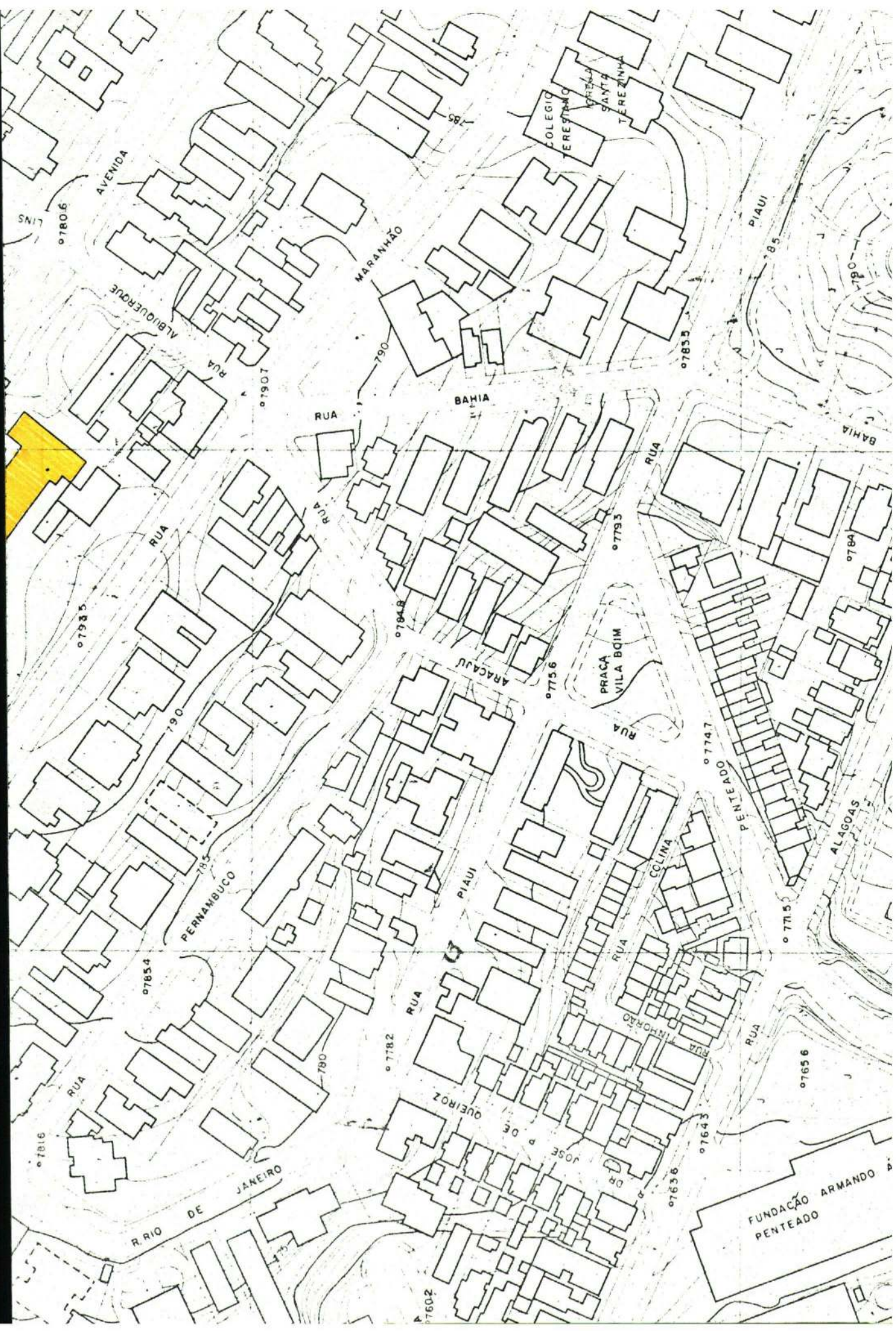
Duvidas em geral
 Muros
 Ponte
 Valle
 Cultivos
 Hortas ou Pomar
 Campo
 Injeço

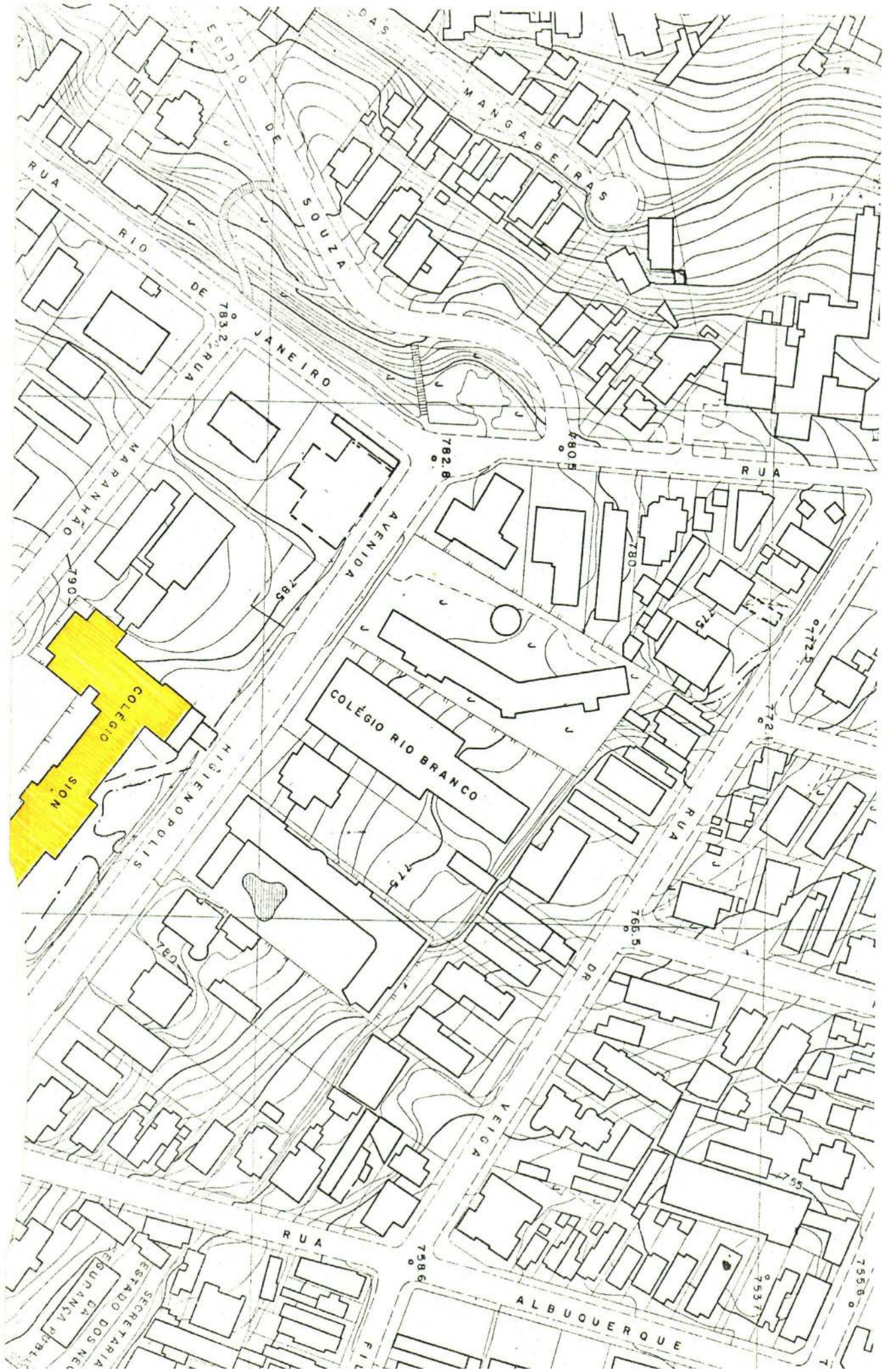
Capoteira
 Mota
 Pedreira
 Vertice
 Casa
 Ref.
 (a r.)
 Ruas offit
 (n. d.)

CONVENÇÕES

Origem das coordenadas: Parque D. Pedro II

Folha 50/9





154

RECEBI
CONDEPHAAT 18/09/86
lvaa

Pedido de TOMBAMENTO do
Colegio N.S. DE SION

Ilmo. Sr. SECRETARIO DA CULTEIRA DO
Município de São Paulo, aliás,
CONDEPHAAT

do SA para juntar
ao processo
18/09/86

MORESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Os abaixo assinado, moradores nas imediações do
Colegio N. S. de Sion, vem apelar a V. Senhoria para que
seja tombado o prédio do referido Colégio, tendo em vista
que constitue um patrimônio histórico do Município de São
Paulo e porque o terreno e edificações foram doados exclu-
sivamente para ser o mencionado Colegio, como também se es-
tará preservando razoavel area verde nele existente.

Rua Maranhão 977

Chagas Pinto - R.G. 653.030
Ester de Mesquita Pinto R.G. 2.725.819
Rogeliff Mann R.G. 15167472
Josi Ruff R.G. 2556612
Lous R.G. 402.900
Tera Soledade Pereira da Costa R.G. 3.219663
Sofora Assis Pereira Curze R.G. 886332
Luiza Cal R.G. 524028
Eneida Tessoni - R.G. 2.798.245
Maurizio Caló R.G. 693.636
Manoel de Augustins R.G. 1.258.626
CARLOS LEMOS DA COSTA R.G. 4.316.877
Mariane de Almeida Mourão R.G. 2.686.752
Wilson A. DE FARIA R.G. 896543
Armando José Amorim R.G. 1.325.877
Waldemar Chiarone R.G. 1.715.137

Alpis Helena Teixeira - ORB/SP 11.002

Santa Neiva de Lima / 233021

Ria Goldenstein

R.G. 1328.153

~~Maria Souza~~

R.G. 13.485.814

Andre Lammert J. Auhl

R.G. 8223149

~~Andre Augustini~~

R.G. 2425762

MELCIPES M. SOUZA

R.G. 9.464.416



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24.618	86	157

INT. CONDEPHAAT
ASSUNTO. Estudo de tombamento do prédio que abriga o Colégio Sion, sito à Av. Higienópolis, nº 901-Capital.

Ào Snr. Conselheiro

mailda martins martins
para relatar

S. Paulo 22/09/86



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24 618	86	

INTERESSADO: CONDEPHAAT

ASSUNTO : Estudo de tombamento do prédio que abriga o Colégio Sion, sito à Av. Higienópolis nº 901 -Capital

Ao tentar examinar a importância do Colégio Sion para a Constituição do sistema educacional privado, estabelecido na Cidade de São Paulo, tentei estabelecer critérios para o exame da matéria

a - O critério da antiguidade

O primeiro foi o da antiguidade. Valeu-me o "Anuário do Ensino do Estado de São Paulo", ano de 1908 a 1909 que traz informações preciosas tais como, listagem das escolas privadas, modalidade, nº de alunos, nº de professores, data da fundação, clientela por sexo e endereço. Com esses dados foi possível fazer uma série histórica contendo três períodos: de 1870 a 1880, de 1880 a 1890 e de 1890 a 1900, tendo como marco final a fundação do Colégio "Notre Dame de Sion".

Havia, além desses colégios, cursos primários visando a alfabetização, mantidos pela colonia italiana e que depois de ensinar a ler e escrever nessa lingua e dar uma noção de aritmética liberavam os alunos para o mercado de trabalho. As escolas aqui listadas davam uma educação em maior profundidade e se de origem estrangeira, conjulgavam os dois idiomas, um dos quais era obrigatoriamente o português.

ESCOLAS PRIVADAS DA CIDADE DE SÃO PAULO (1870 a 1900)

Nº ORD.	DATA FUNDACÃO	NOME	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS	Nº DE PROJS	CLIENTELA SEXO	ENDEREÇO
01	1870	ESCOLA AMERICANA	INTERNATO E EXTERNATO	645	10	MIXTA	R. da CONSOLAÇÃO, 35
02	1878	ESCOLA ALEMÃ	EXTERNATO	190	9	MIXTA	R. Florencio de Abreu
03	1880	EXTERNATO SÃO JOSÉ	EXTERNATO	842	16	FEMININA	R. da Glória, 37-A
04	1882	INSTITUTO SCROSOPPI	(Não explicitada)	20	6	MIXTA	R. Amaral Gurgel, 24
05	1884	INSTITUTO ANA ROSA	INTERNATO	109	6	MASCULINO	-
06	1886	COLÉGIO MACKENZIE	INTERNATO E EXTERNATO	170	17	MIXTO	Rua Maria Antonia
07	1892	COLÉGIO SANTA ANA	EXTERNATO	120	15	FEMININA	Alto de Sanatana
08	1898	COLÉGIO MOREIRA	INTERNATO E EXTERNATO	41	11	FEMININA	Rua Maranhão



Do

Número

Ano

Rubrica

Analisando esse quadro, já subdividido em três pe subperíodos pode-se dizer:

I - Período de 1870 à 1880

Há a fundação de duas escolas diferenciadas das escolas públicas da Capital ou religiosas, existentes no interior. A Escola Americana, assim se autodenominou não por pertencer etnicamente a emigrantes dos Estados Unidos, como é o caso da Escola Alemã, mas por importar métodos americanos de ensino primário e principalmente por ser da Missão Presbiteriana dos Estados Unidos, portanto protestante.

Percebe-se pelo número de alunos matriculados a insatisfação de segmentos mais adiantados da população, oriundos de países com maior desenvolvimento, com estrutura vigente escolar. A Escola Americana impunha uma nova filosofia de educação, mais liberal e pragmática, do que a vertente jesuítica brasileira. As Escolas Italianas que proliferavam na capital, ao lado do ensino público, apesar de refletirem a condição de pobreza da onda migratória e portanto serem reduzidas para permitir o ingresso da criança no trabalho, existem porque ensinam mais em menos tempo.

A Escola Alemã repete a fórmula usada pelos colonos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, porém ao contrário destas, tenta fazer a ponte entre as duas culturas: a alemã e a brasileira, preparando para uma futura integração.

A modalidade de ensino americana é amplamente aceita pela burguesia em formação, ocasionada pelo surto primeiro da industrialização, que fazia de São Paulo o ponto terminal de estradas de ferro, bem como o centro irradiador de uma mão-de-obra livre estrangeira, tanto para agricultura como para o comércio e serviços. Isto é demonstrado pelo número de alunos matriculados. A baixa proporção entre professores e alunos: 64 por um,



Do

Número

Ano

Rubrica

não vai resultar em baixo nível de ensino, dadas a condição de primário, com pouca especialização.

Já a Escola Alemã possuía um currículo que se entendia por mais anos. A demanda se dava dentro da própria colônia o que explica o alto "ratio" entre professores e alunos: cada 20 alunos, um professor.

A terceira escola desse período o Externato São José, é o resultado da experiência bem sucedida das "Freiras de S. José de Cluny", que já mantinham no interior os afamados Colégios N. Sra. do Patrocínio de Itú, complementar ao Colégio Jesuíta, lá existente e o Colégio Bom Conselho de Taubaté.

Esses colégios servem à população dos vales colonizadores do Estado: a do Tietê e do Paraíba. Feitos para atender a clientela feminina, oriunda dos latifúndios agrícolas eram, por isso, internatos e com cursos de duração prevista, até a idade casadura das alunas.

Já o Externato São José não repetiu meramente a antiga fórmula, pois estava adequado a um novo espaço e a novas condições sócio-econômicas diferentes. Inovava por estar inserido e voltado para uma clientela urbana, donde a modalidade de externato, a fama da congregação, o fato de ser um colégio de freiras, justificavam a matrícula numerosa porém a relação professor-aluno é a pior das três, expressão talvez, da constatação de pobreza da urbe. Isso obrigava que no universo global dos alunos dessa escola 60% fossem matrículas gratuitas, mais da metade portanto. Era, por assim dizer, o primeiro ramo da congregação voltado à classe baixa emergente. A preocupação com a inserção feminina no mercado de trabalho é evidente pela escolha de um currículo forte em trabalhos manuais e artísticos, proporcionando à mulher uma profissão passível de ser exercida no lar, não exigindo saídas.

II - Período de 1881 à 1890



Do	Número	Ano	Rubrica
			<i>[Handwritten signature]</i>

Nesse período, aparecem três escolas distintas do ponto de vista da clientela mas tendo em comum o carácter laico. A Igreja começa a perder a sua força, antes quase que única, no campo educacional.

O índice de aumento por década permanece o mesmo: 3 escolas. Sabe-se que este é o grande período da emigração estrangeira para o campo, onde firma-se a pujança do Oeste Paulista. No entanto, esse deslocamento humano, contém e até mesmo freia a crescente expansão urbana da Capital, decorrente da decadência progressiva do café, no Vale do Paraíba.

Em 1882, funda-se o Instituto Scrosoppi, de origem italiana, com uma sofisticação maior para a colônia, dada a extensão da duração dos cursos. Não se tem muita informação sobre essa escola, mas há indícios que apontam para uma filiação maçônica. A laicidade é comprovada pela frequência mixta. O número diminuto de alunos talvez indique a sedimentação de um grupo de emigrantes que se desviava da agricultura e preferia manter-se na cidade no incipiente ramo de serviços. Daí a fundação de um outro tipo de escola, concorrendo com a outra do operariado.

Em 1884, sob a égide do Brigadeiro Luiz Antonio é criado o Instituto Ana Rosa, laico e inteiramente gratuito. Esse Instituto visava, além do estudo, formar mão-de-obra especializada em São Paulo, como o faz até hoje.

Em 1886, a Escola Americana, prolonga o seu currículo e funda como nos Estados Unidos o "College" embrião da Faculdade. É um curso mais avançado e que pela sua seriação escapa ao modelo luso-brasileiro. trata-se assim de uma segunda etapa, cuja primeira é cumprida na Escola Americana. A preocupação com o ensino se revela na relação professor-aluno, cujo ratio simples apontaria para um professor e dez alunos. Isso no entanto, não é verdade, tratando-se de vários professores para uma mesma classe, evidenciando o corte epistemológico gerador de uma maior especia-



Do	Número	Ano	Rubrica
			<i>AM</i>

lização no aprendizado: a evolução de um mestre único, como no primário, a vários.

III - Período de 1890 à 1900

Duas escolas privadas aparecem nessa década: o Colégio Santa Ana em 1892 e o Colégio Moreira em 1898, ambos ligados à educação feminina. O primeiro se instala na fimbria da cidade, na região das chácaras e apesar de ser externato, faz a transição entre os colégios religiosos das cidades pacatas do interior, num contexto de urbanização, que permite a volta diária à casa. A orientação da escola já nos mostra a implantação dos bairros novos da cidade que saindo da Luz e Sta Efigênia, estão chegando aos Campos Elíseos e vizinhanças do Largo do Arouche e adjacências oeste da S. João. Trata-se de bairros habitados pelos estratos mais ricos da população e a implantação do estabelecimento educacional permite o acesso por todos eles. De outro lado, já se fixando em Higienópolis, abre suas portas o Externato Moreira com um número expressivo de professores para alunos, indicando a variedade de mestres para a mesma série.

O Colégio Santa Ana acompanha essa tendência de especialização. Dos dois colégios sobrevivem o Santa Ana, tendo o Moreira desaparecido, substituído pelo Ofélia Fonseca; juntamente com o Sion em 1901, nascem o Colégio Kulhmann e a Escola Alemã de Vila Marianna. Trata-se de colégios leigos que mostram a voga da educação desligada da Igreja, o primeiro tem curta duração e o segundo é uma repetição da antiga escola alemã e perdura com esta até os nossos dias.

b) A critério da especialização da educação em uma sociedade de classe: o Colégio Sion

Das três escolas denominacionais católicas dessa época, voltadas para a educação feminina - o Externato S. José, o co



169

Do	Número	Ano	Rubrica
			<i>[Handwritten signature]</i>

légio de Santana e o Sion, sabe-se que atendiam a três faixas distintas da população: a classe média baixa, a média da Capital e a burguesia do Estado, respectivamente. Isso é comprovado pelas subvenções recebidas do Estado, no caso da escola mais pobre, ou pela especificidade da matrícula - externato e internato, sendo essa última modalidade mais cara que as anteriores e apontando para uma demanda estadual. A fundação do Colégio supre as necessidades de uma burguesia emergente, respondendo a uma socialização de um segmento específico da sociedade paulista. É o resultado de uma dinâmica social, explicável por fatores sócio-econômicos nacionais e internacionais. O Colégio Sion aporta na cidade em 1901, portanto começo do século XX, quando S. Paulo pela aceleração da sua economia, adianta-se dos outros Estados, aliando a criação de uma enorme mão-de-obra imigrante à concentração industrial. Há como que uma europeização, da sociedade, dado o enorme fluxo migratório, a influência de novas condições de vida urbana, que criavam um novo estilo de vida para as camadas sociais mais prósperas, envolvidas no tradicional setor primário ou no incipiente secundário.

A economia paulista amplia e dinamiza a agricultura, os transportes, a indústria, o comércio e as finanças, tentando se equiparar ao Rio de Janeiro. A condição de sede administrativa e bancária do País, possibilitara na Capital Federal, uma "modernização" cultural, expressa no grande número de jornais e revistas, de circulação nacional, atraindo uma produção literária e artística consideráveis. Também a importância do setor de serviços e as oportunidades de empregos públicos e educacionais, aí mais desenvolvidos, que nas outras regiões propiciou desde o Império, o estabelecimento nesta cidade, de ordens religiosas, que com seus colégios, transmutavam o provincianismo local, com seus códigos estéticos e comportamentos mentais, em práticas cosmopolitas. É o caso da Congregação de Sion, que viera educar no Con -



165

Do	Número	Ano	Rubrica
			<i>[Handwritten signature]</i>

vento de Petrópolis, as princesas brasileiras, as filhas dos notáveis do Império, os representantes do capitalismo agrário. Vieram as freiras para formar essas moças, tornando-as pilares da sociedade, como também pessoas capazes de frequentar, com brilho, os salões europeus. São Paulo ao se tornar a capital econômica, tenta igualar-se ao Rio, capital administrativa e cultural, formando uma classe empresarial. A estrutura do ensino americana, aqui já em funcionamento possibilitava a complementação dos estudos da tecnologia de ponta de então, principalmente a Suíça os Estados Unidos e a Alemanha. No ensino feminino há uma ruptura clara no sistema educacional vigente. Até então, as filhas dos fazendeiros eram educadas em colégios, do tipo do Colégio do Patrocínio de Itú, ou do Bom Conselho de Taubaté, para serem participantes do núcleo de produção agrária. Uma instrução que se resumia no aprendizado de leitura e da escrita e das contas, rapidamente aplicáveis na escrituração dos estabelecimentos ou na sua correspondência. Rudimentos de francês e de música, que permitiam o lazer com a vizinhança, nos livros e nos saraus. Muito bordado e costura suprimindo a necessidade da casa e dos enxovais que vão em caso de precisão, até mesmo propiciar uma fonte permanente de trabalho. Um catecismo passivo, estruturador da moral, que incentivava o culto dos santos, a resignação e a modéstia, atravessando a moral relaxada dos homens de então. Tudo isso, ministrado em poucos anos de internato e através de um currículo com poucas divisões em séries. A dedicação das alunas era integral, não retornando nem nas férias às fazendas, pois, quando o faziam, já era para casar, finalizando o período escolar e assumindo então as tarefas necessárias à reprodução da mão-de-obra escrava e da casa grande, trabalho esse, que muitas vezes se estendia englobando o do marido, que se permitia viajar ou entreter os amigos em caçadas. A maior urbanização e a facilidade das estradas de ferro, a acumulação capitalista do ciclo cafeeiro, a mudança das relações sociais de



Do

Número

Ano

Rubrica

trabalho no campo - a substituição da escravatura pelo trabalho livre, o aumento da importância do segmento financeiro e comercial - os bancos, os comissários de café, os exportadores - bem como a nova burocracia ligada aos serviços, vai demandar um novo modelo socializador. E, o que é mais importante, o auto reconhecimento da própria burguesia nacional, como tal, faz com que esta tente individualizar a sua prática e estabelecer um estilo próprio de vida. Não quer ser confundida com a classe média e muito menos com os imigrantes, que, algumas vezes, traziam da Europa hábitos urbanos desconhecidos aos nativos, resultantes de um desenvolvimento maior. Nessa escolha de modelos a serem copiados, a França e a Alemanha conseguem firmar a sua posição, de liderança como polos irradiadores de cultura da classe dominante. Para a primeira - a França, dada a condição católica do povo brasileiro, fica mais fácil exportar propostas escolares e educadores. A Alemanha, fornece o contingente de governantas - as "frauleins" - que nas casas abonadas da Paulicéia educam a nova geração, Seriam essas últimas no futuro, talvez as responsáveis pela entrada do complexo científico germânico, do momento, que familiarizam os jovens com a língua e com a cultura, o que de certa forma explica a estruturação da Universidade de São Paulo adotando a livre docência, característica desse país; contudo essa efervecência educacional atinge todos os estratos sociais, com o advento da República, cujo ideário postula a igualdade e a fraternidade. Assim a cidadania e o acesso igualitário ao mercado terá como instrumento fundamental a escola, por democratização. Sutilmente, propõe-se a eliminação das barreiras de classe, cujo único elemento dissonante é a ênfase, no caso das classes abastadas da cópia de modelos estrangeiros. A elite dominante como que "coloniza-se", abre-se para o mundo, enquanto os outros estratos permanecem nacionais. A crença nesse poder da educação, herança muito difundida pelo Iluminismo se estende a toda socie-



Do	Número	Ano	Rubrica
			<i>amst</i>

dade, que em graus variados visava participar da vida nacional e no caso burguês, da internacional. Exprime-se e põe em prática essa concepção de forma, às vezes contraditória, por conservadores, católicos, liberais e até anarquistas. Há um aumento das horas - aulas o que faz surgir a proposta de escolas integrais, que variavam de seis a oito anos. A separação da Igreja do Estado, consagrada pela Constituição de 1891, propicia a integração dos sexos surgindo a escola mixta e os professores não padres.

A escola das meninas ricas

O apogeu cultural da França, nesse começo do século XX, firma o modelo educacional advindo de lá, como o padrão das escolas das meninas ricas. Opta-se pelo regime de internato a fim de ampliar a clientela, composta agora de estudantes dos mais longínquos rincões, que a estrada de ferro reaproximava da capital. A exigência de caros enxovais, onde se incluía uniformes próprios para variados eventos, a roupa de cama e banho, os talheres de prata monogramados e numerados, os livros, os materiais importados para as aulas de arte e trabalhos manuais é um fator de diferenciação, anulando os benefícios da educação, que se vulgarizava, borrando as marcas de classes. Em muitos casos, o Sion é um exemplo, essas escolas sustentavam paralelamente, asilos e instituições educacionais para meninas pobres, onde o ensino sofria limitações e discriminações, ainda mais agudas que nas escolas religiosas masculinas. As "Marthas", assim eram chamadas as alunas pobres do Sion, tinham sua escola escondida nos confins do terreno. Suas professoras não eram as mães, mas as irmãs - "as soeurs", de menor categoria, que as primeiras, encarregadas dos serviços do colégio. Essas moças tinham uma existência silenciosa e afastada, na medida que, além do estudo, absolutamente segredo, arrumavam e limpavam o Colégio, enquanto as alunas ricas



168

Do	Número	Ano	Rubrica
			<i>AMT</i>

conviviam entre si, isolando-se delas até, pelo uso constante do francês nos recreios e conversas. A prática da vivência no Colégio assim, acentuava habituava as alunas, clivagens sociais, onde o trabalho, socialmente desqualificante, pertencia às "Soeurs" e as "Marthas". Contudo a menina rica, futura mulher-adorno social, recebia uma educação que não a libertava de todo. Reiterava-se a conformação com os desígnios de Deus, a submissão, a pureza e a caridade como base de sua ação. Estabelecia ainda, que a mulher sendo a fonte do pecado, é mais vulnerável ao mesmo. Seu melhor refúgio é no calor e na segurança do lar, papel de filha, irmã e principalmente esposa e mãe. Desta forma, o casamento era o alvo a atingir para a completa adequação social. A separação - a dissolução do vínculo matrimonial - era vista como algo imoral, ameaçador e contagioso. É do anedotário do Sion o caso de terem impedido Bibi Ferreira de ser aluna, pois era filha de casal separado. Cita-se casos de alunos convidados a se retirar do colégio após a separação dos pais.

No caso da burguesia endinheirada do café, essa escola exerce uma função fundamental: consolidação de um estrato privilegiado e diferenciado que se quer infenso à penetração de ar rivistas. Lembro-me, que quando entrei no Sion, muitos anos, depois, a freira ao fazer uma prelação sobre a nossa passagem pela escola, advertia que seríamos as mulheres dos dirigentes do país, que essa condição era resultante da nossa escolha por N.Sra. - a religião funcionando como justificativo ideológica. Acrescentava a freira que isso implicava em responsabilidade, entendida como um comportamento atuante. A representação simbólica dessa concepção eram as iniciais E.S. "Enfant de Sion", que a maioria das alunas apunha ao nome, como sinal de destaque, sobre o resto da sociedade.

Os padrões morais impostos pela religião, a permanência dos vínculos familiares e a propriedade estabelecadora de classes sociais, foram reafirmadas como base da formação do



1690

Do

Número

Ano

Rubrica

carácter das alunas e principalmente como base de uma burguesia capitalista.

Uma ordem apropriada para a inserção do Brasil no capitalismo internacional

A Ordem de Sion foi fundada por dois judeus alsacianos que lhe deram por motivos biográficos toda a sua peculiaridade de personalidade. Em virtude do seu local de nascimento, por certo, perceberam a força do capitalismo que se manifestava no desenvolvimento industrial acelerado do Baixo Reno e da Alsácia-Lorena.

Eram franceses de fronteira, na medida em que sofriram o impacto da cultura germânica, sempre tentando se sobrepor a primeira, ao pertencer a religião judaica, se contrapunham de novo, à França, sacudida pelo fervor católico dos "ultras", que renegavam o período anterior de perseguição à Igreja, após a Revolução e aos desmandos bonapartistas. A essa época, corresponde a tentativa burguesa de recuperar a hegemonia anterior da aristocracia, firmando-se como o estrato dominante restabelecendo a nobreza para si com a vantagem da acumulação capitalista. Resulta disto em dinheiro com etiqueta e um estrito código ético.

Na biblioteca de Sion, assimilei esse clima, na leitura frequente de livros da Condessa de Segur, na poesia e no textos literários das aulas de francês, e dos romances de folhetim, como por exemplo, o "Sans Famille", "A Toutinegra do Moinho" e outros. Os dois irmãos convertidos, estabelecem uma congregação que tinha como objetivo primordial a volta dos judeus ao catolicismo tanto na França, como no Exterior, escolhem como "motto" a frase: "Pater demite illis non sciunt quid faciunt" ou traduzindo "Pai perdoai por que não sabem o que fazem", enfatizando as palavras de Cristo, a inocência desse povo, já que os declara ignorantes e sem culpa. O que é curioso, é que tal justificativa seja um sinal talvez da percepção do anti-semitismo latente que



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

grassava naquele país, e que explodiria com o "Affair Dreyfus", a nos após a fundação da Congregação. De acordo com esses propósitos, na expansão das casas, a preferência seria para alguns que faziam parte, do então, Império Otomano, e onde ainda vicejavam colônias judaicas importantes, de após a Diáspora: Cairo, Constantinopla, Beirute e Jerusalém. Na França, a casa de Paris educa uma nova classe social, resultado do amálgama dos antigos aristocratas - os "emigrés", que cooptavam as fortunas provindas da arrancada industrializadora. No exterior, há simplesmente a colonização dos estratos superiores dessa periferia do capitalismo francês. No Brasil, a tendência era para o fechamento da burguesia nacional. Todavia, na hora que elegem o Colégio de Sion para instrumento dessa separação, não há consciência da contradição existente entre a casa mãe de Paris e as outras casas do Oriente Médio. Se de um lado, tenta-se compor um arremedo de aristocracia, a molde de Paris, de outro, decorre a proposta integradora do judeus no mundo católico. Surge então a contradição de dois movimentos: a separação em elite e a integração pela religião. No começo de Sion, há as princesas, filhas do "rei burguês" D. Pedro II, a nobreza do Império, (a filha do Conde Affonso Celso, de quem ouviu louvar a atuação, como menina de Sion modelo) e ao lado delas coexistiam as alunas levantinas, admitidas, apesar da pecha de emigrante, por serem filhas de ex-alunas de cidades do Norte da África, onde os colégios eram menos elitistas, em contrapartida, imbuídos de zelo missionário maior.

Desta forma, o Colégio Sion inaugura a era das escolas exclusivas da burguesia, mas ao mesmo tempo, apresenta um mecanismo de ascensão social aos emigrantes, que na esteira da colônia sírio-libanesa, através da escola, convivem, se aliam e se casam com a aristocracia paulista. Um colégio que cumpriu uma dupla junção na memória paulistana, criando mulheres que levavam para o ar uma concepção nova de classe dirigente, no sentido da in-



Do

Número

Ano

Rubrica

corporação dos capitais, sem preconceitos aristocratizantes, decorrentes tão somente do sangue e do berço.

O Sion cumpre essa função socializadora e com isso transforma S.Paulo, no exemplo nacional de uma sociedade moderna e complexa, por vontade da classe hegemônica burguesa.

Assim por dois critérios, sou favorável ao tombamento do Colégio Sion, ainda mais se considerarmos que tantas outras escolas tão importantes cederam a pressão da valorização dos terrenos arrasadas, como o "Des Oiseaux".

172



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
P.CONDEPHAAT 24618 86
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado: CONDEPHAAT

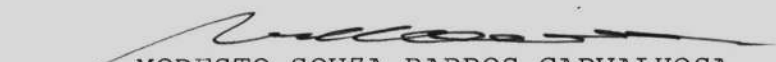
Assunto: Estudo de tombamento do prédio que abriga o Colégio Sion,
localizado na Av. Higienópolis nº 901, Capital

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE SETEMBRO, 1986
ATA Nº 730

O Egrégio Colegiado decidiu por unanimidade aprovar o parecer da Conselheira-Relatora Marilda Martins Monteiro favorável ao tombamento do prédio que abriga o Colégio Sion, localizado na Av. Higienópolis nº 901, Capital.

1. À DT para oficialiar aos interessados.

GP., 01 de outubro de 1986


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

*Inscrito no Livro
Tombamento sob nº
258 Pº 68*



173

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de outubro de 1986

Ofício GP-1238/86
P.Condephaat-24618/86

Prezada Senhora,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão do dia 29 de setembro de 1986, Ata 730, decidiu aprovar o tombamento do prédio situado na Avenida Higienópolis nº 901, nesta Capital, que abriga o Colegio Nossa Senhora do Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, as disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Nos termos do artigo 143 do supramencionado Decreto 13426, de 16/3/79, terá Vossa Senhoria a partir do recebimento deste, o prazo de 15 (quinze) dias para contestar a medida proposta pelo Colegiado, antes que a mesma seja ratificada pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, por intermédio da Resolução de Tombamento na Imprensa Oficial.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhora
Irmã Irene Afonso Borges
Av. Higienópolis, 983
Capital



174

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de outubro de 1986

Ofício GP-1240/86

P.Condephaat-24618/86

Senhora Presidente,

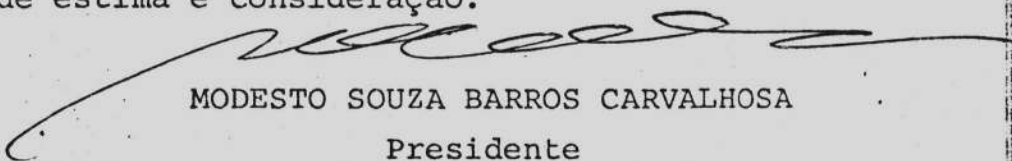
Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão do dia 29 de setembro de 1986, Ata 730, decidiu aprovar o tombamento do prédio situado na Avenida Higienópolis nº 901, nesta Capital, que abriga o Colegio Nossa Senhora do Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, as disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assecura, definitivamente, a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Nos termos do artigo 143 do supracencionado Decreto 13426, de 16/3/79, terá Vossa Senhoria a partir do recebimento deste, o prazo de 15 (quinze) dias para contestar a medida proposta pelo Colegiado, antes que a mesma seja ratificada pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, por intermédio da Resolução de Tombamento na Imprensa Oficial.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhora

Irmã Maria Liris do Rego Monteiro

DD. Presidente da Congregação das Religiosas de Nossa

Senhora de Sion- Entidade Mantenedora do Colégio Nossa Senhora de Sion.



175

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de outubro de 1986

Ofício GP-1241/86
P.Condephaat-24618/86

Senhora Presidente,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão do dia 29 de setembro de 1986, Ata 730, decidiu aprovar o tombamento do prédio situado na Avenida Higienópolis nº 901, nesta Capital, que abriga o Colegio Nossa Senhora do Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, as disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/1979, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Nos termos do artigo 143 do supramencionado Decreto 13426, de 16/3/79, terá Vossa Senhoria a partir do recebimento deste, o prazo de 15 (quinze) dias para contestar a medida proposta pelo Colegiado, antes que a mesma seja ratificada pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, por intermédio da Resolução de Tombamento na Imprensa Oficial.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhora

Irmã Maria Liris do Rêgo Monteiro

DD. Presidente da Sociedade das Religiosas de
Nossa Senhora do Sion.

Av. Higienópolis nº 983



176

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de outubro de 1986

Ofício GP-1242/86
P.Condephaat-24618/86

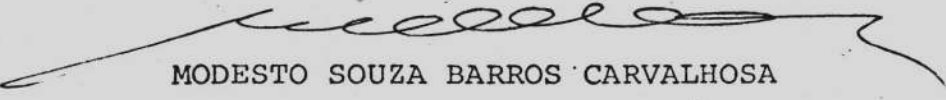
Prezado Senhor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 29 de setembro, Ata 730, decidiu aprovar o tombamento do prédio situado na Avenida Higienópolis nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora do Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº. 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. VICTOR DAVI
DD. Administrador Regional da Sé- PMSP
Av. do Estado, 900
Capital
CEP 01108



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

177

São Paulo, 03 de outubro de 1986

Ofício GP-1247/86
P.Condephaat-24618/86

Prezado Senhor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 29 de setembro, Ata 730, decidiu aprovar o tombamento do prédio situado na Avenida Higienópolis nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora do Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº. 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor

Dr. WANDER JOSÉ MAIA

DD. Delegado Titular do 4º Distrito Policial.

Rua Marques de Paranaguá nº 246

Capital

CEP 01303



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de outubro de 1986

Ofício GP- 1248/86
P.Condephaat-24618/86


Prezado Senhor,

Vimos comunicar a Vossa Eminência que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 29 de setembro, Ata 730, decidiu aprovar o tombamento do prédio situado na Avenida Higienópolis nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora do Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº. 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Eminência protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

À Sua Eminência o Senhor
D.PAULO EVARISTO ARNS
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo
Curia Metropolitana.
Av. Higienópolis, 890
Capital
CEP 01238

Proc. Condephaat
nº 24.618/86



ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 48 DE 10 DE NOVEMBRO DE 1986

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979,

R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse-histórico, arquitetônico e ambiental o prédio que abriga o COLÉGIO SION, localizado à Avenida Higienópolis nº 901, nesta Capital, projeto do Escritório Ramos de Azevedo, construído em estilo eclético nas primeiras décadas deste século e significativo marco do ensino em nossa Capital.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 10 de novembro de 1986

JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA

Luiz Affonso Borges
Rafael de Brito

Antônio Carlos de Paula Brito



179

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 03 de outubro de 1986

Ofício GP- 1249/86

P.Condephaat-24618/86

Prezado Monsenhor,

Vimos comunicar a Vossa Reverendíssima que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado CONDEPHAAT em sua sessão do dia 29 de setembro, Ata 730, decidiu aprovar o tombamento do prédio situado na Avenida Higienópolis nº 901, nesta Capital, que abriga o Colégio Nossa Senhora do Sion.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto nº. 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Reverendíssima protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

À Sua Reverendíssima o Senhor
Monsenhor Sérgio Conrado
DD. Vigário Geral da
Mitra Diocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890
Capital
CEO 01238

Cultura

Secretário
Jorge Cunha Lima

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução 48, de 10-11-86

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto n.º 13.426, de 16 de março de 1979, resolve:

Artigo 1.º — Fica tombado como bem cultural de interesse histórico, arquitetônico e ambiental o prédio que abriga o Colégio Sion, localizado à Avenida Higienópolis 901, nesta Capital, projeto do Escritório Ramos de Azevedo, construído em estilo eclético nas primeiras décadas deste século e significativo marco do ensino em nossa Capital.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

Cerimonial, Novembro de 1.986

SOLEINIDADE DE ASSINATURA DO ATO DE TOMBAMENTO
DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DE SION

DATA : 08 de novembro de 1.986

HORÁRIO: 10 Horas

LOCAL : Avenida Higienópolis, 983

ROTEIRO

1. MESTRE DE CERIMÔNIAS

Anúncia a presença no recinto do senhor Secretário de Estado da Cultura, Dr. Jorge da Cunha Lima; do Presidente do Condephaat, Prof. Modesto Carvalhosa; da Diretoria do Colégio e demais autoridades.

2. MESTRE DE CERIMÔNIAS

Anúncia o Hino Nacional Brasileiro, cantado pelos alunos do colégio e por todos os presentes.

3. MESTRE DE CERIMÔNIAS

Anúncia a palavra do Professor Modesto Carvalhosa, presidente do Condephaat.

4. MESTRE DE CERIMÔNIAS

Anúncia a palavra de Da. Maria Alzira da Cruz Colombo, representante da comunidade e do colégio Nossa Senhora do Sion.

5. MESTRE DE CERIMÔNIAS

Anúncia o Hino do Colégio Sion cantado pelos alunos.

6. MESTRE DE CERIMÔNIAS

Anúncia a leitura do Ato de Tombamento pela ex aluna do colégio Marilda Martins Monteiro, diretora do Condephaat

7. MESTRE DE CERIMÔNIAS

Anúncia a assinatura do Ato de Tombamento do Colégio - Nossa Senhora de Sion. Assinam o Ato:

Senhor Secretário de Estado da Cultura, Jorge da Cunha Lima

Presidente do Condephaat, Modesto Carvalhosa

Assinam também como testemunhas:



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

Irmã Irene Afonso Borges - Diretora do Colégio Sion,
Pe.Humberto Porto - Capelão do Colégio,
Maria Alzira da Cruz Colombo - Representante da Comu
nidade,
Marilda Martins Monteiro- Ex aluna e Diretora do -
Condephaat.

8. MESTRE DE CERIMÔNIAS

Anúncia a palavra de senhor Secretário de Estado da
Cultura, Dr. Jorge da Cunha Lima.

9. MESTRE DE CERIMÔNIAS

Agradece, em nome da Diretoria do Colégio, a presença
de todos e anuncia a apresentação do Quinteto de Metais
da Orquestra Sinfônica Juvenil do Estado de São Paulo.
Informa que após a apresentação musical haverá visita às
instalações do Colégio seguida de Missa às 12 horas.

10. Fernando Calvoso

Diretor da Orquestra faz a apresentação do quinteto de
Metais e explica o programa que será apresentado.

Cerimonial - SEC.
Novembro/86

BAB/mlr.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

184

Discurso pronunciado pelo
Vice-Presidente do CONDEPHAAT
AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI
Na cerimônia de Tombamento do Colégio Sion

O CONDEPHAAT está hoje empenhado no estudo de alguns conjuntos de bens de relevante interesse para a história paulista, tais como os edifícios escolares (dentro do projeto Memória Escolar), além do excepcional acervo representado pelas obras projetadas pelo escritório de Ramos de Azevedo, abrangendo a Escola Caetano de Campos, o Quartel da Avenida Tiradentes, o Teatro Municipal, a Pinacoteca e agora este prédio do Colégio Sion, que é um dos grandes marcos do ensino particular no Estado de São Paulo, importante para a compreensão da tipologia das escolas existentes, e que reúne valores interessando aos dois conjuntos de bens considerados.

O CONDEPHAAT ao realizar o estudo de tombamento verifica basicamente se três tipos de valores estão presentes: os cognitivos, referentes aos significados que o bem representa, como suporte de informação histórica, arquitetônica, urbanística ou ambiental; os estéticos formais, - os afetivos, representados neste caso pelos fortes vínculos que a comunidade tem com o bem, representado neste caso pelas manifestações e pedidos da Sociedade dos Ex-Alunos do Colégio.

No caso deste bem os três tipos de valores se apresentam superpostos, conforme veremos nos trechos de pareceres que passaremos a sintetizar.

A fundação do Colégio Sion em São Paulo no começo do século XX, supre a necessidades de uma burguesia emergente, respondendo a uma socialização de um segmento específico da sociedade Paulista. É o resultado de uma dinâmica social explicável por fatores sócio-econômicos nacionais e internacionais. O Colégio Sion aporta na cidade em 1901, quando São Paulo, pela aceleração



185

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

- 2 -

da sua economia, adianta-se a outros Estados, aliando a criação de uma enorme mão-de-obra imigrante à concentração industrial. Há como que uma europeização da sociedade dado o enorme fluxo migratório, e a influência de novas condições de vida urbana, que criavam um novo estilo de vida para as camadas sociais mais prósperas envolvidas no tradicional setor primário ou já no incipiente secundário.

A economia paulista amplia e dinamiza a agricultura, os transportes a indústria, o comércio e as finanças, tentando se equiparar ao Rio de Janeiro, onde, a condição de sede administrativa e bancária do país, possibilita uma "modernização" cultural, expressa no grande número de jornais e revistas, de circulação nacional, atraindo uma produção literária e artística considerável; o setor de serviços e as oportunidades de empregos públicos e educacionais sendo mais desenvolvidos na Capital federal, possibilitou desde o Império, o estabelecimento nesta cidade de ordens religiosas, que com seus colégios, transmutavam o provincianismo local com seus códigos estéticos e comportamentos mentais em práticas cosmopolitas. A Congregação de Sion viera para educar no Convento de Petrópolis, as princesas brasileiras filhas dos notáveis do Império, os representantes do capitalismo agrário. Vieram as freiras para formar essas moças, tornando-as pilares da sociedade mas principalmente pessoas capazes de frequentar com brilho os salões europeus. Aí há uma ruptura clara no sistema educacional vigente. Até então, as filhas dos fazendeiros eram educadas em colégios, tais como os da Ordem de São José - Colégio do Patrocínio em Itu, ou Bom Conselho de Taubaté, para serem participantes do núcleo de produção agrária. Uma instrução que se resumia no aprendizado da leitura e da escrita e das contas rapidamente aplicáveis na escrituração dos estabelecimentos agrícolas ou na sua correspondência. Rudimentos de francês e de música, que permitiam o lazer com a vizinhança, nos livros e nos sa-raus. Muito bordado e costura que vão em caso de necessidade até mesmo propiciar uma fonte permanente de trabalho. Um catecismo passivo, estruturador da moral, que incentivava o culto dos santos, a resignação e a modéstia. Tudo isso, ministrado em poucos anos de internato



186

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

- 3 -

nos quais não se retornava as férias para casa e através de um currículo com poucas divisões em séries. Era também limitado ao número de alunas que ao fim retornavam para casar e assumir as tarefas necessárias à casa grande, trabalho esse, em que muitas vezes superava o marido.

A maior urbanização e a facilidade das estradas de ferro, a acumulação capitalista do ciclo cafeeiro, a mudança das relações sociais de trabalho no campo - a substituição da cravatura pelo trabalho livre, o aumento da importância do segmento financeiro e comercial - os bancos, os comissários de café, os exportadores - bem como a nova burocracia ligada aos serviços, vai demandar um novo modelo socializador. E o que é mais importante, o autoreconhecimento da própria burguesia nacional, como tal, faz com esta tente estabelecer um estilo próprio de vida. Não poderá ser confundida com os imigrantes, que algumas vezes traziam da Europa hábitos des conhecidos e impregnados de uma modernidade maior. Nessa escolha de modelos a serem copiados a França e a Alemanha conseguem firmar a sua posição de liderança como polos irradiadores de cultura, principalmente a primeira, dada a condição católica do povo brasileiro. A segunda, fornece o contingente de governantes as "frauleins" - que nas casas abonadas da paulicéia, educam a nova geração; mais tarde, seriam tal vez as responsáveis pela preferência na escolha das universidades alemãs e até mesmo na estruturação da universidade de São Paulo com a sua livre docência. Contudo essa efervecência educacional atinge todos os estratos sociais, com a advento da República, dada a fundamentação que a cidadania e o acesso igualitário ao mercado de empregos e salários seria possível através da escola - o instrumento mais a mão da mobilidade social. Ao lado dele, aparecem outros como a poupança cumulativa do grupo familiar pressupondo contudo austeridade e disciplina. No conjunto desses caminhos permitidos, a crença no poder da educação era o preferido por estratos maiores da população. Herança muito difundida o iluminismo, não foi privativa tão somente dos republicanos, mas floresceu em vários momentos e veio a se exprimir a ser posta em prática de forma, às vezes, contraditórias, por conservado -



187

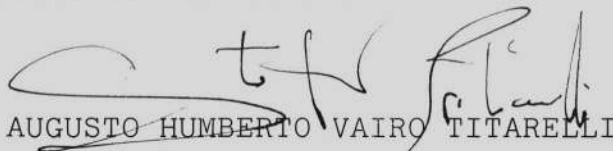
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

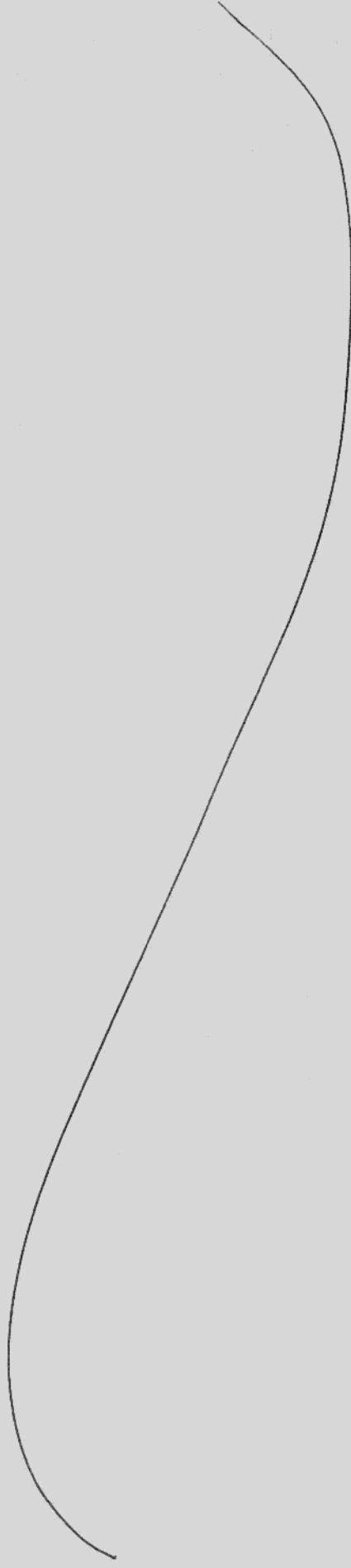
- 4 -

res, católicos, positivistas, liberais e até anarquistas. Na hora de por em prática, os padrões de educação e cultura dos fins do século XIX são adaptadas ao novos tempos surgindo a proposta de escolas integrais, que variavam de seis a oito anos. A separação da Igreja do Estado, consagrada pela Constituição de 1891, que estabelecia a liberdade de ensino, firma o monopólio da educação das meninas ricas, em regime de internato a fim de facilitar, a reunião de pessoas provenientes de locais diferentes, que as estradas de ferro transportavam. Em muitos casos, e o Sion é um exemplo, essas escolas sustentavam paralelamente, asilos e instituições educacionais para meninas pobres. Em São Paulo o isolamento da burguesia é também rompido pela admissão de diversas alunas de origem levantina. Se na sociedade paulista eram identificadas como imigrantes, para o Colégio as mesmas se apresentavam como filhas de ex-alunas, provenientes dos Colégios do Oriente Médio, portanto já da 2ª geração. Vê-se por aí, que o Sion, entrosou na sociedade paulista, uma colônia árabe, de alto poder aquisitivo, que percebendo a repartição do espaço urbano pelas diferentes classes sociais, se alojou nas mansões da Av. Paulista ou desceu para os Jardins.

Torna-se assim claro o papel do Colégio Sion como agente socializador das jovens da burguesia paulista e cooptador dos segmentos imigrantes, tais como o árabe ou a nova nobreza italiana.

Como se deprende destes relatos o CONDEPHAAT identificou facilmente neste bem os valores exigidos para um tombamento. A próxima etapa após a preservação legal do conjunto será cuidar de sua valorização e integração na vida cotidiana da cidade - neste aspecto o Colégio Sion é um caso muito especial, pois está bem conservado arquitetonicamente, é uma célula viva dentro do processo educacional brasileiro, merecendo ficar registrado com destaque no elenco do bens tombados do Estado de São Paulo.


AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI




SEGUEN JUNTAS AO VOL. SOB. N.º 188 A 192
SA, PROTOCOLO, 13 DE DEVENCIÑO DE 1987

flwae



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

*ASA, guilher
ao processo 24618/86
em seguida ao STCR*



À
D.T.

Solicitamos notificar a administração do Colégio Sion, bem tombado por este CONDEPHAAT, sobre os problemas apresentados na vistoria realizada por este STCR, no dia 30/1/87, em anexo:

Solicitamos ainda informar sobre a obrigação do proprietário de conservar o bem tombado e as consequências do não atendimento do dispositivo legal.

Sugerimos que a notificação seja feita em regime de urgência e via cartório.

O ofício deverá ser dirigido às mães: Geralda e Yolanda (colégio Sion).

Este STCR, fará dentro de 30 dias nova vistoria.

STCR, em 5 de fevereiro de 1987.

Ana Maria Gouvêa
ANA MARIA GOUVÊA

Dirutora Substituta do
STCR - CONDEPHAAT

P.S.:solicitamos anexar esta informação ao Processo correspondente.



189/P

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

A Diretoria Técnica,

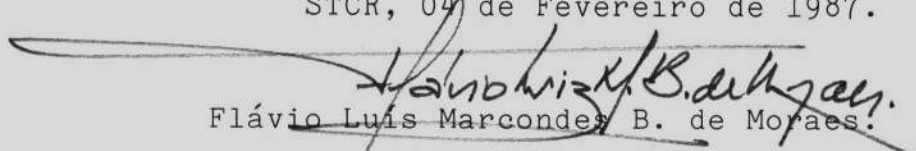
Estivemos no dia 30 de Janeiro passado realizando uma vistoria ao Colégio N. Sa. do Sion, bem tombado por este CONDEPHAAT.

No local pudemos constatar a gravidade da situação referente aos problemas oriundos de infiltração de águas pluviais no pavimento superior a capela.

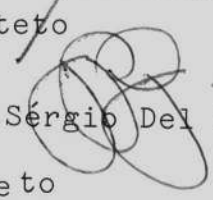
Para enfrentar esse problema, somos da opinião que esse CONDEPHAAT envie com a máxima urgência um ofício dirigido a diretoria daquela entidade para que sejam tomadadas as devidas providências que o caso requer sob pena de agravar-se ainda mais as condições ali verifi cadas.

Recomendamos citar no ofício que os reparos necessários sejam realizados sob os cuidados do chefe de obras da instituição, Sr. Germano, do qual fomos informados nessa oportunidade.

STCR, 04 de Fevereiro de 1987.


Flávio Luis Marcondes B. de Moraes.

Arquiteto


Paulo Sérgio Del Negro

Arquiteto

80/4



GRAMA RAPIDEZ E CONFIABILIDADE A SUA DISPOSICAO

ECT-D.R.-S.P.
GERENÇIA DE OPERAÇÕES TELEGRÁFICAS

- 5 FEV 10 27 87 003804

✚
STT EAC089/SP
05 1022 048
FSS01978 0502 1018 STT/SP(066)
SAOPAULO/SP

*Deposita no
glwo DT 021/84*

TELEGRAMA
AO CONDEPHAT
RUA LIBERO BADARO 39 11AND
SAOPAULO/SP(01009)

DENUNCIA:
DESTRUCAO PATRIMONIO VEGETAL TOMBADO COLEGIO SION
PROTECAO URGENTE
LAURA CATTAN

GRAMA RAPIDEZ
E
T EAC089/SP

IS.

ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.

ECT HOJE E COMODO.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

191
R

CONDEPHAAT

São Paulo, 05 de fevereiro de 1987.

Ofício DT - 021/87

Prezados Senhores

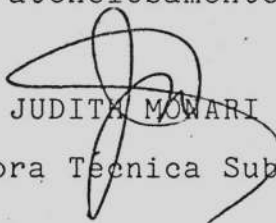
Através de vistoria realizada por técnicos deste Órgão na data de 30 de janeiro-último, na Capela Nossa Senhora do Sion, foram constatados problemas oriundos de infiltração de água fluviais no pavimento superior da aludida Capela, bem Cultural tombado por este CONDEPHAAT sob a especial proteção do Decreto - Lei nº149, artigo 1º, de 15/08/69 e do Decreto nº13.426, de 16/03/79.

Nesse sentido, solicitamos providências de Vossas Senhorias a fim de que sejam imediatamente executados os reparos necessários para garantir a segurança do prédio.

Recomenda, ainda, o nosso Setor Técnico que tais serviços sejam realizados sob os cuidados do Chefe de Obras dessa Instituição religiosa (senhor Germano).

Todavia, informamo -lhes que dentro de 30 (trinta) dias, aproximadamente, o nosso Serviço Técnico fará nova vistoria ao imóvel para constatar o cumprimento desta solicitação.

Sem mais, subscrevemo-nos,
atenciosamente.



JUDITH MOWARI
Diretora Técnica Substituta

Senhoras

Geralda e Yolanda

DD. Madres do Colégio Nossa Senhora do Sion

Av. Higienópolis, 901

Capital

CEP.: 01238



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

N.º

REMESSA DE DOCUMENTOS - RD

Sigla do órgão Remetente: CONDEPAAAT Sigla do órgão Destinatário: Colégio Nossa Sra. do Sion

ITEM	DOCUMENTO		APENSO - ASSUNTO - INTERESSADO
	SIGLA	N.º ANO	
01	Ofício DT-021/87-Condephaat - dirigido as Madres Geralda e Yolanda.		

Trate-se ao processo 24618/86
6/2/87
Judith

Remetente: 06 / 02 / 87 Destinatário: 06.02.87
Assinatura: Assinatura Nome legível: Nome legível

1.ª VIA (branca) - Seção de Protocolo
2.ª VIA (amarela) - Unidade Remetente
3.ª VIA (verde) - Unidade Destinatária

192/8



193
[Handwritten signature]

Do	Número	Ano	Rubrica
P. Condephaat	24618	86	

INTERESSADO: CONDEPHAAT

ASSUNTO : Estudo de tombamento do prédio que abriga o Colégio Sion, sito à Av. Higienópolis, nº901 - Capital.

Ao STCR

Para dentro de 30 dias a partir de 06/02/87, vistorar o imóvel objeto destes autos, a fim de constar o cumprimento das determinações contidas no ofício de fls. 191.

CONDEPHAAT/DT, 16 de fevereiro de 1987.

[Handwritten signature]
JUDITH MONARI

Diretora Técnica Substituta

JM/sp

Ao arquivado *Moyses Paulo Del Negro.*
para manifestação e vistoria no prazo previsto
S.T.C.R., 23 / 2 / 87.

[Handwritten signature]
ANA...
Diretora Técnica Substituta



194
a

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24618	86	

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do prédio que abriga o Colégio Sion, sito à Av. Higienópolis nº 901 - Capital.

Os Senhores Técnicos,

Conforme solicitação estivemos no dia 25 de novembro de 1987 em visita ao edifício do Colégio N. Sra. do Sion, bem tombado por este Condephaat.

Na ocasião em contato com a Ir. Maria Irene e com um auxiliar do Chefe de Obras da Instituição, pudemos verificar o pleno atendimento das recomendações feitas por este STAF para que se fizessem os reparos necessários para solucionar os problemas ocasionados de infiltração de águas pluviais no pavimento superior do Capela do Colégio.

Fica o que tivermos a informar.

STAF. 26.11.87

arg. Roberto Sérgio Del Negro

À DT

Para ciência da informação do
Arg. Paulo del Negro.

27/11/87

Therza K. Kozky
Therza Kozky de K. e Pielosz
Diretora do Serv. Téo. Subst.*

Sendo sido atendida a
solicitação constante no ofício
de fl. 191 conforme informa-
ção do termo Tênis a fl.
197, retornem os autos à Sr.
Tênis Auxiliar para arquivo.

Concluint. 28/12/87

JM
JUDITH MONARI
Diretora Substituta
CONDEPHAAT

Juntada

Assinatura

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

COLÉGIO NOSSA SENHORA DE SION

Sociedade Congregação Nossa Senhora de Sion

Avenida Higienópolis, 901 e 983

Telefone: 825-6966

SÃO PAULO

~

195
ENCAMENHE-SE AO JTOR
PARA MANIFESTAÇÃO.

GP/COND. 18/8/88

Ao Exmo. Sr.

Dr. Paulo de Mello Bastos

DD Presidente do Condephaat

Rua Líbero Badaró, 39 Capital

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

Exmo. Senhor. ?

Desde 20/06/88, data anterior ao tombamento, o Colégio Sion tem autorização da Prefeitura, Supervisão de Serviços Públicos, para a poda de limpeza, rebaixamento e equilíbrio dos vários eucaliptos de sua área. Acontece que estes eucaliptos, muito altos, têm representado evidente perigo para pessoas, carros e construções, sobretudo nos momentos de muito vento e de tempestade.

Até agora, exatamente pelo fato de serem os mesmos eucaliptos exageradamente altos e de difícil poda, a administração do Colégio não conseguiu uma firma conhecida que se dispusesse a cortá-los. Recentemente foi possível um contrato com a firma Gerigk e Cia Ltda que pode realizar o serviço ainda no mês de agosto, quando os ventos são mais fortes e aumentam o risco de acidentes.

Além disto, estamos sendo orientados por engenheira da Unidade de Parques e Jardins da AR-Sé sobre a maneira mais correta de realizar a poda.

Queremos também afirmar que o Colégio Sion, não só tem o maior cuidado em preservar sua área verde, como vem plantando, regularmente, três árvores a mais cada ano, no dia da árvore.

Tendo isto exposto, vimos solicitar a V.Excia que também nos autorize esta poda, como disse: de limpeza, rebaixamento e equilíbrio - autorização que solicitamos em caráter urgente, por já estar a firma a nossa disposição a partir de 5ª feira dia 18/08/88 e por julgarmos ser o mês de agosto o mais adequado para a realizar, pois que o verde das árvores se refaz rapidamente com o advento da primavera.

Aproveito a oportunidade para lhe reafirmar, Sr. Presidente, a estima e a consideração do Colégio Sion, que represento

São Paulo, 12 de agosto de 1988

Sr. Irene Affonso Borges

Irene Affonso Borges - Diretora

MEMORANDO DE LICENÇA PARA **PODA** DE ÁRVORES .

Sarango
196

Conforme despacho do Sr. Administrador Regional da SE., em 18.06.85, autorizamos a Sociedade Congregação Nossa Senhora de Sion, a efetuar podas de:

- Limpeza, Equilíbrio e Rebaixamento, nos Eucaliptos existentes nos jardins da citada Congregação, à Av. Higienopolis, nº 901.

20 / 6 / 85

Preparado por:

Daniel

Unidade de Serviços e Jardins

Ciente e de Acôrdo.

20 / 06 / 85

REGIO M. S. SION

R. O. Baum

/s/ Proprietario

Dobischitz

SUPERVISOR DE SERVIÇOS PUBLICOS

Dobischitz
Dobischitz da Silva Von Dobischitz

Supervisora

Supervisão de Serviços Públicos

AR - SE



197

Do

Número

Ano

Rubrica

Carta CONDEPHAAT

88

Interessado: Colégio Nossa Senhora de Sion.

Assunto: Autorização para poda de limpeza, rebaixamento e equilíbrio de eucaliptos localizados no Colégio.

Sra. Diretora Técnica:

Em vistoria realizada no dia 24 de agosto, verificamos que existem no local cerca de 20 eucaliptos de grande porte, alguns atingindo 30 metros de altura. Estes eucaliptos estão todos localizados junto aos muros da propriedade, e suas copas chegam a encobrir parte da calçada externa.

Em contato com a diretora do Colégio, ela esclareceu que a firma contratada para realizar o serviço, na realidade uma firma de arquitetura, utiliza-se dos serviços de um grupo de pessoas conhecidas (porém não pertencentes à Gerick e Cia. Ltda.) para a realização das podas. Ainda segundo comunicação da diretora, este pessoal, acompanhado diretamente por funcionário da firma, realiza os serviços segundo manual de orientação da Unidade de Parques e Jardins da AR-Sé, tendo já realizado podas em situações semelhantes.

Os eucaliptos em questão, além de muito altos, apresentam as copas extremamente densas, o que é motivo de preocupação para a diretora da Instituição, que teme que a queda de algum galho possa atingir pedestres ou mesmo alunos dentro do perímetro do colégio, já que existem vias de circulação interna junto aos eucaliptos.

Sendo assim, somos favoráveis à autorização para realização das podas. Informamos ainda que a solicitação da autorização foi feita com pedido de urgência,



198

Do	Número	Ano	Rubrica
Carta CONDEPHAAT		88	

visto que o Colégio pretende realizar as podas ainda em agosto, segundo acordo com a firma contratada.

Era o que tínhamos a informar.

STCR, 24 de agosto de 1988.

Denis Heuri

Denis Heuri - Biólogo
P/ equipe de Areas Naturais

A Presidência

*Para correspondência com o interessado
de nos termos do ofício supra.*

25/8/88

Therza

Therza Katinszky de K. e Pielez
Diretora do Serv. Téc. Subst.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP - 1132/88


São Paulo, 31 de agosto de 1988.

Senhora Diretora

Em atenção a sua solicitação da
tada de 12/08/88, cumpre-nos informar que após vistoria no local ,
ficou constatada pela nossa Equipe de Áreas Naturais a necessidade
dos trabalhos da poda, limpeza, rebaixamento e equilíbrio dos euca
liptos localizados no Colégio Sion.

Sendo assim, ficam liberados os
serviços solicitados, de acordo com as instruções transmitidas pe-
lo nosso técnico aos responsáveis e o parecer em anexo.

Valemo-nos da oportunidade para
apresentar nossos protestos de estima e consideração.


PAULO DE MELLO BASTOS

Presidente

*Recebi a original
31/08/88*

Ilma Senhora

Dra. IRENE AFFONSO BORGES

DD. Diretora da Sociedade Congregação Nossa Senhora de Sion.

Colégio Nossa Senhora de Sion.

Av. Higienópolis, nºs. 901 e 983

SÃO PAULO - SP

CEP.: 01238

Maria José Silveiro Paulino

13 SET 0000 005404

STT EAC089/SP
13 1553 205
FSS06314 1309 1540 STT/SP(012)
SAOPAULO/SP

URGENTE
AO CONDEPHAAT PRESIDENCIA
RUA LIBERO BADARO 39
SAOPAULO/SP(01009)

DENUNCIA: RESULTADO ''PODA RACIONAL ORIENTADA'' EUCALIPTOS
40 ANOS COLEGIO CION: MOTO-SERRA E 17 DESOLADOS PALITOS
MADEIRA M3 LENHA. DESTINO PADARIA?
LAURA CATTAN 13/09

STT EAC089/SP

TELEGRAMA RAPIDEZ E
CONFIABILIDADE A SUA DISPOSICAO

ECT

MA RAPIDEZ E
CONFIABILIDADE A SUA DISPOSICAO

FONADO
FONE PARA A
GUE DEPOIS.

ECT

TELEGRAMA FONADO
E COMODO. TELEFONE PARA A
ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.

ECT

TEL
E COM
ECT

COLÉGIO NOSSA SENHORA DE SION

Sociedade Congregação Nossa Senhora de Sion

Avenida Higienópolis, 901 e 983

Telefone: 825-6966

SÃO PAULO


200
25/9

São Paulo, 14 de setembro de 1988.

Senhor Presidente

Surpreendidas por este Auto de Intimação da Prefeitura, encaminhamos ao Condephaat a documentação anexa, pedindo-lhes as providências necessárias para que possamos continuar o trabalho de poda dos eucaliptos, pois que técnicos da prefeitura da AR-SE e AR-LA assim como o do Condephaat julgaram-na necessária e mesmo urgente.

Expressando nossa estima e consideração, agradecemos.


IRENE AFFONSO BORGES - Diretora

Ilmo Senhor
Dr. Paulo de Mello Bastos
DD. Presidente do Condephaat
Secretaria de Estado da Cultura
R. Líbero Badaró nº 39
São Paulo - SP
CEP- 01009



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS - AR LA

SÉRIE: _____ Nº: **02763 /SAR**

DATA	FOLHA <u>201</u>
PROCESSO/ETIQUETA	
ASSINATURA	

AUTO DE INTIMAÇÃO

Nome do intimado: SOL. CONGREGAÇÃO N.ª SA DA SION.

Endereço/Local: AV. HIGIENÓPOLIS Nº 901 / 903

Bairro: HIGIENÓPOLIS

CEP: 01238

CONDIM: 011.092.0146-1

CADLOG: 08771-B

CCM: 1.093.726-9.

De conformidade com: A Lei 10.365 de 22/09/87 e Decreto 26.535 de 03/08/88
(dispositivo legal)

Fica V. Sa. intimada a: PARALIZAR IMEDIATAMENTE A PODA DE ÁRVORES QUE ESTÁ SENDO EXECUTADA NO LOCAL SUPRA E APRESENTAR NA SEDE DA REGIONAL DA LAPA A DOCUMENTAÇÃO RESPECTIVA A PODA.

No prazo de: IMEDIATO.

a partir desta data.

Sob pena de: MULTAS

e demais cominações legais.

10 / 09 / 88

CIENTE:

10 / 09 / 88

Nelson Durval Soares Sobrinho
 Ag. V. AR-LA
 Nº 500.113
 AGENTE VISTOR

INA OLIVEIRA DE BARROS
 INTIMADO OU PREPOSTO
 TESOUREIRA DO COLEGIO.

Obs.:

RUA CATÃO Nº 611 1º ANDAR JUNTO AO SR ADMINISTRADOR.

Sr. Nelson - fiscal - 3º andar 16 às 18h

Declaro para os fins de direito que às _____ horas do dia _____, dei ciência ao intimado ou seu preposto, que se recusou a assinar o presente auto.

1 / 1

AGENTE VISTOR

TESTEMUNHAS:

1º: Nome legível: _____

Endereço: _____

R. G.: _____

ASSINATURA

2º: Nome legível: _____

Endereço: _____

R. G.: _____

ASSINATURA

ATENÇÃO

VOCE AGORA PODERA OBTIER INFORMACOES SOBRE
O ANDAMENTO DESTI PROCESSO PELO TEL.: 883 5588

202

PROTOCOLO DE PROCESSO NUMERO:

11.000.000



25-003.213-88 * 16

13 SET 1988



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRACAO
DEPARTAMENTO DE EXPEDIENTE

COLÉGIO NOSSA SENHORA DE SION

203

Sociedade Congregação Nossa Senhora de Sion

Avenida Higienópolis, 901 e 983

Telefone: 825-6966

SÃO PAULO

Pref. do Mun. de São Paulo

Secret. das adm. Regionais AR -LA

Prezados Senhores,

Tem a presente a finalidade, em primeiro lugar, de expressar-lhes nossa estranheza ao recebermos ordem de paralizar a poda dos eucaliptos da área do Colégio Sion.

1º A poda estava autorizada pela Supervisão de Serviços Públicos da Prefeitura, Unidade de Parques e Jardins da Ar-SE.

Tal autorização, embora de 1985, não tendo ainda sido utilizada, continua válida conforme informação que recebemos da mesma Unidade.

2º A poda estava sendo realizada de acordo com a legislação em vigor dentro das normas técnicas que preservam a integridade do vegetal segundo orientação escrita que nos foi encaminhada sob forma de livreto editado por SSO-DEPAVE da cidade de São Paulo.

3º Tal poda é estritamente necessária, visto a altura e o volume dos eucaliptos representarem risco para pessoas (incluindo os alunos do Colégio) prédios, muros e carros das redondezas.

4º O Condephaat foi consultado por ser o Colégio tombado pela Secretaria de Cultura do Estado. Os estudos do referido Conselho conduziram à conclusão de que a poda dos eucaliptos se faz necessária.

5º Em nosso entender, poda não é destruição mas, pelo contrário, é proceder que beneficia as árvores sem ferir a ecologia.

6º A comunidade escolar e de bairro foi informada conforme circular, cuja cópia anexamos.

Tendo levantado estes pontos e dentro do máximo respeito que merece o órgão dirigido por VV.SS., gostaríamos de receber algum esclarecimento sobre os motivos pelos quais fomos advertidos e obrigados a paralizar um trabalho que executávamos sob o respaldo de autorização de autoridades competentes.

Sem mais, com protestos de elevada consideração,

Irene Affonso Borges
Irene Affonso Borges - Diretora

São Paulo, 12 de setembro de 1988

MEMORANDO DE LICENÇA PARA **PODA** DE ÁRVORES .

204

Conforme despacho do Sr. Administrador Regional da SE., em 18.06.85, autorizamos a Sociedade Congregação Nossa Senhora de Sion, a efetuar podas de:

- Limpeza, Equilíbrio e Rebaixamento, nos Eucaliptos existentes nos jardins da citada Congregação, à Av. Higienopolis, nº 901.

20 / 6 / 85

Preparado por:

Daniela

Unidade de Serviços e Jardins

Ciente e de Acôrdo.

20 / 06 / 85

COLEGIO N. S. SION

R. O. Baum
p/ Proprietario

Doischutz
SUPERVISOR DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Olímpio da Silva Von Doischutz

Supervisora

Supervisão de Serviços Públicos

AR - 8É

Sr. Síndico

205

Venho solicitar a gentileza de fixar este comunicado em local acessível a todos os moradores do prédio.

Agradecendo a atenção.

Jr. Jure Affonso Borges

COLÉGIO SION

São Paulo, 31 de agosto de 1988.

Aos pais dos alunos do Colégio Sion
À comunidade do bairro Higienópolis
Aos demais interessados

COMUNICAMOS que, por medida de segurança

- 1) das pessoas que transitam pelo local;
- 2) dos alunos do Colégio;
- 3) dos carros estacionados na Av. Higienópolis e na Rua Maranhão;
- 4) dos muros e construções do quarteirão,

o Colégio Sion está realizando poda de limpeza, equilíbrio e rebaixamento nas árvores de sua área, principalmente nos eucaliptos que representam perigo maior, sobretudo nos meses em que os ventos são mais fortes.

ESCLARECEMOS

- 1) O Colégio Sion tem licença especial, escrita e formal da Prefeitura, Supervisão de Serviços Públicos, Unidade de Parques e Jardins da AR-SE.
- 2) A poda está sendo feita sob orientação de engenheira da mesma Unidade e de acordo com o Decreto nº 9367 de 03/03/71 que atenta para a preservação do clima, a melhoria do ar e a manutenção da amenidade local.
- 3) O Condephaat está ciente e concorda.
- 4) O Colégio Sion, não só tem o máximo cuidado com a preservação de sua área verde, como vem plantando regularmente 2 ou 3 árvores a mais, cada ano, no dia da árvore.

Assim sendo, esperando ter apresentado os esclarecimentos necessários,

pelo Colégio Sion,

Dr. Irene Affonso Borges



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

207

CONDEPHAAT

Ofício GP - 1132/88

São Paulo, 31 de agosto de 1988.

Senhora Diretora

Em atenção a sua solicitação da
tada de 12/08/88, cumpre-nos informar que após vistoria no local ,
ficou constatada pela nossa Equipe de Áreas Naturais a necessidade
dos trabalhos da poda, limpeza, rebaixamento e equilíbrio dos euca
liptos localizados no Colégio Sion.

Sendo assim, ficam liberados os
serviços solicitados, de acordo com as instruções transmitidas pe-
lo nosso técnico aos responsáveis e o parecer em anexo.

Valemo-nos da oportunidade para
apresentar nossos protestos de estima e consideração.

PAULO DE MELLO BASTOS

Presidente

Ilma Senhora

Dra. IRENE AFFONSO BORGES

DD. Diretora da Sociedade Congregação Nossa Senhora de Sion.

Colégio Nossa Senhora de Sion.

Av. Higienópolis, n^os. 901 e 983

SÃO PAULO - SP

CEP.: 01238



Do	Número	Ano	Rubrica
Carta CONDEPHAAT		88	

Interessado: Colégio Nossa Senhora de Sion.

Assunto: Autorização para poda de limpeza, rebaixamento e equilíbrio de eucaliptos localizados no Colégio.

Sra. Diretora Técnica:

Em vistoria realizada no dia 24 de agosto, verificamos que existem no local cerca de 20 eucaliptos de grande porte, alguns atingindo 30 metros de altura. Estes eucaliptos estão todos localizados junto aos muros da propriedade, e suas copas chegam a encobrir parte da calçada externa.

Em contato com a diretora do Colégio, ela esclareceu que a firma contratada para realizar o serviço, na realidade uma firma de arquitetura, utiliza-se dos serviços de um grupo de pessoas conhecidas (porém não pertencentes à Gerick e Cia. Ltda.) para a realização das podas. Ainda segundo comunicação da diretora, este pessoal, acompanhado diretamente por funcionário da firma, realiza os serviços segundo manual de orientação da Unidade de Parques e Jardins da AR-Sé, tendo já realizado podas em situações semelhantes.

Os eucaliptos em questão, além de muito altos, apresentam as copas extremamente densas, o que é motivo de preocupação para a diretora da Instituição, que teme que a queda de algum galho possa atingir pedestres ou mesmo alunos dentro do perímetro do colégio, já que existem vias de circulação interna junto aos eucaliptos.

Sendo assim, somos favoráveis à autorização para realização das podas. Informamos ainda que a solicitação da autorização foi feita com pedido de urgência,



209

Do	Número	Ano	Rubrica
Carta CONDEPHAAT		88	

visto que o Colégio pretende realizar as podas ainda em agosto, segundo acordo com a firma contratada.

Era o que tínhamos a informar.

STCR, 24 de agosto de 1988.

Denis Henri

Denis Henri - Biólogo
P/ equipe de Áreas Naturais

A Presidência

Para correspondência com o interessado nos termos do ofício supra

25/8/88

Theresa

Theresa Antunes de K. e Fialtes
Diretora do Serv. Téc. Subst.



Do

P. Condefeunt

Número

24618

Ano

86

Rubrica

INT: Colégio Sion
ASS: Poda de eucaliptos.

Sra. Diretora Técnica:

Trata-se de denúncia de corte abusivo de eucaliptos situados no Colégio Sion, Tombado por este CONDEPHAAT.

A poda foi autorizada através do ofício GP-1132/88, e atualmente se encontra embargada pela Prefeitura, através da Regional Lapa, que anteriormente também havia autorizado a poda.

Quanto ao nosso parecer, temos a informar que foi realizada uma nova vistoria no dia 14/9/88, onde foi constatado o seguinte:

- 17 árvores já foram podadas, num total de 41.
- a poda foi efetuada dentro dos moldes dos serviços efetuados pela Prefeitura.
- a poda foi feita deixando apenas o tronco (rebaixado), com aproximadamente metade de altura original das árvores.
- não foi possível observar se foi empregado fungicida e/ou cicatrizante nos locais das cortes (embora parecesse que não).

Em conversa, com a representante do Sion no ato de vistoria, ficou acertado que seria feito um acompanhamento mais severo das podas, evitando o rebaixamento excessivo (em que não seja retirado mais de um terço da altura total da árvore). Além disso, foi salientada a necessidade de aplicação de um fungicida/cicatrizante (como sulfato de cobre) na região recém-cortada. Essa aplicação é fundamental para evitar o ataque de fungos e bactérias no local

do corte.

Além disso, um agrônomo do DEPAVE, quando consultado, confirmou o grande poder de rebrota dos eucaliptos.

Sendo assim, reafirmamos que nada temos a opor quanto à poda das citadas eucaliptos.

Solicitamos que este parecer seja comunicado aos representantes do Colégio Sion, para que possam tomar providências no sentido de reiniciar as atividades de poda.

STER, 22 de setembro de 1988

Denis Heuri
DENIS HEURI - Biólogo
P/ equipe de Áreas
Naturais.

X DT

Para correspondência com o inte
ressado nos termos da informação

Supra.

23/09/88

Sheraz De Katinisby

Juntada

Assinatura

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

211
CSA.

Ofício GP - 1443/88

P. CONDEPHAAT - 24618/86

São Paulo, 26 de outubro de 1988.

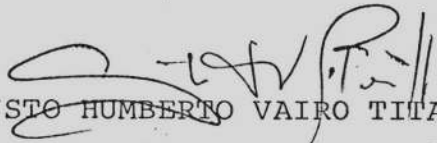
Senhora Diretora

Em resposta ao seu expediente datado de 14 de setembro último que encaminha cópia do Auto de Intimação nº 2763/SAR, lavrado pela Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria das Administrações Regionais, sobre a poda de árvores localizadas no Colégio Sion, bem cultural tombado pelo CONDEPHAAT, vimos pelo presente ratificar nossa autorização concedida através do Ofício GP - 1132/88, cópia anexa.

Esclarecemos, outrossim, que um técnico da Equipe de Áreas Naturais deste Órgão realizou nova visita ao local no dia 14/09/88, tendo se manifestado favoravelmente à retomada das podas conforme parecer que segue em anexo.

Solicitamos na oportunidade, sejam atendidas as recomendações expedidas no referido parecer, relativamente a aplicação de fungicidas para evitar o ataque de fungos e bactérias no local do corte.

Sem mais, subscrevemo-nos,
atenciosamente.


AUGUSTO HUMBERTO VAIRO TITARELLI
Vice-Presidente em exercício

À

Senhora Irene Affonso Borges

D.D. Diretora do Colégio Nossa Senhora de Sion

Av. Higienópolis, 901 e 983

Capital

CEP.: 01238

JM/pb.

Arguira e na STA.

Calcutta, 19/11/88

Judith Monari

JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

MICROFILME N.º 38382

CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

CERTIDÃO Nº: 0002

Nos termos do Provimento nº 7/84, de 09/03/84, da Corregedoria Geral da Justiça, CERTIFICO, para os devidos fins, que o Senhor Secretário de Estado da Cultura, em consonância com o decidido pelo Egrégio Colegiado em sua Sessão Ordinária de 29/08/86, Ata nº 730, baixou a Resolução nº 48, de 10/11/86, pela qual foi tombado o imóvel localizado na Avenida Higienópolis nº 901, Bairro de Higienópolis, nesta Capital, estando o mesmo devidamente inscrito no Livro de Tombo nº 258, conforme dispõe o Artigo 139, do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79.

São Paulo, 15 de agosto de 1.995.

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

Proc. 24.618/86

8º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
Av. Paulista, 1499 - Cj. 52 - Fone: 289 6449

APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGIS-

TRADO EM MICROFILME SOB N.º

38382

São Paulo,

~~30 OUT 95~~ P

Geraldo José Filippi Cunha - Oficial

Escreventes Autorizados:

Daisy Alves da Silva Cunha - Cristiane Assunção Duarte

Total pagas

Esse valor inclui 27% devidos ao Estado, 26% devidos ao IPESP

SELOS E TAXAS RECOLHIDO POR VERBA

(Isento de Emols. Custas e Contribuições,
Art. 2º, Lei Est. 4.476 de 20/12/84.)

O TOMBAMENTO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DE SION



08 NOV 1986

HISTÓRICO

Desde sua instalação em 1901, no bairro de Higienópolis, São Paulo, o Colégio Nossa Senhora de Sion abrigou grande número de alunas. Devido ao crescente número de matrículas, foi necessário construir novo prédio, encarregando-se da obra o arquiteto Ramos de Azevedo. A construção foi iniciada com o **hall** central até a Capela, atualmente biblioteca. Esta parte compõe-se de cinco pavimentos, incluindo o sub-solo, térreo e mais três andares. Como o Colégio funcionava em regime de internato, o projeto incluía uma grande cozinha, copa, dispensa, refeitórios e dormitórios. Havia também numerosas salas de aula, algumas montadas para matérias específicas como desenho e costura, física e química. A outra ala, que completa o prédio atual, foi construída até 1940. Em 28 de março de 1941, a Capela tem suas obras iniciadas; seu estilo guarda as características das Capelas de Nossa Senhora de Sion de outros países. Todos esses prédios foram erguidos sob responsabilidade de "Escritório Técnico de Ramos de Azevedo e Severo-Villares & Cia Ltda.", estes dois últimos assumindo o controle da firma após a morte de seu

fundador, em 1928.

A solidez da construção revela-se em seus alicerces de pedra, nas paredes externas com aproximadamente um metro de largura. Chama atenção, também, o pé direito de cinco metros de altura, garantindo uma boa ventilação nas salas. O prédio é imponente e, logo na entrada, a vistosa escada do **hall** central parece sintetizar toda essa imponência. Os lances que levam ao primeiro andar, com degraus de mármore, vieram da Europa. Ainda na década de 40 foi construído o edifício destinado à pré-escola e ao primário.

O Colégio Nossa Senhora de Sion teve sempre a preocupação de trazer e incorporar novos métodos de aprendizagem; aqui, por exemplo, foi utilizado pela primeira vez o Método Montessori. Todo o trabalho educacional do Colégio baseia-se sempre na preocupação de dar ao aluno uma formação globalizante, ultrapassando o simples conteúdo. O dinamismo pedagógico que caracteriza o Colégio Nossa Senhora de Sion é fortalecido, atualmente, por sua longa tradição educacional, acompanhando passo a passo o crescimento social, econômico e cultural da cidade de São Paulo.

Ana Maria de Souza Buoniconti
Maria Alzira da Cruz Colombo
Vitória Rodrigues e Silva

O COLÉGIO SION

No início do século, São Paulo começava a passar por sua primeira reconstrução. O café, que avançava em direção ao interior do Estado, seguido de perto pelas ferrovias, forçava a cidade a alterar seus hábitos e costumes. As fortunas erigidas pelos fazendeiros de café aceleraram o progresso da cidade, com a abertura de casas comerciais, indústrias, bancos, impulsionados pelo trabalho imigrante. Campos Elíseos, Luz e Santa Ifigênia já não mais apresentavam a tranqüilidade de antes, e a população — principalmente a mais abastada — procurava recantos onde pudesse erguer seus palacetes, rodeados de jardins. A Educação começava a adquirir um significado e importância maiores, e as congregações religiosas, neste aspecto, ocuparam papel relevante, entre elas, as de origem francesa.

As religiosas traziam consigo a tradição do ensino, presente desde a fundação da Congregação, em 20 de janeiro de 1842, por iniciativa dos Padres Teodoro e Maria Afonso Ratisbonne. De origem judia, os irmãos Ratisbonne possuíam o ideal de unir o cristianismo e o judaísmo, buscando a unidade dos dois testamentos. Daí o nome SION, escolhi-

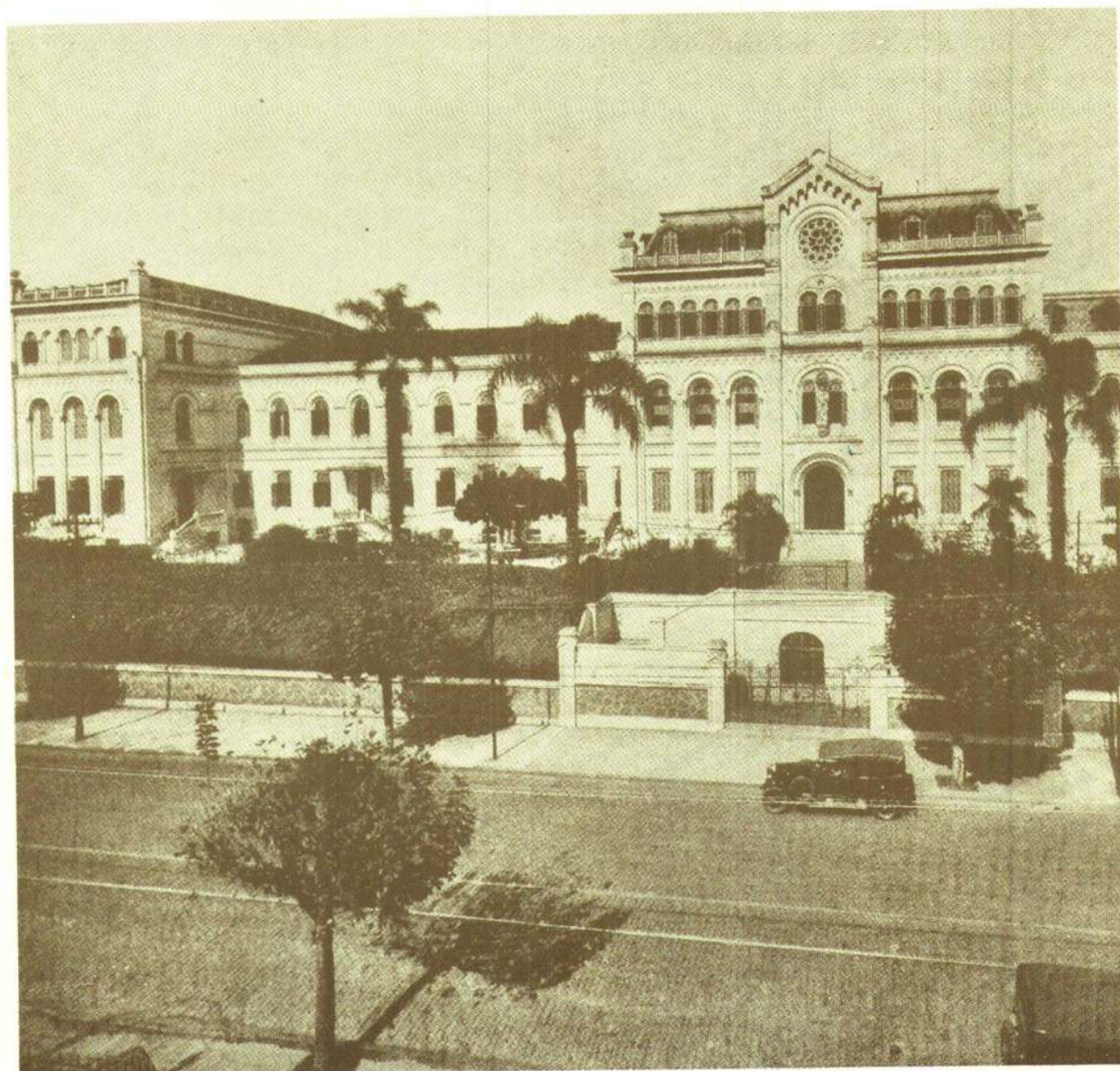
do pelo fundador, evocando esta palavra bíblica que atendia às finalidades da obra, e nome também da cidade religiosa privilegiada, onde floresceram a revelação e o culto do único e verdadeiro Deus.

A Congregação instalou-se em São Paulo em 1901, com a vinda de algumas irmãs procedentes de Juiz de Fora (MG), onde a febre amarela obrigara as religiosas a fecharem o colégio lá existente. O local escolhido para a instalação do novo colégio foi Higienópolis e, desde então, o Colégio abrigou grande número de alunas que pertenciam às famílias mais ilustres do Estado. O arquiteto encarregado da obra foi o Dr. Ramos de Azevedo. O Colégio foi sendo construído gradativamente. Hoje, o Colégio Sion, contando com uma área de 17.117 m², tem só de área construída 11.783 m², toda ela rodeada de jardins.

O Governo do Estado de São Paulo, através do CONDEPHAAT, órgão da Secretaria de Estado da Cultura, acaba de tombar o Colégio Nossa Senhora de Sion, reconhecendo assim a beleza arquitetônica de seu prédio centenário, bem como a importância de sua área verde e jardins, cada vez mais raros numa cidade como São Paulo.

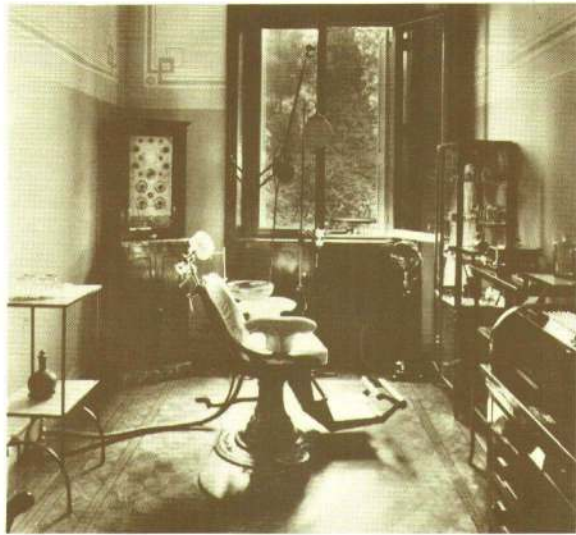


JORGE DA CUNHA LIMA
Secretário da Cultura



1. Fachada principal:

A Europa, além do centro econômico, era pólo gerador da cultura dos estilos arquitetônicos trazidos pelos mestres italianos que para cá vieram. A Educação, no Brasil, começava a adquirir um significado e importância maior, e as congregações religiosas, nesse aspecto, ocuparam papel importante. A Congregação de Nossa Senhora de Sion instalou-se em São Paulo, no ano de 1901.



Logo na entrada, a vistosa escada do **hall** central sintetiza toda a imponência do prédio. Os lances que levam ao primeiro andar, com degraus de mármore, vieram da Europa, juntamente com as escadas do Teatro Municipal. Os vitrais, alguns abrangendo mais de um pavimento, também foram importados, bem como várias janelas e assoalhos, feitos em pinho de riga.



Como o Colégio funcionava em regime de internato, seu projeto incluiu uma grande cozinha, copa, dispensa, refeitórios, além dos dormitórios. A infraestrutura para atendimento das alunas era completa, havendo enfermaria, farmácia e o gabinete odontológico. Havia também numerosas salas de aula, algumas montadas para disciplinas específicas, como física, química e biologia, além de desenho e costura.

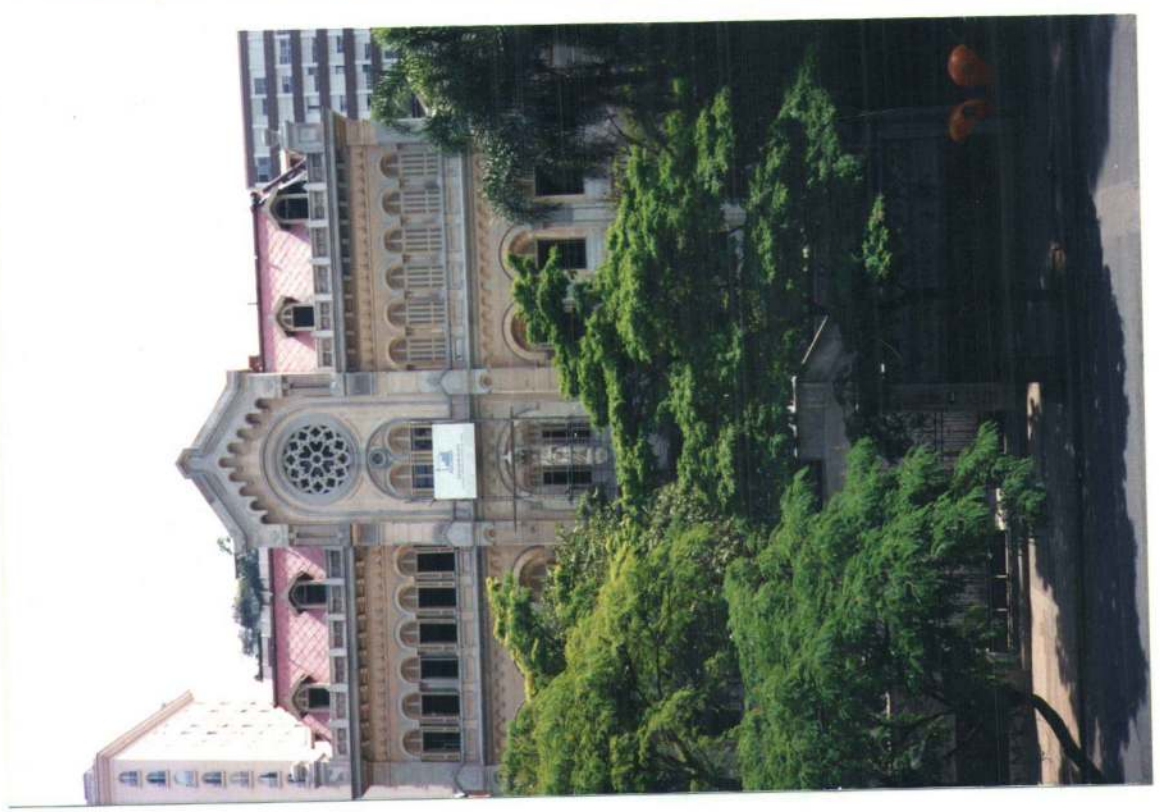
Folheto comemorativo do “Tombamento do Colégio Nossa Senhora de Sion” efetuado por resolução do Secretário da Cultura Jorge da Cunha Lima, decisão do CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, presidido por Modesto Carvalhosa, com apoio da Associação de Ex-Alunas do Sion e Comunidade Eclesial.



214

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Colegio Sion Proc. de Tomb.: 24618/86 Res.: 48/10/11/86



Obs.: Fotos de autoria de Tereza C. R. Epitácio Pereira, de out. 87 a serem anexadas ao processo de tombamento.

215

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Colégio Sion Proc. de Tomb: 24618/86 Res.: 48 10/11/86



Obs.: Fotos de autoria de Tereza C. R. Eptácio Pereira, de OUT. 87, a serem anexadas ao processo de tombamento.

216

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e
Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Colegio Sion

Proc. de Tomb. 24618/86 Res.: 48 10/11/86



Obs.: Fotos de autoria de Tereza C. R. Epitácio Pereira, de out. 87, a serem anexadas ao processo de tombamento.